Diário do Pará

DOMINGO
Belém-PA, 25/09/2022 ANO XL - Nº 13.917
FUNDADOR: LAÉRCIO WILSON BARBALHO *1918 +2004

R$ 4,00

FOTO: EMERSON COE

ADRENALINA SOBRE 4 PATAS

PELOS CAMPOS DO MARAJÓ

Cavalos marajoaras disputam maratona de Ponta de Pedras a Cachoeira do Arari.

A12

EQUILÍBRIO FISCAL

PARÁ CHEGA A 10 BILHÕES DE REAIS PARA INVESTIMENTOS

Reequilíbrio das contas públicas, conquistado nos últimos três anos, garante os recursos necessários para melhorias na vida dos paraenses. /A2

FOTO: JOHN WESLEY / PRYSANDU

FOTO: MAURO ÂNGELO

BOLA B

Adeus, ano velho!

A ANATOMIA DE UM FRACASSO

Entenda por que Leão e Papão falharam na temporada e o que fazer agora. PÁGINAS 4 A 9

FOTO: MAURO ÂNGELO

A VIDA NUM QUILOMBO

Resistência e luta pelo território

Quilombolas se unem para preservar sua identidade e manter vivo o legado histórico. A16 e A17

Você

DOMINGÃO DO SAMBA

TERESA CRISTINA FECHA BIENAL

Cantora será uma das atrações do último dia da Bienal de Artes em Belém.

PÁGINA 1

FOTO: DIVULGAÇÃO

agropará

PRODUÇÃO QUE CRESCE SEM PARAR!

agropará

PARÁ ESTÁ ENTRE OS 10 MAIORES ESTADOS PRODUTORES

PÁGINAS 8 E 9

PROPOSTA

Projeto de Jader viabiliza a economia verde na Amazônia

A 8

ATRASO

PARÁ RECEBEU MENOS DA METADE DOS CONVÊNIOS COM O GOVERNO FEDERAL

A 11

TEMPORÁRIOS

Comércio de Belém já preenche vagas de fim de ano

A14

SERVIÇÃO

CONFIRA O GUIA DO ELEITOR!

Tudo o que você precisa saber para votar com tranquilidade no dia 2 de outubro.

A10

40 ANOS Diário do Pará

ESPECIAL

40 ANOS EM REVISTA

DIÁRIO publica suplemento especial contando a linha do tempo de 4 décadas de informação e credibilidade.

Diário do Pará 40

RESPEITAR O PASSADO E PLANEJAR O FUTURO

PREÇO	DIAS ÚTEIS	DOMINGO
REGIÃO METROPOLITANA	2,00	4,00
INTERIOR	2,50	5,00
OUTROS ESTADOS	2,50	5,50

EXEMPLARES ATRASADOS
DIAS ÚTEIS R$ 2,00
DOMINGOS R$ 5,00
ANOS ANTERIORES ACRÉSCIMO DE R$ 2,00 A CADA ANO

SAA - SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(91)3084.0100 ASSINATURAS E CLASSIFICADOS (TEM!)
3084.0118 REDAÇÃO
3084.0149 COMERCIAL
(91) 98413-5417 WHATS APP

ISSN 1806213
DOMINGO

SAÚDE FISCAL

Pará tem R$ 10 bilhões para investimentos

Segundo relatório do Tesouro Nacional, equilíbrio financeiro garante melhorias para a população e capacidade de garantir empréstimos

Melhora nas finanças permite investimentos em áreas prioritárias, como saúde, educação e segurança pública
FOTO: AGÊNCIA PARÁ

ADMINISTRAÇÃO

Luiza Mello

O Estado do Pará aumenta cada vez mais sua capacidade de realizar investimentos públicos. Entre os quatro estados que aplicaram os maiores percentuais da sua receita total em despesas com investimentos, o Pará se aproxima do valor total de R$ 10 bilhões reservados para investimentos em melhorias para a população paraense. De todas as despesas liquidadas pelo governo estadual, 10% foram utilizadas para investimentos em infraestrutura, saúde, esporte, segurança pública, entre outras áreas.

Esses investimentos podem ser feitos, graças ao reequilíbrio fiscal conquistado pelo Estado nos últimos três anos. O Pará mantém equilibrados os gastos com pessoal e encargos sociais, custeio e serviço da dívida, para que cresçam os investimentos em áreas de relevância social.

De acordo com o mais recente Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) com foco em Estados e no Distrito Federal, divulgado pela Secretaria do Tesouro Nacional, o Pará registrou, mais uma vez, crescimento em suas receitas correntes com 32% de alta, na comparação com o mesmo período no ano passado, ficando em 3º lugar entre as unidades federativas que apontaram aumento, em termos percentuais, de suas receitas correntes no 3º bimestre de 2022. O Estado continua registrando saldo positivo na poupança corrente em relação à receita corrente líquida (RCL) acumulada até o 3º bimestre, com resultado de 28%, o que mantém a autonomia para realizar investimentos com recursos próprios.

Esse último dado, de acordo com a Secretaria do Tesouro Nacional, é um importante indicador da saúde fiscal de um estado, e equivale ao valor das receitas correntes menos as despesas correntes empenhadas. "Esse é um número que, se for positivo, aponta para a autonomia para realizar investimentos com recursos próprios; quando negativo, mostra a dependência de receitas de capital para realizá-los", destaca o Tesouro Nacional.

Na composição das despesas liquidadas em relação à receita total, o Pará vem mantendo o equilíbrio com a receita superando as despesas (32% de aumento da receita e 24% das despesas).

Estado obteve maior nota em avaliação de equilíbrio fiscal pelo Governo Federal

O Estado do Pará está entre as 13 unidades federativas que mantêm saldo positivo da dívida consolidada no 3º bimestre de 2022 em relação à dívida consolidada em 31 de dezembro do ano passado. O Estado também registrou o mais alto índice de Restos a Pagar (RP) pagos no ano de referência em relação ao estoque de RP no início do ano, com 76% liquidados.

Outro dado importante, que mostra a boa saúde financeira paraense, é a análise do gráfico que mostra as obrigações financeiras pendentes, ou seja, restos a pagar liquidados e não pagos, despesas liquidadas e não pagas até o 3º bimestre de 2022: o Pará registra o menor índice, com apenas 2% de RP e despesas liquidadas e não pagas.

O Pará passou a registrar boa situação fiscal a partir de 2018, quando a nota fiscal média dos Estados foi de 4,8, equivalente a uma situação fiscal fraca. A economia paraense já apresentava média 7,0, bem próxima da melhor situação registrada que foi de 8,0, de acordo com o relatório da Tendências Consultoria Integrada. Estados com notas abaixo de 4,0 (situação fiscal muito fraca) tendem a ter problemas tanto de fluxo quanto de estoque.

FEITO HISTÓRICO

Há cerca de 15 dias, o Estado do Pará obteve, pela primeira vez, uma nota A na avaliação final realizada pela Secretaria do Tesouro Nacional.

Esse processo analisa o atingimento do equilíbrio fiscal das unidades da Federação e, entre outros objetivos, permite tornar Planos e Programas de estados e municípios mais adequados à atual realidade, sobretudo no que se refere ao relacionamento da União com seus entes federados. O maior resultado obtido pelo Estado anteriormente foi uma nota final B. Neste ano, até o momento, somente o Pará, o Espírito Santo e o Mato Grosso conseguiram obter a Nota A,na avaliação feita pelo governo federal.

PARA ENTENDER

DESTAQUE NO PAÍS

- Há cerca de 15 dias, o Estado do Pará obteve, pela primeira vez, uma nota A na avaliação final realizada pela Secretaria do Tesouro Nacional
- O Pará está entre os 13 Estados que mantêm saldo positivo da dívida consolidada no 3º bimestre de 2022 em relação à 31 de dezembro do ano passado.

AGENDA DOS CANDIDATOS

ADOLFO (PSOL)
- 8h - Carreata
Local: Concentração no Portal da Amazônia
- 13h - Parada LGBT de Belém
Local: Doca
- 19h - Bienal das Artes de Belém
local: Aldeia Cabana

HELDER BARBALHO (MDB)
- Ananindeua: carreata, às 10h.

PAULO ROSEIRA (AGIR)
- 10h - Caminhada e Panfletagem na Praça Batista Campos

SOFIA COUTO (PMB)
- Agenda em Marituba

DEMAIS CANDIDATOS
- Não enviaram as agendas para divulgação as assessorias dos candidatos Cleber Rabelo (PSTU), Dr. Felipe (PRTB), Major Marcony (Solidariedade) e Zequinha Marinho (PL).

RD REPÓRTER DIÁRIO

Recomendação assinada pelo promotor de Justiça Militar Armando Brasil e o coordenador do Núcleo Eleitoral do MPPA José Edvaldo Sales, alerta o Comando Geral da Polícia Militar quanto aos crimes eleitorais que devem ser coibidos no pleito de 2022. Orienta a autoridade policial a conduzir infratores ou acusados de delitos à delegacia da Polícia Federal ou da Polícia Civil mais próxima. A recomendação, endereçada ao comandante da PMPA, coronel Dilson Júnior, cumpre preceitos da legislação eleitoral e da Lei Orgânica do Ministério Público.

HEROÍSMO
O ato de bravura e solidariedade de José Cardoso Lemos, 49 anos, salvando cerca de 50 pessoas no naufrágio da lancha Dona Lourdes II, na baía do Marajó, gerou um grande prejuízo para a família do pescador: na ação de salvamento, ele perdeu o equipamento de pesca. O reconhecimento pelo heroísmo veio de longe. Fritz Paixão, empresário brasileiro que mora nos Estados Unidos, decidiu ajudar o pescador a ter uma casa nova. Zezinho recebe também o apoio de internautas, que se mobilizam para levantar doações e comprar um novo equipamento de pesca.

PORTUGAL
Uma boa notícia para os brasileiros que planejam trabalhar em Portugal. A Lei nº 18/2022, publicada em 25 de agosto no Diário Oficial Português, traz nova redação para a Lei dos Estrangeiros, alterando o regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território português. Com isso, brasileiros que poderão entrar no país com visto para procura de trabalho, que deve ser solicitado ao Consulado de Portugal. A lei entra em vigor amanhã, 26. Se aprovado, o cidadão terá direito de ficar em Portugal por um período de 120 dias, prorrogável por mais 60 dias.

DESAGRAVO
A Associação dos Procuradores do Estado do Pará (Apepa) manifestou, na noite de sexta-feira (23), através das redes sociais, posicionamento de irrestrita confiança na honestidade e na capacidade técnica dos profissionais que integram a comissão do XXI Concurso Público para o cargo de procurador do Estado. Segundo a entidade, os membros da referida comissão foram alvos de uma ação judicial que não tem qualquer fundamento.

COMENDA
A primeira-dama do Estado, Daniela Barbalho, e a presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Pará, conselheira Mara Lúcia Barbalho, foram condecoradas com a outorga da Ordem do Mérito Jus et Labor, do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região, no grau de comendadora. A solenidade de entrega da comenda aconteceu na sexta-feira à tarde, na sede do tribunal em Belém, reunindo outras autoridades do Estado. A medalha da Ordem do Mérito é entregue a personalidades que tenham se destacado em suas atividades e contribuído para a paz e a justiça social.

SINAIS
Dia 23 de setembro é o Dia Mundial da Linguagem de Sinais. No mundo, segundo dados da ONU, são cerca de 300 línguas, cada país e localidade tem a sua. No Brasil, a língua oficial é a Libras. Úrsula Vidal, secretária estadual de Cultura de 2019 a 2022 e hoje candidata a deputada federal, inovou ao fazer o primeiro vídeo em linguagem de sinais nesta campanha eleitoral, com recorde de acessos e compartilhamentos em suas páginas nas redes sociais.

LINHA DIRETA

A Sespa está disponibilizando online uma cartilha com informações relevantes sobre a Doença de Haff ou "Doença da Urina Preta" alerta sobre os cuidados, formas de prevenção e instruções de busca de atendimento.

O Brasil superou em 2022 a marca de mais de 14 milhões de microempreendedores individuais (MEI), figura jurídica instituída em 2008 para tirar pequenos empreendedores e profissionais autônomos da informalidade.

A Justiça Federal determinou a retirada urgente de duas famílias de posseiros de uma área localizada dentro da Terra Indígena (TI) Apyterewa, em São Félix do Xingu, em atendimento a pedido feito pelo MPF.

A urgência da desocupação é motivada pelo fato de a TI estar entre as mais desmatadas no Brasil ao longo dos últimos anos, segundo dados do Inpe. A desocupação deve ocorrer após o dia 31 de outubro.

Oitenta pessoas atendidas pelos Cras do Guamá e da Pedreira iniciam amanhã, 26, cursos de Panificação artesanal e de Planejamento de cardápio com aproveitamento de alimentos pelo Donas de Si, programa de qualificação profissional gratuita da Prefeitura de Belém, realizado por meio do Banco do Povo.

Esses são os primeiros cursos do novo contrato firmado pela instituição com o Senar, no valor de R$ 303 mil, que vai ofertar 620 vagas em cursos com capacidade de geração de renda imediata até o ano de 2023.

Termina em 31 de outubro o prazo para alcançar os benefícios do Prorefis Pará, que permite descontos de até 95% sobre multas e juros de débitos fiscais de ICMS, IPVA, ITCD e taxa sobre atividades de mineração.

Benefício do INSS pode ser multiplicado

Está em análise no STF a Revisão da Vida Toda, que pode rever pagamentos e quadruplicar salários recebidos pelos beneficiários. Especialista indica quais os critérios e como fazer para tentar novo cálculo

JUSTIÇA

Cintia Magno

Em análise no Supremo Tribunal Federal (STF), a tese jurídica conhecida como Revisão da Vida Toda pode permitir que aposentados pelo INSS consigam até multiplicar o valor do benefício. A depender de cada caso específico, os beneficiários que têm direito à revisão podem passar a receber até mesmo quatro vezes mais do vinham recebendo até então. Antes de ajuizar uma ação na justiça pedindo a revisão, porém, é preciso realizar todos os cálculos para saber se está entre os segurados que teriam direito à revisão.

O advogado especialista em Direito Previdenciário Humberto Costa explica que a Revisão da Vida Toda é uma revisão de direito, já que é uma discussão centrada na letra da lei. O objetivo da tese jurídica é possibilitar que sejam incluídos no cálculo aposentadoria de quem se aposentou no período de 1999 a 2019 os recolhimentos realizados antes de 1994. "O cálculo realizado pelo INSS para as pessoas que se aposentaram no intervalo entre o ano de 1999 a 2019, consistia em pegar os 80% maiores salários de contribuição apenas a partir de julho de 1994 até a última contribuição antes de dar entrada na aposentadoria. Então, muitas pessoas ficavam prejudicadas por não contabilizar os salários de contribuição do período de antes de julho de 1994", explica o advogado. "Isso porque algumas pessoas tiveram contribuições relevantes nesse período anterior a 1994 e que, pelo fato de não entrar no cálculo, prejudica a RMI (Renda Mensal Inicial)".

A revisão está em análise pelos ministros do STF e não há prazo para decisão
FOTO: DIVULGAÇÃO STF

Nesse sentido, o advogado explica que quem provavelmente tem direito à Revisão da Vida é quem, por exemplo, teve contribuições muito altas até julho de 1994 e depois contribuições pequenas após essa data; ou quem contribuiu somente antes de julho de 1994 com valores acima do salário-mínimo e que depois não tiveram mais contribuições após 1994 ou tiveram poucas contribuições.

Humberto Costa aponta um exemplo concreto de um cliente que, ao fazer o cálculo, observou que, considerando a Revisão da Vida Toda, teria direito a receber quatro vezes mais do que estava recebendo. "Nós tivemos um cliente no escritório que estava recebendo um salário-mínimo e ele passou a receber R$4.500, ou seja, 3 ou 4 vezes mais do que ele estava recebendo", aponta. "Então, existem pessoas que poderão receber R$300 a mais, outras poderão receber um salário-mínimo a mais. Vai depender de cada caso, mas existem os casos em que os valores são significativos. Dependendo da situação, pode chegar próximo do teto ou até o teto que, hoje, é pouco mais de R$7 mil".

DECISÃO

Por enquanto, a validade da tese jurídica da Revisão da Vida Toda ainda está em análise e depende de aprovação do Supremo Tribunal Federal (STF). A tese já foi julgada favorável pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), mas o INSS recorreu ao STF, que analisa o caso. "No STF já houve o primeiro julgamento e como são 11 ministros, o placar ficou 6 a 5 favorável à Revisão da Vida Toda. Porém, no final, o ministro Nunes Marques pediu vista do processo e esse procedimento interno que ele utilizou vai gerar um novo julgamento, infelizmente", explica o advogado.

Dentro desse processo, ainda houve um impasse que também pode impactar no novo julgamento, que ainda não tem data exata para ocorrer. "Um dos ministros que votou favorável à Revisão da Vida Toda nesse primeiro julgamento, que foi o ministro Marco Aurélio, se aposentou. Com isso, eles decidiram internamente que o voto de quem já votou e se aposentou continuaria valendo em um novo julgamento", explica. "Então, fica esse ponto de interrogação em relação a esse novo julgamento".

Mesmo enquanto a validade da tese ainda não é decidida pelos ministros do Supremo, quem se enquadra nos requisitos que dariam direito à revisão já pode ajuizar ação na justiça para requerer o recurso, estratégia que o advogado Humberto Costa recomenda. "Quem tem direito à Revisão da Vida Toda não só pode, como deve entrar o mais rápido possível com a ação. A orientação é que a pessoa procure um especialista da sua confiança para fazer o cálculo e identificar a possibilidade. Uma vez efetuando esse cálculo, se ele for positivo, deve-se entrar na justiça o quanto antes", recomenda. Humberto destaca que a estratégia de dar entrada na justiça mesmo antes da decisão do STF é importante porque existe um prazo para isso, que é o prazo decadencial de 10 anos. "Se, por exemplo, a pessoa se aposentou em 99, já se passaram mais de 10 anos, então nem todas as pessoas que estão nesse intervalo conseguem ajuizar a ação. Por isso é importante acelerar, correr o mais rápido possível atrás disso para não perder essa oportunidade".

ENTENDA

- Em meados de 1999, uma regra de transição considerou que deveria se desconsiderar as contribuições realizadas antes de julho de 1994 no cálculo da aposentadoria.
- Diante das perdas que tal medida pode ter provocado para os beneficiários, a tese jurídica da Revisão da Vida Toda solicita que sejam incluídos no cálculo aposentadoria de quem se aposentou no período de 1999 a 2019 os recolhimentos realizados antes de 1994.
- Com isso, em algumas situações, a inclusão dos recolhimentos anteriores a 1994 podem levar alguns beneficiários que têm direito à Revisão a até multiplicar o valor da aposentadoria que recebem atualmente. Para saber de quanto poderia ser esse aumento, é preciso fazer os cálculos necessários analisando as contribuições de casa aposentado.
- Por enquanto, a tese ainda depende de aprovação do STF para ter validade. Porém, quem tem direito ao recurso, já pode ajuizar ação na justiça requerendo a Revisão da Vida Toda. Fazendo isso, o processo fica congelado aguardando a decisão do STF que, se for favorável, deverá ser adotada pelo juiz responsável pelo processo.

Fonte: Com informações de Jornal Contábil. Disponíveis em: https://www.jornalcontabil.com.br/revisao-permite-que-segurados-multipliquem-o-valor-da-aposentadoria/

ELEIÇÕES 2022

Grupo RBA terá grande cobertura

Todos os veículos de comunicação contarão com dezenas de profissionais, que trarão para o público informações atualizadas durante todo o dia até a apuração final das urnas no próximo domingo

Redações do Diário e DOL estarão mobilizadas durante todo o dia da eleição
FOTO: CELSO RODRIGUES

COBERTURA

Luiz Flávio

O grupo RBA que engloba o jornal DIÁRIO DO PARÁ, o Portal Diário On Line (DOL), RBATV e a Rádio Clube, está preparando uma grande cobertura das eleições 2022. A apuração em tempo real e a criatividade vão nortear o trabalho de centenas de profissionais e jornalistas do grupo,

Clayton Matos, editor-chefe da redação do DOL e diretor de Redação do DIÁRIO, antecipa que o DIÁRIO e o DOL estarão mobilizando uma grande equipe, com dezenas de profissionais integrados nas redações do jornal e portal, para trazer a melhor cobertura das eleições gerais "No jornal várias equipes estarão mobilizadas na capital e no interior trazendo tudo o que de mais importante estiver acontecendo no Estado. NO DOL, tudo será feito em tempo real, com riqueza de informações desde as primeiras horas do dia 2 de outubro. Aqui o leitor/eleitor vai ficar por dentro de tudo sobre a eleição", antecipa.

O DIÁRIO e o DOL estarão com equipes espalhadas nas principais zonas eleitorais da região metropolitana, acompanhando a votação dos candidatos ao Governo ao Senado, além de ouvir eleitores de modo geral e apresentar muitas matérias de serviço. "E, ao final da votação, no DOL (dol.com.br) e no site do DIÁRIO (diariodopara.dol.com.br) já entraremos com a apuração em tempo real, tendo os números do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) repassados aos leitores imediatamente", revela.

A cobertura da Rádio Clube inicia às 7h da manhã do dia da eleição, fazendo a movimentação das seções eleitorais e a evolução do processo de votação, não apenas em Belém, mas em todo o interior do Estado, por meio dos correspondentes da emissora. "Também teremos flashes nacionais com informações do andamento da eleição para presidente da República e de governadores dos Estados. Só encerraremos essa cobertura às 17h com o fim da votação nos 144 municípios e em todo o país", diz Nonato Cavalcante, diretor de jornalismo da Rádio Clube.

A partir das 17h, inicia a apuração e a Clube estará com equipes diretamente no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e no Tribunal Regional Eleitoral do Pará (TRE do PA), "Traremos em tempo real a apuração para presidente e governador em todo o território nacional. Particularmente aqui no Pará daremos atenção especial para apuração de votos para governador do Estado, senador da República e de deputados estaduais e federais. Tudo será baseado nos boletins que serão divulgados pelo TSE, que vai ditar o ritmo das apurações".

Nonato lembra que com o fim da votação às 17h também é divulgado a pesquisa de boca de urna que também será informada simultaneamente pela Rádio Clube, com os resultados no Pará e no Brasil, antes do início oficial da apuração. "Nossa cobertura só encerra com a divulgação do resultado oficial da apuração, pelo horário de Brasília, independente de fuso horário", comenta.

> **"No jornal várias equipes estarão mobilizadas na capital e no interior trazendo tudo o que de mais importante estiver acontecendo no Estado. NO DOL tudo será feito em tempo real, com riqueza de informações desde as primeiras horas do dia 2 de outubro. Aqui o leitor/eleitor vai ficar por dentro de tudo sobre a eleição"**
>
> **Clayton Matos,** editor-chefe da redação do DOL e diretor de redação do DIÁRIO

Cobertura da RBA terá agilidade e responsabilidade com apuração, afirma Camilo Centeno FOTO: WAGNER SANTANA

> **"Será um processo difícil porque teremos uma disputa muito polarizada que dividiu a população e que pode resultar em situações inesperadas. A RBA está atenta a essa realidade e está acompanhando tudo de perto, levando a informação verdadeira e de qualidade ao eleitor, com muita prestação de serviço"**
>
> **Camilo Centeno,** vice-presidente da RBA

> **"Traremos em tempo real a apuração para presidente e governador em todo o território nacional. Particularmente aqui no Pará daremos atenção especial para apuração de votos para governador do Estado, senador da República e de deputados estaduais e federais"**
>
> **Nonato Cavalcante,** diretor de jornalismo da Rádio Clube

TV RBA terá programa de serviços ao vivo

Álvaro Borges, gerente de jornalismo da RBA TV está coordenando uma cobertura especial para as eleições, com mais de 80 profissionais envolvidos, tanto na véspera como no dia da eleição. "A cobertura das eleições ocorrerá em todas as localidades do Estado do Pará onde estiver ocorrendo eleição através de nossos correspondentes. A RBA tem uma força muito grande no interior e chega onde nenhuma outra emissora local chega e esse será um grande diferencial da nossa cobertura".

Em programas da véspera da eleição, a RBA dará todas as dicas para os eleitores sobre a votação: onde e como votar, o que é permitido fazer no dia e levar para as seções eleitorais e cabines de votação. Veicularemos todas as informações que estão sendo disponibilizadas pelo TRE e pelo TSE para que não haja dúvidas nos eleitores", garante Borges.

No dia da eleição, a RBA estará acompanhando o voto dos principais candidatos ao governo do Estado e ao Senado da República, com flashes ao vivo durante toda a programação, durante todo o dia, tanto da capital como do interior do Estado. "Estaremos em contato direto com as polícias militar, civil e federal para mostrar o que está ocorrendo na votação, mostrando quem e quais crimes estarão sendo cometidos no momento da votação e as possíveis prisões de acusados".

No final da tarde, após o encerramento da votação, a RBA veiculará um programa exclusivo onde será mostrada toda a apuração dos votos, com flashes ao vivo direto do local da apuração. "Teremos um apresentador e um comentarista no estúdio e repórteres espalhados pela região metropolitana de Belém e pelas principais cidades do Estado do Pará, trazendo ao vivo, para os telespectadores, tudo o que estará acontecendo. A RBA será a emissora onde o telespectador saberá, em primeira mão o resultado dos eleitos, sempre ao vivo e em cima do lance", garante.

Camilo Centeno, vice-presidente do grupo RBA, ressalta que a eleição que ocorrerá em outubro será muito importante para o país. "Será um processo difícil, porque teremos uma disputa muito polarizada que dividiu a população e que pode resultar em situações inesperadas. A RBA está atenta a essa realidade e está acompanhando tudo de perto, levando a informação verdadeira e de qualidade ao eleitor, com muita prestação de serviço".

Segundo ele, a emissora está preparando uma grande cobertura dessas eleições no Estado inteiro, procurando levar a informação correta ao ouvinte, leitor e espectador, no menor espaço de tempo possível. "Nossa meta é sempre levar a informação verdadeira ao eleitor, principalmente nesse momento em que o país está vivendo e para o futuro", destaca Centeno.

Diário do Pará

Diretor Presidente: Jader Barbalho Filho
Fundador: Laércio Barbalho
Diretor Comercial: Nilton Lobato
Gerente Industrial: Dirceu Reis
Editor Responsável: Gerson Nogueira

Conselho Editorial: Jader Barbalho Filho, Gerson Nogueira e Mauro Bonna

Edição digital certificada
Uma empresa da RBA Rede Brasil Amazônia
FILIADO AO

Diretor de Redação: Clayton Matos

www.diariodopara.com.br
CALL CENTER 3084-0100

BELÉM - Rua Gaspar Viana nº 773, CEP: 66.053-090 - CNPJ: 04.218.335.0001-31 - Inscrição Estadual; 15.101.558-0.
As colunas de Jânio de Freitas, Ruy Castro, Hélio Schwartsman, Luiz Fernando Vianna, Bernardo Mello Franco, Marta Suplicy, Monica Bergamo, José Simão e Painel Político são publicadas, simultaneamente, com o jornal Folha de S.Paulo. As colunas de Luiz Fernando Veríssimo, Carlos Alberto Sardenberg, Fernando Calazans e Lauro Jardim são publicadas simultaneamente com O Globo. Os artigos assinados não traduzem necessariamente a opinião do jornal.
O Diário do Pará utiliza material jornalístico fornecido pelas agências noticiosas Folhapress e O Globo.
REPRESENTANTES: SUCURSAL: São Paulo/Sul/Sudeste. - Endereço: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1461 - 4º andar Torre Sul - São Paulo-SP - CEP 01452-002 - Fones: (11) 3254-6307 E-mail: sucursal@rbadecomunicacao.com.br - Brasília - GO ON Tecnologia e Participações LTDA. Endereço: Setor Comercial Norte Quadra 01 bloco F sala 1618- Asa Norte, Brasília - DF, CEP 70711-905 - Fone: (61) 98470-5524 / (61) 30342004 - E-mail: gustavo@goonadgroup.com

Seduc realiza primeiro aulão do Brasil para alunos indígenas que farão o Enem

A iniciativa beneficiou alunos da etnia Tembé, em aldeia localizada em Capitão Poço, escolhida pela facilidade de acesso a outros 15 povoados. Objetivo foi de reforçar o conteúdo repassado nas escolas indígenas do Estado

INCLUSÃO

Mais de 150 indígenas da etnia Tembé participaram de aulão intensivo para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) neste sábado (24), na aldeia São Pedro, no município de Capitão Poço, nordeste do Pará. A iniciativa inédita da Secretaria de Estado de Educação (Seduc), por meio do Enem Pará Itinerante, visa reforçar o conteúdo que foi repassado nas escolas indígenas do Estado. A aldeia fica às margens do alto Rio Guamá, e foi escolhida pela facilidade de acesso aos outros 15 povoados da região.

Mamiry Tembé, 18 anos, contou que pretende fazer o curso de Medicina para ajudar na saúde de seu povo. "Eu tive essa inspiração. Acho um curso bonito, que lida com a vida. Eu sei que preciso intensificar os meus estudos e, por isso, estou aqui aproveitando essa oportunidade", disse.

Seguindo a tradição dos povos originários, o aulão começou com uma dança indígena, que remete à espiritualidade positiva para abençoar os jovens e dar boas-vindas aos quatro professores da Seduc, que percorreram cerca de 250 km de Belém até a aldeia, onde até pouco tempo só era possível chegar de barco. A ação ocorreu na ramada da aldeia São Pedro, considerada uma estrutura sagrada para o povo Tembé, e foi o local escolhido para abrigar alunos de povos originários de 16 localidades.

A ação ocorreu na ramada da aldeia São Pedro, considerada uma estrutura sagrada para o povo Tembé

FOTO: DAVID ALVES / SECOM

> "É momento de festejar mais esse importante avanço na democratização da educação em nosso Estado. Vamos avançar com essa iniciativa para outras etnias, fazendo com que aumente o ingresso do indígena nas faculdades".
>
> **Elieth Braga**
> Titular da Seduc

O professor de Matemática Marcelo Russo ressaltou a importância e a responsabilidade de levar o conhecimento aos indígenas. "Fica difícil a gente esconder a emoção e satisfação de estar em um local como esse, trazendo condições iguais para um povo que tem capacidade igual. É trazer, neste aulão, Matemática, Ciências da Natureza, a partir da Biologia, e dois professores de Códigos e Linguagem. Estamos aqui para orientamos não apenas para o Enem, como também para o processo letivo específico da UFPA (Universidade Federal do Pará) e já visando a Uepa (Universidade do Estado do Pará), que está desenvolvendo um processo seletivo específico para o povo indígena", informou.

Para a secretária de Educação do Pará, Elieth de Fátima Braga, "é momento de festejar mais esse importante avanço na democratização da educação em nosso Estado. Vamos avançar com essa iniciativa para outras etnias, fazendo com que aumente o ingresso do indígena nas faculdades e, consequentemente, o seu povo possa usufruir deste profissional no futuro, levando qualidade de vida e gerando emprego e renda".

Materiais didáticos foram distribuídos aos estudantes, que receberam orientações para um bom desempenho nas provas, nas quatro áreas do conhecimento exigidas no exame nacional.

Cacique reconhece importância do estudo para seu povo

O cacique da aldeia São Pedro, Kamiran Temém, engajado nas causas educativas, reconhece a importância do estudo para a sobrevivência de seu povo. "Ao longo da história, nós pudemos enxergar os avanços trazidos pelo conhecimento. Antes, nós não tínhamos nem autonomia para falar por nós mesmos. Hoje, nós temos essa liberdade, e por isso precisamos de conhecimento para lutar. Nossos jovens estão tendo uma bela oportunidade, coisa que os meus avós não tiveram", contou.

O cacique ressaltou ainda a importância de aliar o conhecimento do povo indígena e a educação convencional, com integração e respeito. "Estamos aqui oportunizando a nossa juventude sonhar. A educação, para nós, é muito importante, pois é um instrumento de luta. Nós deixamos nosso arco e flecha para travar uma luta ideológica em busca do nosso direito. A gente precisa fazer valor nossos direitos, principalmente diante de uma sociedade que ainda é preconceituosa", concluiu.

A transmissão dos saberes tradicionais, por meio das narrativas em primeira pessoa, se mostra cada vez mais essencial na busca por direitos, muitas vezes já existentes. Somente a educação pode proporcionar esse feito, segundo a coordenadora da Educação Indígena da Seduc, Vera Arapiun. "Essa iniciativa é muito louvável. Aqui nós temos cinco escolas estaduais. Todos os anos esses alunos fazem parte de processos seletivos especiais, mas também fazem o Enem e, com certeza, essa oportunidade é muito significativa".

TECNOLOGIA

Aplicativo KD a Berlinda retorna com novidades para o Círio deste ano

App mostra em tempo real a localização da imagem peregrina nas 14 romarias da festa e agora retorna com novidades, como os vídeos em 360º, galeria de fotos, selfies e notificações de celular. Confira

ADAPTAÇÕES

Luiz Flávio

O Governo do Estado do Pará, por meio da Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado (Prodepa), em parceria com a diretoria da Festa de Nazaré, vem a mais de 10 anos auxiliando os peregrinos que acompanham o Círio de Nazaré através do aplicativo "Kd a Berlinda". Criado em 2012, o app mostra aos fiéis, em tempo real, exatamente onde a Berlinda se encontra durante as 14 romarias oficiais do Círio, incluindo a Trasladação do sábado e a grande procissão no domingo.

A localização é dada por meio de um mapa de navegação que mostra o percurso e pontos de referências. Para o funcionamento do app é utilizado um sistema de georreferenciado, que captura por GPS as coordenadas da berlinda, transporta a imagem e as transmite pela rede celular para um servidor. Esse ano a Prodepa tem a parceria da operadora Claro, que vai auxiliar com o suporte de transmissão.

Por conta da pandemia da Covid-19, o Círio de Nazaré não foi realizado na forma tradicional nos últimos 2 anos e, com isso, a expectativa para o Natal dos paraenses nesse ano é muito grande. São esperados cerca de 50 mil turistas, sem contar com os devotos residentes no Estado do Pará. E para ser realizado o "Super Círio", o aplicativo Kd a Berlinda trará grandes novidades. Neste ano as funções que já existiam receberam melhorias em seu desempenho, e a versão 2022 do aplicativo vai incluir vídeos de câmera 360º dos melhores momentos de cada uma das 13 procissões.

O App acompanha a berlinda pelas romarias, incluindo a Trasladação e a procissão de domingo FOTO: RICARDO AMANAJÁS

Aplicativo passou por reformulações durante o período da pandemia e retorna mais completo
FOTO: DIVULGAÇÃO

COMO BAIXAR

APLICATIVO

- O app Kd a Berlinda já está disponível para download e pode ser acessado de forma gratuita nas plataformas Android, iOS, e navegador web, com aplicações ajustáveis, que se adaptam ao tamanho da tela. Em todas as plataformas são utilizadas as mesmas funcionalidades, seja em computador, tablet ou celular.

A ferramenta também possui outras finalidades que foram atualizadas. Ao acessarem o app, os usuários poderão utilizar molduras e fazer selfies personalizadas para registrarem nas redes sociais o momento único na caminhada das romarias; baixar imagens dos cartazes das edições anteriores da festa; a agenda com locais das partidas e das chegadas; horários de procissões e romarias oficiais; tradução para o inglês; além de ter acesso a uma galeria com fotos da festa.

O aplicativo disponibiliza ainda a notificação "push" atualizando tudo o que acontece durante o trajeto de Nossa Senhora de Nazaré, sem que o celular precise ser desbloqueado. "O aplicativo disponibiliza também um link de redirecionamento para transmissão ao vivo, por meio de streaming da Prodepa, para a TV e rádio Cultura, além da TV Nazaré, onde o usuário poderá acompanhar todas as transmissões das procissões que estejam sendo televisionadas pela emissora estatal", destaca Gustavo Costa, Diretor de Desenvolvimento de sistemas da Prodepa.

EXPERIÊNCIA

Desde 2020 o "Kd a Berlinda" precisou sofrer adaptações em razão a pandemia. Muito embora sem as coordenadas geográficas, pela ausência das romarias, o aplicativo foi aprimorado com a disponibilização de links úteis e a integração com parceiros para a transmissão de vídeos. Mesmo sem mostrar em tempo real as romarias da festa nos últimos 2 anos, a quantidade de downloads do aplicativo apareceu, durante o período do Círio, entre os mais baixados de sua categoria no Brasil. "Isso demonstra o tamanho da importância deste serviço para a festa e para a população como um todo", destaca Gustavo.

De acordo com o presidente da Prodepa Marcos Brandão da Costa, a Prodepa vem trabalhando nas melhorias do aplicativo desde o mês de agosto para possibilitar uma experiência cada vez mais enriquecedora para os fiéis que vivenciam o Círio, que ele ressalta ser a maior manifestação católica do Brasil, considerado um dos maiores eventos do mundo, onde reúne mais de dois milhões de pessoas em uma só manhã.

"A festa, declarada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como patrimônio cultural imaterial da humanidade, gera grande comoção entre os fiéis que vivem intensamente este período, mas que infelizmente não pôde ser realizada nas duas últimas edições por conta dos protocolos sanitários. Por essa razão a festa desse ano vem sendo aguardada com muita expectativa pelos milhões de fiéis não apenas do Pará, mas do mundo inteiro que poderão acompanhar em tempo real todas as procissões da festa", destaca.

Idosos se adaptam à rotina digital

Segundo pesquisa da Febraban, 75% dos brasileiros acima de 60 anos acessam redes sociais, aplicativos e streamings e o celular é a principal ferramenta para isso. Maioria também faz movimentações bancárias on-line

TECNOLOGIA

Luiza Mello

As atividades mais desempenhadas pelos idosos na internet são o de acesso às redes sociais, serviços bancários e videochamadas FOTO: DIVULGAÇÃO

As redes sociais e as facilidades decorrentes da tecnologia da informação não são mais um "mistério" para pessoas acima de 60 anos. É o que indica um levantamento realizado pela Federação Brasileira de Bancos, que mostra que mais de 75% dos idosos pesquisados citam a rede social, app, banco e streaming em sua rotina digital.

O Observatório Febraban revela algumas discrepâncias importantes entre as regiões nas percepções sobre inclusão digital dos idosos no país e sobre a relação desse público com as ferramentas e o ambiente digital. Entre os brasileiros, a percepção dominante é a de que, no Brasil, a maioria dos idosos têm acesso à internet. Esse percentual atinge 77% no Sul e 74% no Norte. No Nordeste esse percentual é de 68% e no Centro-Oeste, onde se registra o menor percentual, é de 53%. A pesquisa foi realizada entre 31 de agosto e 6 de setembro, com 3.000 pessoas nas cinco regiões do país.

O celular ou smartphone é citado, em primeira resposta, como o principal dispositivo através do qual os idosos acessam a internet (88%). Esse número chega a 90% no Sudeste e Centro-Oeste, e varia pouco entre as demais regiões: Sul (89%); Norte (87%); Nordeste (86%). Bem atrás do celular ou smartphone aparecem desktop e notebook. Em todas as regiões, as menções ficam abaixo de 10%.

ATIVIDADES

No ranking das atividades que os entrevistados acreditam ser realizadas on-line pelos idosos com mais frequência, 81% falam de acesso às redes sociais. Essa impressão é maior entre os moradores do Sudeste (85%) e menor entre quem vive na região Norte (75%).

A segunda atividade indicada como mais recorrente entres os idosos usuários da grande rede (acessa frequentemente/algumas vezes) são as videochamadas (78%). Esse número varia muito pouco entre as regiões, sendo o mesmo no Norte, Nordeste e Sul (78%), levemente menor no Sudeste (77%) e um pouco maior no Centro-Oeste (80%). Os serviços bancários digitais são acessados por 72% dos idosos entrevistados que utilizam frequentemente/algumas vezes esses serviços, sendo que a maior percepção foi observada pela população do Norte (75%) e menor no Centro-Oeste e Sul (68% em ambas as regiões).

A pesquisa de preços na internet também aparece com 72% das menções da amostra nacional como um serviço que os idosos internautas utilizam frequentemente/algumas vezes, sendo essa opinião mais recorrente na população do Sudeste (80%) e menor entre os moradores do Centro-Oeste (56%).

As atividades na internet apontadas pelos entrevistados como sendo aquelas nas quais os idosos se engajam raramente ou nunca, são: atividades físicas online, trabalhos profissionais, aulas, cursos e treinamentos on-line – nesses três casos, o número é de 53%.

Na percepção da maior parte dos entrevistados (69%), a população idosa que acessa a internet tem por hábito fazê-lo todos os dias ou quase todos os dias. Essa percepção chega a 73% no Sudeste; 70% nas regiões Sul e Centro-Oeste; e cai para 64% no Norte e 63% no Nordeste. Um total de 23% afirma que os idosos acessam a internet algumas vezes na semana, sendo essa opinião mais frequente no Nordeste (29%), seguido do Norte (24%), Sul (23%), Sudeste (21%) e Centro-Oeste (18%).

Para a maioria dos entrevistados (71%), o uso de ferramentas digitais tem a mesma importância para jovens e idosos. Essa percepção fica acima de 70% em todas as regiões, sendo que no Norte essa percepção é de 72%. A impressão de que a internet e as ferramentas digitais são mais importantes para os jovens é de apenas 22% da amostra total, sendo essa opinião mais forte entre nordestinos e nortistas (25% nos dois casos). Nas demais regiões, fica abaixo de 20%.

Brasil tem 113 internações diárias por trombose venosa

SAÚDE

Patrícia Pasquini

No Brasil, 113 pessoas por dia, em média, são internadas na rede pública para o tratamento de trombose venosa. O número integra um levantamento feito pela Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) com base em dados do Datasus, do Ministério da Saúde.

De acordo com o estudo, entre janeiro de 2012 e maio de 2022, 425.404 brasileiros foram hospitalizados para esse fim. Do total de atendimentos, 394.254 (92,7%) ocorreram em caráter de urgência e 31.150 foram eletivos. Os primeiros anos pandêmicos de 2020 e 2021 registraram números menores nas internações, mas com percentual de urgência maior, já que muitos procedimentos de saúde foram adiados para evitar a sobrecarga de hospitais ou pela falta de procura dos pacientes no período. Das 38.989 hospitalizações em 2020, 2.152 foram eletivas e 36.837 urgentes (94,5%). No ano seguinte, do total de 38.567 internações, 94,7% foram emergenciais.

Para o presidente da entidade, Julio Peclat, os números preocupam e mostram a falta de autocuidado por parte dos brasileiros. As doenças crônicas negligenciadas, o afastamento dos consultórios e a Covid-19, que agride os vasos e pode levar à trombose, também justificam a alta nas urgências.

A trombose venosa ocorre quando há a formação de coágulos de sangue nas paredes internas das veias, principalmente nos membros inferiores, e impede o fluxo natural do sistema cardiovascular. Ela pode ser profunda ou superficial (tromboflebite superficial). Segundo Peclat, entre 40% e 50% das tromboses venosas profundas são assintomáticas.

LEGISLATIVO

Jader apresenta projeto de lei que viabiliza a economia verde

O senador paraense apresentou PL para estimular a recuperação de áreas degradadas, principalmente na Amazônia, por meio do repasse de recursos financeiros para incentivar o reflorestamento

MEIO AMBIENTE

Luiza Mello

Na semana passada, em evento paralelo à Assembleia da ONU, ambientalistas e empresários se reuniram para defender o potencial brasileiro na chamada "economia verde". A Climate Week, que teve o Brasil como protagonista, reforçou a oportunidade de países aproveitarem as vantagens do sequestro de carbono, da abundância de biodiversidade e da matriz energética renovável, a partir da redução do desmatamento. Os dados divulgados durante o evento mostram que, se 10% das áreas degradadas da Amazônia fossem restauradas, 931 bilhões a 2,3 bilhões de toneladas de gás carbônico seriam retirados da atmosfera e poderiam gerar uma receita de R$ 132 bilhões.

Essa arrecadação seria possível por meio da comercialização de créditos de carbono baseados nas atividades de restauração florestal, que acarretaria o sequestro de até 2,6 bilhões de toneladas de CO_2 da atmosfera. Metade desse valor seria destinado aos fazendeiros para arcarem com custos associados à recuperação, enquanto a outra metade poderia ser direcionada às políticas públicas de financiamento de iniciativas sustentáveis na própria Amazônia.

O senador paraense considera a iniciativa da economia verde importante
FOTO: DIVULGAÇÃO

O senador Jader Barbalho (MDB-PA) apoia a proposta da "economia verde" e defende que setores públicos e privados nacionais adotem o modelo de mudança, colocando em prática essa nova indústria em ascensão. "Considero essa uma das mais importantes iniciativas em prol do planeta. É substituir um modelo de desenvolvimento que vem destruindo nossas florestas, provocando desmatamento e a consequente mudança climática, por um novo paradigma, quando se torna possível fazer negócios trabalhando com a natureza e contribuindo para restaurá-la", defende.

Para que essa mudança aconteça, Jader Barbalho apresentou ao Congresso Nacional um projeto de lei que altera a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, para estimular a recuperação de áreas degradadas, principalmente na Amazônia Legal, através do repasse de recursos financeiros, considerando as vantagens competitivas diante da abundância de biodiversidade, de matriz energética de fonte renovável, da possibilidade de sequestro de carbono e de reflorestamentos em larga escala no Brasil. "É sempre bom frisar que a Amazônia representa 60% do território nacional e pode ser um exemplo para o mundo ao conseguir promover essa mudança de modelo econômico, com foco voltado para ações de recuperação da vegetação", enfatiza o senador.

O PROJETO DE LEI

SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador JADER BARBALHO (MDB/PA)

Altera a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, para estimular a recuperação de áreas degradadas, principalmente na Amazônia Legal, através do repasse de recursos financeiros.

Senador JADER BARBALHO

> "É sempre bom frisar que a Amazônia representa 60% do território nacional e pode ser um exemplo para o mundo ao conseguir promover essa mudança de modelo econômico, com foco voltado para ações de recuperação da vegetação"
>
> **Jader Barbalho**, senador

PROGRAMA

A proposta apresentada pelo parlamentar paraense tem como objetivo o desenvolvimento sustentável e a recuperação de florestas nativas, principalmente em áreas degradadas na Amazônia Legal. O projeto de lei considera como recuperação a restituição de um ecossistema ou de uma população silvestre degradada a uma condição não degradada, que pode ser diferente de sua condição original.

Com relação à área degradada, o texto do PL considera aquelas degradadas por intervenção humana, que apresentam alterações de suas propriedades físicas, químicas ou biológicas que tendem a comprometer, temporária ou definitivamente, a composição, estrutura e funcionamento do ecossistema natural do qual faz parte.

O projeto de lei autoriza o Poder Executivo federal a instituir, sem prejuízo do cumprimento da legislação ambiental, um programa de apoio e incentivo à conservação do meio ambiente e à recuperação de florestas nativas, bem como à adoção de tecnologias e boas práticas que conciliam a produtividade agropecuária e florestal, com redução dos impactos ambientais, como forma de promoção do desenvolvimento ecologicamente sustentável, observados sempre os critérios de progressividade.

As categorias e linhas de ação incluem: o pagamento às atividades de recuperação de florestas nativas, principalmente em áreas degradadas na Amazônia Legal, e o pagamento ou incentivo a serviços ambientais como retribuição, monetária ou não, às atividades de conservação e melhoria dos ecossistemas e que gerem serviços ambientais, tais como, isolada ou cumulativamente.

"Nos projetos de recuperação de florestas nativas, além do Poder Executivo, fica autorizada a participação da iniciativa privada, de órgãos das esferas municipal, estadual e federal e de agentes de cooperação e investimento internacional para a obtenção de recursos financeiros para a sua confecção, execução e manutenção", detalham o texto da proposição.

Segundo o projeto, os recursos financeiros para o pagamento das atividades de recuperação de florestas nativas serão garantidos pelo Orçamento Geral da União, pelos fundos criados por Lei e por doações nacionais e internacionais.

Caberá ao Poder Executivo regulamentar os critérios de como serão feitas a arrecadação e o repasse dos recursos obtidos para a recuperação de florestas nativas, principalmente em áreas degradadas na Amazônia Legal.

"Trata-se de uma iniciativa fundamental para o futuro do meio ambiente e das condições climáticas do Brasil e do planeta. A recuperação florestal é um importante mecanismo de fomento à adoção de sistemas de produção sustentáveis e contribui para o crescimento econômico inclusivo, a erradicação da pobreza e a promoção da segurança alimentar, saúde e bem-estar da população", justifica o senador Jader. "Bem planejado e com incentivos financeiros apropriados, o programa que proponho pode entregar múltiplos benefícios locais, regionais e globais, enquanto gera empregos e receitas", concluí.

Gravidez após os 50 pode trazer riscos

Caso da atriz Cláudia Raia trouxe de volta ao debate a gestação tardia, e especialista diz que há problemas que podem ocorrer com a mãe e o bebê, o que demanda um maior acompanhamento médico. Saiba mais

SAÚDE

Cintia Magno

Depois do anúncio público realizado nas redes sociais, a gestação da atriz Cláudia Raia, aos 55 anos de idade, não demorou para se tornar um dos assuntos mais comentados nas plataformas digitais. Dentre as dúvidas que surgiram está o quão rara pode ser uma gestação a partir dos 50 anos de idade e que possíveis riscos e cuidados estão envolvidos nesses casos.

Vice-presidente da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia pela Região Norte (Febrasgo) e diretor da Sociedade Brasileira de Endometriose e Cirurgias Minimamente Invasivas, o médico ginecologista e obstetra Ricardo Quintairos esclarece que, fisiologicamente, a idade ideal de a mulher engravidar está no intervalo entre 18 e 28 anos de idade. "É a idade que a mulher está, do ponto de vista fisiológico, mais apta a ficar grávida. Infelizmente, pela competitividade, pelo mundo moderno, por uma série de fatores profissionais e econômicos envolvidos, a mulher moderna posterga a maternidade".

O obstetra aponta que a literatura médica já considera como primigesta idosa ou tardia a gestação que ocorre após os 35 anos. Planejar uma gestação a partir dessa idade já não é o ideal porque a mulher já passa a ser considerada uma paciente de risco. "Quais são os riscos que essa mulher corre quando ela engravida após os 35 anos? Ela já começa a ter intercorrências gestacionais como hipertensão arterial, tanto crônica, quando específica da gestação; hemorragias do parto; hemorragias na gestação como DPP (descolamento prematuro de placenta) e placenta prévia; ruptura prematura da bolsa; trabalho de parto prematuro; diabetes; aumento da incidência de partos cirúrgicos, como um parto cesárea", enumera, ao falar dos maiores riscos envolvidos também para o bebê.

"Para o feto, há maior risco de baixo peso ao nascer, ou seja, crescimento intraútero restrito; prematuridade; começa a aumentar a ocorrência de doenças genéticas cromossômicas, além da morbiletalidade perinatal, ou seja, riscos maiores para a mãe e para o filho". Acima dos 40 anos de idade, tais riscos durante a gestação se multiplicam várias vezes, segundo o médico. Já uma gestação aos 50 anos de idade é, em primeiro lugar, algo muito raro. "É uma raridade a mulher ter fertilidade aos 50 anos porque a idade média da menopausa brasileira é 48 anos, então, estamos falando de uma gestação tardia, praticamente pós-menopausa, pós data de menopausa na mulher, então, os riscos são enormes", considera Ricardo Quintairos. "Do ponto de vista médico, não se recomenda uma gravidez nessa idade, pelos riscos. Não só pelos riscos fetais, como os riscos de doença materna, como cardiopatia, hipertensão, sobrecarga nos órgãos, risco iminente de diabetes e hipertensão arterial. Agora, isso tudo se a mulher ficar grávida a partir de um óvulo dela".

Cláudia Raia anunciou a gravidez na última semana ao lado do marido Jarbas Homem de Mello
FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ricardo Quintairos explica que acima de tudo, a decisão é da mulher

Nos casos em que a gestação ocorre a partir de um óvulo doado por uma mulher mais jovem, o médico aponta que os riscos são atenuados. É o caso da chamada fertilização assistida, com ovodoação (quando é utilizado o óvulo de uma doadora). "Quando essa mulher tem, por exemplo, 50 anos e recebe o óvulo doado de uma mulher de 20 anos, a gestação tem a idade da mulher de 20 anos. Apesar de os riscos maternos – de hipertensão, diabetes, etc – serem iguais, os riscos para o bebê diminuem um pouco mais porque a idade daquele óvulo é jovem. Então, com uma ovodoação as coisas melhoram bastante porque é uma gestação nova", explica. "Nós, como médicos, temos que ter uma responsabilidade muito grande de orientar essas mulheres a não engravidarem nesta idade e, se engravidarem, que saibam dos riscos envolvidos. Como médicos, precisamos aconselhar ter uma gestação mais precoce e desaconselhar correr esses riscos, mas, realmente, a decisão é da mulher".

EXPECTATIVA

Pará terá 100% dos votos apurados antes da meia-noite de domingo

Falta uma semana para as eleições 2022, onde os brasileiros irão às urnas para escolher presidente, governador, senador e deputados. Confira o que você deve fazer para depositar seus votos tranquilamente

ORIENTAÇÕES

Cintia Magno

A população brasileira está a sete dias de iniciar o processo que irá decidir, nas urnas, o futuro do país pelos quatro anos seguintes. No próximo dia 02 de outubro, 156 milhões de eleitores, dentre eles mais de 6 milhões apenas no Estado do Pará, deverão ir às urnas no primeiro turno das Eleições 2022, pleito que definirá os representantes para os cargos de deputado federal, deputado estadual ou distrital, senador, governador e presidente da República. Para que tudo corra com tranquilidade no momento do voto, porém, é preciso ficar atento a algumas orientações da Justiça Eleitoral.

O diretor-geral do Tribunal Regional Eleitoral do Pará (TRE/PA), Felipe Brito, aponta que a primeira orientação que o tribunal dá aos eleitores é a de consultar antecipadamente o seu local de votação. "É possível que em razão de reformas, principalmente nas escolas municipais ou estaduais, haja necessidade de alteração de alguns desses locais, então, o ponto mais importante é que o eleitor certifique de que está se dirigindo ao local correto".

O segundo passo, segundo o diretor-geral do TRE, é que o eleitor não pode esquecer de comparecer ao local de votação com um documento de identificação com foto, que pode ser a carteira de identidade, a carteira de motorista, a carteira de trabalho ou a carteira profissional, desde que amparada por lei como documento oficial. "Um outro aspecto é que ele se dirija cedo ao local de votação. Essa é uma eleição longa, com cinco votos, e o eleitor precisa se dirigir o mais cedo possível para evitar filas ao longo do dia".

Justamente por envolver a votação para cinco cargos, o ideal é que o eleitor anote os números de todos os seus candidatos em um papel e leve o lembrete no dia da eleição para evitar que, eventualmente, ele esqueça ou erre algum número, além de agilizar o processo. Para isso, o eleitor pode anotar os números de acordo com a ordem em que aparecerá cada cargo. Felipe Brito orienta que o eleitor anote os números começando pelo deputado federal, que é o primeiro, com quatro dígitos; passando para deputado estadual que é o segundo, com cinco dígitos; para senador, que é o terceiro, com três dígitos. O quarto é para o cargo de governador, com dois dígitos e o quinto e último é para o cargo de presidente, com dois dígitos.

CELULARES

Durante o momento da votação, outro ponto de atenção tanto para os eleitores, quanto para os mesários será o controle do uso de celulares. O diretor-geral do TRE do Pará reforça que é importante entender que a lei que regulamenta o uso de celulares durante a votação não é nova. Tal alteração da Lei 9.504/97, que proibia a filmagem e a utilização de aparelhos eletrônicos que fizessem filmagem atrás da cabina de votação, foi realizada ainda no ano de 2009. "O que houve, de fato, dessa vez é que foi feita uma consulta ao TSE para que se explicasse como proceder, no caso de hoje, que todas as pessoas portam telefones celulares", explica Felipe Brito. "Especificamente no Pará, todos os mesários estão sendo orientados a colocar uma mesa ao lado da cabina de votação com o indicativo de que o eleitor deposite o seu celular antes de realizar a votação. Então, no Pará, ele não vai precisar entregar ao mesário, mas ele vai deixar numa mesa que fica próximo a cabina, à vista de todos que compõem a seção para assegurar que ele realmente não portará atrás da cabina, que é o que fala a lei".

TOTALIZAÇÃO

Cumprido o procedimento necessário para depositar a sua escolha nas urnas eletrônicas, restará ao eleitor aguardar pela decisão do primeiro turno das Eleições 2022. No Pará, a meta apontada pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE/PA) e a de alcançar 100% da totalização dos votos do Pará antes das 23h59. "A apuração no estado do Pará é o que, de fato, envolve uma quantidade de recursos muito grandes. Estamos falando aí de 5.371 locais de votação e mais de 19 mil sessões distribuídas por todas as mesorregiões do estado. Trazer esses resultados ou transmiti-los a tempo é sempre um grande desafio", considera o diretor-geral do TRE do Pará, Felipe Brito. "A eleição é planejada para terminar em até três horas com especialmente o resultado matematicamente eleito. Mas, via de regra, acontece uma ou outra intercorrência que não garante o 100% da totalização antes das 23h59, 23h58 que é a meta que o Tribunal trabalha com a totalização integral de todo o estado do Pará".

EM NÚMEROS

156.454.011
eleitores e eleitoras estão aptos a votar nas Eleições 2022.

6.082.312
eleitores estão aptos a votar no Estado do Pará.
Fonte: Estatísticas Eleitorais – Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

DÚVIDAS

Caso o eleitor tenha alguma dúvida com relação às Eleições e à votação, ele pode procurar o cartório eleitoral ou ainda ligar para o Disque Eleitor, no número 148, com ligação gratuita em todo o estado do Pará.

OUTRAS ORIENTAÇÕES

Quem pode votar?

Todo cidadão brasileiro alfabetizado, maior de 18 anos e legalmente capaz é obrigado a votar. O voto é facultativo para os eleitores analfabetos, os maiores de 70 anos, e os que têm entre 16 e 18 anos.

Primeiro Turno

O primeiro turno ocorrerá no dia 02 de outubro, de 8h às 17h, considerando o horário de Brasília. Antes de sair de casa, deve-se confirmar o local de votação, levar documento oficial com foto, e os números de seus candidatos anotados em um papel. No primeiro turno, será possível votar para os cargos de deputado ou deputada federal; deputado ou deputada estadual; senadora ou senador; governadora ou governador; e presidente da República.

Confirmação do voto

A partir destas eleições, o eleitor vai ter um tempo a mais para conferir os votos antes de confirmar. Depois que digitar o número de cada cargo, vai aparecer 'confira o seu voto' na tela parada por um segundo. Enquanto o texto estiver piscando, não adianta apertar nenhuma tecla. Só depois de 1 segundo o eleitor poderá apertar as teclas CONFIRMA ou CORRIGE, de acordo com o que ele quiser fazer.

O que é permitido e o que está proibido no dia da votação?

Permitido: Usar bandeiras, broches, camisetas e adesivos da sua candidata ou candidato, ou do seu partido está permitido.

Proibido: Manifestações coletivas, como torcer por um candidato com barulho ou aglomeração, estão proibidas. Boca de urna é crime.

e-Título

O aplicativo e-Título pode ser baixado no seu celular, nas plataformas IOS ou Android. Nele é possível consultar o número do seu título de eleitor e o seu local de votação. O aplicativo também permite justificar a ausência na votação. Porém, a orientação do TSE é baixar o e-Título com antecedência, já que o mesmo não poderá ser emitido nos dias de eleição.

Como votar na urna eletrônica?

No teclado da urna, digite o número dos candidatos de sua preferência na ordem dos cargos que aparecem abaixo. Na tela, aparecerão a foto, o número, o nome e a sigla do partido do candidato. Se as informações estiverem corretas, aperte a tecla verde "Confirma". Confira a ordem para as Eleições 2022:

DEPUTADO FEDERAL
DEPUTADO DISTRITAL
SENADOR
GOVERNADOR
PRESIDENTE

FONTE: TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE).

SÓ PROMESSA

Governo Bolsonaro só liberou 44% dos recursos de convênios no Pará

Apenas 10% dos contratos com prefeituras, entidades e Estado foram concluídos. Atrasos atingem centenas de obras e aquisição de equipamentos, prejudicando a população e atrapalhando projetos nos municípios

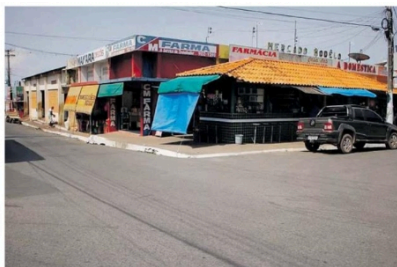
Governo diz que entregou Porto Futuro, mas praticamente só inaugurou a obra em Belém
FOTO: AGÊNCIA PARÁ

DESCASO

Ana Célia Pinheiro

O mandato de Jair Bolsonaro acaba em 31 de dezembro e o atual presidente corre o risco de não ser reeleito, segundo todas as pesquisas que têm sido divulgadas nas últimas semanas. Se isso se confirmar, o Governo Bolsonaro deixará uma grande dívida para com a população paraense. Segundo o portal da Transparência, ele só liberou até agora 44% dos recursos dos convênios, contratos de repasse e acordos semelhantes, firmados com o Governo do Estado, prefeituras e entidades paraenses, para a realização de centenas de obras e aquisição de equipamentos. A demora na liberação do dinheiro prejudica a população e atrapalha projetos estratégicos, em vários municípios. Os convênios concluídos não chegam nem a 10% do total.

Ao todo, são 593 convênios, com vigência entre janeiro de 2019 e dezembro deste ano, dos quais apenas 36 (ou 6%) constavam como concluídos, até a última atualização dos dados, em 16/09, segundo informações do portal, na última sexta-feira (todo o resto constava como "em execução"). Eles totalizam pouco mais de R$ 818 milhões, dos quais foram liberados menos de R$ 361 milhões. A maioria (83%, ou 490 milhões) foi firmada com prefeituras, 12% com o Governo do Estado, e o restante com fundos públicos, entidades sem fins lucrativos e entidades empresariais privadas. Há casos de convênios assinados ainda em 2019, no primeiro ano da administração de Bolsonaro, em que até hoje não houve a liberação de nem sequer um centavo do dinheiro prometido. Em outros casos, os recursos só começaram a pingar em meados deste ano, ou seja, já às proximidades das eleições.

Um exemplo é o convênio com a prefeitura de Santarém, no oeste do Pará, para a ampliação do mercado municipal, o mais antigo daquela cidade. Ele foi assinado em dezembro de 2019 e tem um valor global superior a R$ 1 milhão, sendo quase R$ 685 mil do Governo Federal, e o restante contrapartida da prefeitura. Mas até hoje, diz o portal da Transparência, embora o convênio se encontre "em execução", nenhum tostão foi liberado. E isso apesar da importância daquela obra, que beneficiará pequenos agricultores e toda a população das áreas centrais do município. Em Abaetetuba, a situação é a mesma: o convênio para a pavimentação asfáltica do ramal médio Itacuruçá, na zona rural do município, foi assinado em janeiro de 2019. O valor é de pouco mais de R$ 579 mil, já com a contrapartida de R$ 79 mil da prefeitura. Mas até hoje não foi liberado nem um tostão. E enquanto isso a poeira, durante o período seco, continua a causar problemas respiratórios em crianças e idosos.

Em Salvaterra, na Ilha do Marajó, o convênio para a implantação de um sistema de abastecimento de água, que vai beneficiar as comunidades de Camará e São Veríssimo e a atividade agrícola da região, foi assinado em dezembro de 2019. O valor é de pouco mais de R$ 600 mil, mas até agora nenhum tostão foi liberado e a vigência expira em dezembro deste ano. Em Conceição do Araguaia, o convênio, superior a R$ 2,6 milhões, para a revitalização da orla do rio Araguaia, foi assinado em outubro de 2020, mas ainda não houve a liberação de nem sequer um centavo do dinheiro prometido, e a vigência expira no próximo mês de novembro. A obra é fundamental para incrementar o turismo daquela cidade, gerando renda e empregos para a população.

Em Breves e Cametá, o dinheiro dos convênios, ambos assinados em dezembro de 2019, só começou a pingar em meados deste ano eleitoral. Em Breves, o convênio é de R$ 1,970 milhão, para a pavimentação de ruas com bloquetes, e os primeiros R$ 382 mil (ou 20% do total) só foram liberados em maio deste ano, ou dois anos e cinco meses depois da assinatura do acordo. Em Cametá, o convênio é de R$ 1,4 milhão, também para a pavimentação em concreto de várias ruas. Mas até agora só foram liberados cerca de R$ 113 mil, ou 8,09% do total. A liberação ocorreu em junho deste ano, ou dois anos e seis meses depois da assinatura do acordo.

Cerca de 500 moradias foram entregues em Ananindeua. Muito pouco quando comparado às mais de 67 mil unidades do período dos governos Lula e Dilma LEANDRO SANTANA / PMA

Convênio assinado para o Mercado Modelo de Santarém, de R$ 685 mil, não foi liberado
FOTO: AGÊNCIA SANTARÉM

Quem lidera de longe a realização desses convênios é o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), responsável por 54% do volume de dinheiro dos acordos celebrados (quase R$ 438 milhões) e por 67% dos recursos liberados (quase R$ 242 milhões). O fato é mais um indicativo do baixo nível de investimentos do Governo Federal no Pará. O investimento do MDR no Pará, no ano passado, ficou em pouco mais de R$ 134 milhões, o que é quase nada frente ao orçamento do Governo Federal, no mesmo período, que foi superior a R$ 4 trilhões.

Entre tais investimentos, estariam a obra de contenção, na praia de Ajuruteua, em Bragança, no valor de R$ 9 milhões; e um residencial, com 500 casas, em Ananindeua. É uma gota d'água no oceano, quando comparadas às 67.269 casas entregues, e 75.098 contratadas, totalizando 142.367 moradias, executadas pelo programa Minha Casa, Minha Vida, nos governos de Lula e Dilma, no estado do Pará. O MDR também garante que entregou 88 obras, no ano passado, embora, na memória dos paraenses, só exista aqui como grande obra do Governo Federal a construção do Porto Futuro, quase toda executada pelo governador Helder Barbalho, quando era ministro da Integração Nacional, e que Bolsonaro praticamente apenas inaugurou.

ESPORTE E CULTURA

Marajó tem maratona de cavaleiros

Competição reuniu jóqueis da Ilha que por 73 quilômetros, entre Ponta de Pedras e Cachoeira do Arari, desfilaram com seus animais diante da curiosidade dos moradores

EVENTO

Denilson D'almeida

Maratona de Cavalos foi realizada pela primeira vez no Marajó, entra para o calendário oficial de turismo das cidades FOTOS: EMERSON COE

Aos 75 anos, a dona Celina Alves carrega a sabedoria de uma marajoara que lida com os contrastes da paisagem na região. Neste período de estiagem, com poucas ou quase sem chuvas, o campo fica seco e a poeira torna difícil manter a palafita onde mora, na comunidade de Cachoeirinha. A principal companhia da idosa são os cachorros, já que os filhos moram na área urbana de Ponta de Pedras.

Debaixo de um cajueiro em frente à casa dela, Celina colocou um isopor com chopp de frutas para vender durante a 1ª Maratona Intermunicipal de Cavalos no Marajó. O espaço também serviu de "camarote" para a idosa, que nunca tinha visto uma disputa deste tipo passar na comunidade. "Eu nunca tinha visto isto, aqui, na frente da minha casa e fiquei muito feliz!", descreveu Celina.

O evento reuniu os jóqueis (como são chamados os cavaleiros) da região numa disputa que teve a largada em Ponta de Pedras e chegou a Cachoeira do Arari. Foram 73 quilômetros de adrenalina por campos, rios e estradas de chão. Para quem participou, foi uma experiência única. Já para quem assistiu, uma oportunidade de conhecer, de fato, o que é e como é o Marajó.

O evento, que foi realizado pela primeira vez, no final de semana passado, já entrou para o calendário oficial do Turismo das duas cidades. No ano que vem, o trajeto será feito no sentido contrário, com largada em Cachoeira do Arari e chegando a Ponta de Pedras. É uma estratégia para garantir que os dois municípios tenham peso igual na organização.

A cultura do cavalo na região do Marajó tem mais de 300 anos e foi introduzida pelo colonizador europeu. Atualmente estes animais ajudam tanto no trabalho da fazenda e no campo, como também são protagonistas desta modalidade esportiva. Inclusive, há quem compre e cuide destes animais só para inscrevê-los nas cavalgadas e corridas na região.

A diretora de Turismo da Secretaria Municipal de Turismo de Ponta de Pedras, Mônica Torres, destacou que a maratona foi planejada há dois anos, mas ainda não tinha sido realizada em virtude da fase mais crítica da pandemia de covid-19. "A primeira edição foi um evento piloto para que a gente possa desenvolver e potencializar o Turismo na região. Ponta de Pedras é um dos poucos municípios marajoaras que tem eventos o ano inteiro e criar novos irá somar ainda na cadeia econômica da cidade e na valorização da nossa cultura", projetou.

MARATONA

No total 24 cavalos participaram da 1ª Corrida Intermunicipal. Haviam jóqueis de Ponta de Pedras, Cachoeira do Arari, Salvaterra e Soure na disputa. O 1º lugar ganhou R$ 15 mil. Entre os equinos, os de raça árabe eram os favoritos por serem os mais velozes. A raça marajoara, que também tinha um número expressivo de participantes, não figurava entre os animais favoritos, embora tenham tido muitas apostas nestes animais. Os cavalos marajoaras são mais resistentes às características geográficas e ao clima do arquipélago.

> "A primeira edição foi um evento piloto para que a gente possa desenvolver e potencializar o Turismo na região. Ponta de Pedras é um dos poucos municípios marajoaras que tem eventos o ano inteiro e criar novos irá somar ainda na cadeia econômica da cidade e na valorização da nossa cultura"
>
> **Mônica Torres,** diretora de Turismo da Secretaria Municipal de Turismo de Ponta de Pedras

Atson Ramon, foi o único jóquei a disputar a maratona com uma égua – a "Boêmia". Ainda na concentração, o atleta mostrou ter boa afinidade com o animal. Fazia carinho, beijava e mostrava um zelo redobrado. "Tivemos uma preparação intensa. A Boêmia nada duas horas por dia, faz caminhada e corrida. Já fizemos o percurso [Cachoeira do Arari/Ponta de Pedras] outras vezes para ela se acostumar com a distância e o terreno", disse.

A maratona foi feita em dois dias. No primeiro, o percurso começou em frente à sede da prefeitura de Ponta de Pedras. De lá, seguiu pela estrada da praia de Mangabeira até chegar ao rio Paracanaoca (ou rio do Canal, como é mais conhecido).

Nesta primeira etapa, que compreendeu cerca de 40% do percurso total, os jóqueis optaram por correr a pé ao lado dos cavalos. Foi uma estratégia para poupar os animais para o dia seguinte da maratona, que teve um trajeto mais longo.

Thiago Nascimento, 24, jóquei de Salvaterra, correu descalço pelo asfalto, pedras e areia. Os passos dele e do "Gabola", nome do cavalo com o qual correu, pareciam estar em perfeita sincronia. "Eu estava de sandália, mas a sandália me deu calo e então a tirei", disse. Foram 36 quilômetros em aproximadamente quatro horas.

BEM-ESTAR

Todos os animais passaram por uma avaliação com veterinário antes da corrida e ao final da primeira etapa. O especialista avaliou o casco das patas, o couro do animal e o condicionamento de cada um dos cavalos. "Estamos preocupados com o bem-estar dos animais. Na primeira avaliação, antes da largada, desclassificamos um dos cavalos que não estavam em condições físicas de maratonar", frisou Leandro Assunção, médico veterinário que acompanhou a corrida.

Após a 1ª etapa concluída, todos os animais passaram por uma hidratação e receberam a mesma alimentação, que foi ração. "Antes da saída para o 2º dia de maratona tornamos a avaliar os animais para saber se havia fadiga muscular e condições de eles correrem", frisou o especialista.

No segundo dia de maratona, a paisagem foi bem diferente. Os animais e jóqueis percorreram campos de fazenda, cujo solo e pasto sofrem as consequências do período de estiagem. A chegada foi em frente à sede do município de Cachoeira do Arari, onde uma multidão aguardava a presença deles.

Dívidas afligem 4 em cada 10 brasileiros

Segundo pesquisa, 63 milhões de brasileiros estavam no vermelho no último mês, um aumento de 10% em relação ao mesmo período do ano passado. Especialistas dizem como reduzir o endividamento das famílias

SEU BOLSO

Carol Menezes

Quatro em cada dez adultos - o que equivale a mais de 63 milhões de brasileiros - estavam com as contas atrasadas neste último mês de agosto, segundo um levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) divulgado esta semana. No último mês, o volume de consumidores negativados cresceu 10,13% em relação ao mesmo período do ano anterior, um aumento que chama a atenção, levando em consideração que entre julho e agosto esse crescimento foi de apenas 0,78%.

Com a corrosão do poder de compra principalmente dos assalariados, hoje o alto nível de endividamento da população está muito relacionado às dívidas com cartão de crédito, empréstimos, financiamentos e consórcios. "Se formos analisar os coeficientes econômicos, iremos ver que está até 'bom'. Diminuição da inflação. Diminuição da taxa de desempregado e alto do surgimento de novas empresas. Porém, essa realidade não chega até a população. A economia cresce, mas não se desenvolve", justifica o economista e consultor financeiro e empresarial, Edson Moreira.

Ele cita como fatores que contribuíram para o aumento do endividamento da população a reabertura lenta de alguns postos de trabalho; o aumento do desemprego durante a pandemia, aliado ao fato de que não são poucos que ainda não conseguiram recolocação no mercado de trabalho; e a desvalorização da moeda local.

Pesquisas indicam corrosão do poder de compra da população
FOTO: DIVULGAÇÃO

Momento de atenção e cautela

Coordenador do Grupo de Educação Financeira da Amazônia da Universidade Federal do Pará (Gefam/UFPA), Alex Damasceno, que é educador financeiro, reforça que o cenário nacional econômico é difícil para a grande maioria: a inflação é alta, apesar da pequena demonstração de queda; o poder aquisitivo do salário despencou nos últimos anos; e para a cereja do bolo, há ainda a alta taxa de desemprego no país.

"Esses outros fatores tem formado um cenário propicio para o aumento de dívidas e inadimplências dos brasileiros. O endividamento passou a adentrar de maneira mais forte nas famílias, impactando diretamente nas necessidades básicas dentro das casas, como alimentação, contas de energia elétrica, de água e outros", destaca Damasceno.

Quem hoje se encontra em situação de endividamento exagerado deve trabalhar a partir da conscientização de suas receitas e despesas, indica o educador financeiro.

"Fazer anotações do que se ganha, do que se gasta, passar a priorizar neste momento o acompanhamento constante e sequencial dos seus gastos domésticos relacionados com seus ganhos. O objetivo é perceber como estão indo seus gastos no intento de gerar uma possibilidade de mudanças de hábitos no seu consumo", orienta.

Se a dívida já aconteceu, esse levantamento é necessário para que se chegue a compreensão de como pagá-la, entendendo que isso levará algum tempo. E o final do ano pode representar uma boa chance de iniciar esse processo.

"Daí a importância do planejamento financeiro pessoal como ato antes de ir negociar. É válido entrar em contato com a fonte do endividamento já com uma proposta que caiba na sua realidade financeira. O 13º salário é um recurso que pode ser aplicado para pagamento das dívidas, mas com o cuidado de se livrar da pior delas, ou seja, da que cobra uma maior taxa de juros", recomenda Damasceno.

> **"Está formado um cenário propicio para o aumento de dívidas e inadimplências dos brasileiros. O endividamento passou a adentrar de maneira mais forte nas famílias, impactando diretamente nas necessidades básicas dentro das casas, como alimentação, contas de energia elétrica, de água e outros"**
>
> **Alex Damasceno,** coordenador do Grupo de Educação Financeira da Amazônia da Universidade Federal do Pará (Gefam/UFPA)

DICAS

PARA SAIR DO VERMELHO

- Não negocie dívidas por e-mail, telefone, mensagem ou algo parecido. Se for com bancos, vá até o seu banco e negocie pessoalmente a possibilidade de um bom desconto com o seu gerente.
- Não aceite a primeira sugestão de negociação. Dê as suas sugestões.
- Tente negociar e finalizar as dívidas que têm os maiores juros: cartão de crédito, cheque especial e financiamentos.
- Faça sempre um planejamento financeiro pessoal. Nem que seja o mais simples possível. Colocando nele as suas receitas, as suas entradas, as suas saídas e anote sempre todas as suas compras.
- Separe sempre as contas fixas das contas variáveis, para não se perder.

Fonte: Edson Moreira, economista, e consultor financeiro e empresarial.

MERCADO

Comércio já contrata temporários

Demandas do final de ano, como Círio, Natal e Copa do Mundo começam a aumentar as vendas e lojistas precisam de funcionários para isso. Só em Belém, a expectativa é de 4,2 mil vagas de trabalho

NEGÓCIOS

Pryscila Soares

As contratações de trabalhadores temporários já iniciaram na loja de brinquedos e importados onde Antônio Dilson, 28 anos, atua como gerente. O estabelecimento abriu uma vaga temporária há uma semana e a tendência é de que ocorram mais contratações, conforme a necessidade e a melhora no movimento no centro comercial de Belém. A expectativa dos lojistas é de haja um crescimento nas vendas em virtude das datas comemorativas e eventos como o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, Dia das Crianças, Copa do Mundo e as festas de final de ano.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese/PA) prevê a abertura de 4,2 mil postos temporários no último trimestre deste ano, ou seja, de outubro a dezembro, nos setores de Comércio, Indústria e Serviços na Região Metropolitana de Belém. "O número de contratações vai depender do movimento no comércio. Acredito que no Dia das Crianças já deva melhorar o movimento. A gente vendeu camisas do Brasil para o 7 de setembro e para a Copa a gente vai trazer roupas, adereços, cornetas. Fizemos a contratação de um temporário há uma semana, até porque temos funcionários de licença", diz Antônio.

Quem ocupou a vaga foi a vendedora Melia Ferreira, 26. Casada e mãe de uma menina de 3 anos, ela conta que já havia desistido de procurar emprego quando uma amiga informou sobre a vaga temporária na loja. "Ia mudar de estado, para Santa Catarina, atrás de uma remuneração melhor e vaga de emprego. Estava me programando para ir agora no final de ano. Soube por uma amiga, que trabalhou aqui, sobre a vaga de temporário. Vim à loja e já comecei a trabalhar nesse mesmo dia", afirma a jovem, que abraçou a oportunidade com o intuito de ajudar o esposo a arcar com as despesas da família.

Já Marlene Brito, 48, gerente de uma loja de confecções na Rua Santo Antônio, explica que o estabelecimento pretende iniciar as contratações dos temporários no final deste mês. Para quem busca uma oportunidade, esta é uma boa hora para começar a colocar currículos. "A gente vai começar a contratar a partir do final do mês. Está chegando a grande festa dos paraenses, que é o Círio, e tem também o Dia das Crianças. A gente tem uma expectativa muito grande para o movimento do comércio, de que seja muito bom e que a gente contrate novas pessoas", destacou.

CENÁRIO

Com base na Pesquisa Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Pará (Fecomércio) confirma a expectativa de aumento na demanda no setor de comércio, influenciado sobretudo pelas festas do último trimestre do ano, que devem resultar na contratação de funcionários temporários. "As vendas do comércio e o volume de serviços deverão ser impulsionados pela realização na íntegra de todas as festividades relacionados ao Círio, algumas demandas em setores específicos em função do Dia das Crianças, copa do mundo, Black Friday, festas natalinas e de final do ano", frisa Lucia Cristina Lisboa, assessora econômica da Fecomércio – Pará.

Além disso, de acordo com dados extraídos pela Fecomércio – Pará da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as vendas do comércio e serviços, no primeiro semestre do ano, foram superiores em 7,1% com relação ao mesmo período do ano passado. Somando as vendas dos meses de agosto e setembro, em curso, e em comparação com o mesmo período de 2021, a taxa será ainda maior.

"Esse conjunto de eventos nos próximos três meses contribuirão para ampliação da demanda, com influências positivas sobre a necessidade de contratação de temporários. E com os recursos que serão injetados na economia como a liberação da primeira parcela do 13º terceiro, o próprio auxílio emergencial e mais para o final do ano a integralidade do recebimento do 13º, embora parte devam ir para quitar dívidas, mas o restante vai para o consumo e isso movimenta os ramos de atividades do comércio e serviços", destaca a assessora econômica.

LIMITAÇÃO

Apesar da expectativa otimista sobre o desempenho econômico do comércio este ano, comparando com os dois últimos anos que foram influenciados negativamente pela pandemia, alguns fatores limitam o incremento das vendas, conforme ressalta Lucia Cristina. "A taxa de endividamento das famílias está em 64,9%; a taxa de inadimplência, dentre os envidados, 28,6% estão com contas em atraso (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência das famílias – PEIC- FECOMÈRCIO/CNC); a inflação, os juros elevados e o poder aquisitivo da população. Esses e outros fatores contribuem para que o aumento na demanda não seja tão expressivo e isso influencia no quantitativo de contratação", pontua.

"Porém, devido a um cenário melhor este ano, em termos de total flexibilidade para realização dos eventos, haverá sim aumento na demanda e nas contratações. Nos anos anteriores, os festejos e comemorações estavam mais limitados devido à pandemia. Este ano, com a covid controlada e o funcionamento normal das atividades, haverá mais fluxo de pessoas, com influências positivas sobre a demanda nessas atividades", complementa a assessora econômica.

EM IMAGENS
❶ **Lojas já aumentam** estoques de olho nesse período
❷ **Antônio Dilson**
❸ **Melia Ferreira**
FOTOS: MAURO ÂNGELO

PERSPECTIVAS

PESQUISA

- As perspectivas para o setor de Comércio, segundo a Pesquisa Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC (FECOMÉRCIO PA/CNC), realizada em agosto, indicam que, para 49,4% dos empresários, as vendas nos próximos meses devem melhorar muito e, para 41,5% dos empresários, vão melhorar pouco e, para 9,1%, vão piorar.
- Baseado nos eventos que devem impulsionar as vendas nos últimos meses do ano e na Pesquisa Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC (FECOMÉRCIO PA/CNC), o índice de Contratação de Funcionários- IC revelou que 31,1% dos empresários pretendem aumentar muito o número de funcionários; 49,8% informaram que deverão aumentar pouco; 13,6% pretendem reduzir pouco e 5,5% devem reduzir muito.

> **O número de contratações vai depender do movimento no comércio. Acredito que no Dia das Crianças já deva melhorar o movimento. A gente vendeu camisas do Brasil para o 7 de setembro e para a copa a gente vai trazer roupas, adereços, cornetas. Fizemos a contratação de um temporário há uma semana, até porque temos funcionários de licença"**
>
> **Antônio Dilson,** gerente

> **Ia mudar de estado, para Santa Catarina, atrás de uma remuneração melhor e vaga de emprego. Estava me programando para ir agora no final de ano. Soube por uma amiga, que trabalhou aqui, sobre a vaga de temporário. Vim à loja e já comecei a trabalhar nesse mesmo dia"**
>
> **Melia Ferreira,** vendedora

BELÉM A15
24h de notícias • www.dol.com.br

TAXAS ATRATIVAS

BANCO DA AMAZÔNIA
Movimentando a Amazônia. E a sua vida.

QUILOMBOLAS

União mantém comunidade viva

Segundo balanço preliminar do Censo, o Pará tem 35 mil pessoas que vivem ou são descendentes de quilombos. DIÁRIO visitou Jacunday, onde a produção coletiva e a educação ajudam a preservar histórias e território

SOCIEDADE

Cintia Magno

No primeiro balanço da coleta domiciliar do Censo 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que a contagem da população quilombola do Estado do Pará já alcançava 35.786 pessoas. Considerando as informações coletadas no período entre 01 e 23 de agosto, o quantitativo fazia do Pará o terceiro do Brasil em percentual de quilombolas já contabilizados pelo Censo, ficando atrás apenas da Bahia e do Maranhão. Essa é a primeira vez que a população quilombola é recenseada como grupo étnico populacional pelo IBGE e, desde os dados parciais, a contagem já revela a grandiosidade de uma população que luta para manter vivas a sua identidade e ancestralidade.

Dentro do território quilombola de Jambuaçu, no município de Moju, nordeste paraense, o Quilombo Oxalá de Jacunday abriga, hoje, 120 famílias que sobrevivem basicamente da agricultura familiar. Apesar de reconhecido como território remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares (FCP) há 20 anos, desde 12 junho de 2002, a história daquela comunidade vem de muitos anos antes que isso. "A comunidade se formou com famílias que vieram para cá há mais de um século e foi sendo povoada aos poucos. Antes era tudo mata e hoje a gente vê que as pessoas foram fazendo roças para sobreviver porque, aqui, a gente sobrevive basicamente da agricultura familiar", explica o presidente Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Oxalá de Jacunday, Leandro Moraes Valadares.

Nascido em Belém, mas levado para a Vila de Jacunday, de onde sua mãe é remanescente, ainda com oito dias de vida, foi na comunidade que Leandro se criou e viveu por quase toda a vida. O único momento em que se manteve morando longe da comunidade foi durante o período em que cursou a faculdade de Geografia na Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém. Concluída a graduação, ele fez questão de retornar para o território. "Quando eu me formei em geografia, retornei para a comunidade para trabalhar no convívio social porque, às vezes, a gente cobra muito dos outros que estavam na linha de frente e não se coloca no lugar deles. Eu via que a dificuldade de organização era muito grande, então, como eu tenho uma faculdade pelo Pronera (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), então, eu retornei para a comunidade para deixar um pouco do que eu tinha aprendido lá".

A chegada até o ensino superior não é uma vivência isolada. Atualmente, a comunidade quilombola Oxalá de Jacunday tem 48 universitários, entre já formados e cursando. É com orgulho que Leandro, e outros membros da comunidade, relatam o feito que não é uma conquista apenas individual, mas coletiva. Entre as preocupações de muitos que se afastaram temporariamente da comunidade para estudar e retornaram em seguida, está a de manter viva a identidade quilombola no território nas futuras gerações. "A minha geração ainda tem uma cultura e uma identidade, mas a gente vê muito que as gerações que estão vindo, a rapaziada de 15 anos, não se vê mais com essa identidade, então, a gente tem uma preocupação de deixar um legado e mostrar para eles a nossa cultura e o que os nossos antepassados deixaram para nós", considera o presidente da associação. "Hoje a gente vê que com o avanço da tecnologia, muitos jovens não se preocupam tanto com a própria cultura e com a própria identidade, mas sim com a globalização. E a nossa preocupação é deixar o legado de apresentar a nossa cultura para eles".

Parte da identidade e da forma de organização das comunidades remanescentes de quilombo, o trabalho em modelo de mutirão também vem sendo resgatado na Vila de Jacunday. Leandro conta que, há algum tempo, essa tradição vinha se perdendo, mas a iniciativa coletiva de implantar um sistema de produção agrícola diversificado e que gere menor impacto ambiental vem sendo responsável por resgatar essa cultura. "Por iniciativa própria, iniciamos um projeto de Sistema Agroflorestal (SAF), um sistema que copia a natureza. É uma forma de buscar uma renda para as famílias e também de proteger as bacias hidrográficas que nós temos na comunidade", conta Leandro. "Esse grupo começou com 7 famílias e agora expandiu para 15. Antes a gente trabalhava só a produção da mandioca aqui, mas estávamos tendo muitas perdas, então, a gente está buscando diversificar a produção para tentar dar uma renda melhor para as famílias".

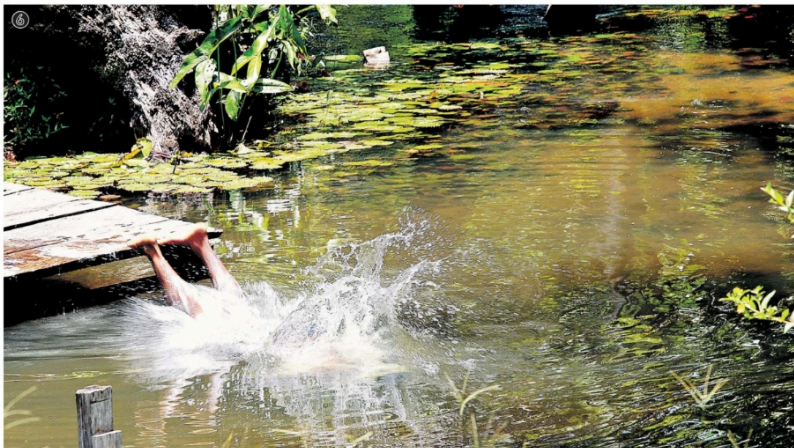
EM IMAGENS
1 Quilomo Oxalá de Jacunday
2 e 3 Uma característica dos quilombos são as capelas religiosas
4 Leandro Valadares
5 Ronivaldo Conceição
FOTOS: MAURO ÂNGELO

Trabalho coletivo começa a dar frutos

Nascido na Vila de Jacunday, Ronivaldo Mendes da Conceição coordena o grupo de agricultores que vem implantando o SAF na comunidade. Com mutirões realizados duas vezes por semana, os agricultores que aderiram à iniciativa trabalham coletivamente nos terrenos uns dos outros. Em três anos de projeto, eles já começam a ver os frutos da ação coletiva brotar. "Eu tenho cupuaçu em casa que eu plantei há 25 anos e nunca tinha dado um fruto. Agora, com o SAF, nós já estamos colhendo cupuaçu com dois anos de plantio. Então, a gente vê que esse sistema faz uma diferença. Estamos fazendo tudo por nós mesmo e está dando certo".

Além do cupuaçu e do açaí, a comunidade consegue cultivar também banana, pimenta do reino, cacau, tudo integrado com árvores nativas. "Antes, para se plantar pimenta do reino se derrubava tudo para colocar as estacas e a pimenta crescer enrolando nas estacas. Com o SAF não precisa isso, a gente tem pimenteira estacada no pé do taperebá, por exemplo. Com isso a gente tem as duas coisas crescendo juntas. Isso é bom pra nossa renda e pra comunidade toda".

Desde que nasceu, há 48 anos, Ronivaldo só se manteve longe da comunidade por três anos, quando se mudou para Belém em busca de melhores recursos para a família. Quando as coisas não saíram como o planejado, foi na Vila de Jacunday que ele encontrou o refúgio da volta. "Aqui nós temos o nosso terreno e ficamos trabalhando aqui. Nós temos que trabalhar na nossa terra e ver uma forma de melhorar a nossa renda", considera, ao lembrar das memórias de infância no território. "Como eu lembro, quando eu estava pequeno, isso aqui era só mato mesmo. Os mais idosos falavam que aqui da boca do igarapé até a cabeceira tinham apenas 18 casas, umas muito distantes das outras. Então, hoje você vê que só em uma vila pequena tem 20 casas, então, desenvolveu bastante".

QUILOMBOLAS

Educação é caminho para manter tradições

Quem também guarda muitas memórias das transformações vivenciadas na comunidade é o professor aposentado José Maria de Oliveira Valadares, 74 anos de idade e de Vila de Jacunday. No caderno cuidadosamente anotado à mão, ele salvaguarda parte da memória do processo de luta para o reconhecimento da comunidade enquanto território remanescente de quilombo, além de um mapa do Território, com parte de suas 15 comunidades. "Nasci aqui há 74 anos, meus pais já eram daqui. Antes disso, muitos anos atrás, tinham poucas casas na beira do igarapé. Eram umas quatro casas de telha e o resto era todo de palha. Era só mato aqui", recorda. "Depois nós nos reunimos e formamos a comunidade quilombola. Nossa comunidade cresceu".

A concordância da grande maioria das 42 famílias que viviam no território à época pelo reconhecimento do território como quilombola garantiu um pouco mais de tranquilidade para a comunidade. O professor José Maria lembra que o medo, à época da construção da Alça Viária, era de que aos poucos as terras fossem sendo compradas e a comunidade acabasse. Com o reconhecimento legal, o território ficou protegido. "Eu fui professor por 30 anos aqui. Eu já estava ensinando os netos dos meus alunos e hoje a nossa comunidade já tem 48 pessoas que estão fazendo faculdade. Isso para mim é uma alegria muito grande. Tenho quatro filhas professoras e outras três estudando na faculdade", lembra, ao reproduzir a história contada pelos antigos sobre como teve início a formação daquele território. "Aqui abaixo teria uma usina de fazer telha e no tempo que teve aquela coisa da Cabanagem em Cametá, apareceu uns que se abrigaram por aqui e assim foi. É a história que os antigos contam".

A preocupação em perpetuar as histórias contadas pelos antigos também está entre os mais jovens. Moradora da Vila de Jacunday, a educadora Viviane Caroline Valadares Sena, de 28 anos, conta que em 2010 a comunidade perdeu a vó Perpétua, agricultora que não sabia ler e nem escrever, mas que era responsável por guardar e contar muitas histórias e tradições. Como forma de homenagear a dona Perpétua e de fortalecer a ancestralidade, a territorialidade, a identidade quilombola da comunidade, os netos dela decidiram criar o Projeto Perpetuar, fundado em 2019. "O projeto surgiu com essa ideia de perpetuar a história e a nossa identidade através de nós mesmos, que somos netos e netas dela. Partiu muito das histórias da vó Perpétua, uma mulher batalhadora, que não sabia ler e nem escrever, mas que tinha sempre uma história para contar e ensinamentos para passar para nós".

Entre as várias iniciativas do projeto está a Quilomboteca, criada para democratizar o acesso aos livros e à educação no quilombo. Diante da missão de fortalecer a identidade quilombola e manter viva a ancestralidade, a juventude não tem dúvidas de que o caminho é a educação, uma educação feita de quilombolas para quilombolas. "O projeto tem várias frentes, a gente trabalha em coletivo com a associação, com o clube, a escola e buscamos pensar mais nessa educação quilombola", aponta Viviane. "Eu, enquanto educadora, sei que a educação é muito importante para o nosso quilombo. É através da educação quilombola que nós vamos transformar o nosso território, sempre reforçando a nossa identidade".

EM IMAGENS
6 Comunidade vive em contato com a natureza
7 A educação é presente na área do quilombo
8 José Maria Valadares
9 Viviane Valadares
FOTOS: MAURO ÂNGELO

QUILOMBOLAS

• Os dados coletados até 23 de agosto pelo Censo 2022 apontavam que o estado com maior percentual de populações quilombolas do Brasil era a Bahia com 31,08% (100.740 pessoas já contadas pelo censo); seguida pelo Maranhão, com 19,75% (64.015 quilombolas) e pelo Pará, com 11,04%, correspondente a 35.786 pessoas (35.786 pessoas). A fase de coleta de dados do Censo 2022 segue até outubro de 2022.

Fonte: Primeiro Balanço da Coleta Domiciliar do Censo Demográfico 2022 – IBGE.

CENSO 2022

CENSO NO PARÁ

23%
concluído

37,8%
em andamento

39,3%
não iniciado

Total de setores censitários: 14.552

Fonte: IBGE. Dados atualizados em 19/09/2022.

ENTENDA

• De acordo com a Fundação Cultural Palmares, "as comunidades quilombolas são, de modo geral, comunidades oriundas daquelas que resistiram à brutalidade do regime escravocrata e se rebelaram frente a quem acreditava serem eles sua propriedade".

• Conforme o art. 2º do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, "consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida."

Fonte: Fundação Cultural Palmares. Disponível em: https://www.palmares.gov.br/?page_id=52126

Eleitores: 3% admitem abstenção no 1º turno

A questão da abstenção é importante para Luiz Inácio Lula da Silva (PT) porque grupos que historicamente deixam mais de ir às urnas, como os mais pobres, são aqueles em que ele tem mais vantagem sobre Bolsonaro

CAÇA AO VOTO

Igor Gielow

FOLHAPRESS

Apenas 3% dos eleitores brasileiros afirmam que não pretendem ir às urnas no primeiro turno das eleições deste ano, que ocorrerá em 2 de outubro. Já 96% afirmam que vão votar –92% deles com certeza e 4%, talvez. Só 1% ainda não decidiu o que fazer.

Segundo nova pesquisa feita pelo Datafolha, realizada de terça (20) a quinta (22), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está com 50% dos votos válidos na disputa, ante 35% do seu sucessor Jair Bolsonaro (PL). Isso colocou o debate acerca do voto útil e da abstenção no centro dos esforços da campanha do petista. Se tiver 50% mais um voto na métrica dos válidos, que o Tribunal Superior Eleitoral adota para fazer a apuração da eleição, Lula estará eleito sem necessidade de um segundo turno.

A questão da abstenção é importante para ele porque grupos que historicamente deixam mais de ir às urnas, como os mais pobres, são aqueles em que ele tem mais vantagem sobre Bolsonaro.

O Datafolha adverte que não faz, neste levantamento, uma projeção de abstenção: isso seria impossível, pois há fatores insondáveis como problemas de saúde ou de transporte dos eleitores.

Isso dito, dizem que não têm nenhuma vontade de sair de casa para o voto obrigatório (até os 70 anos, sob pena de multas e inconvenientes burocráticos) 19% dos eleitores. Outros 23% dizem ter um pouco de vontade e a maioria dos entrevistados, 57%, dizem estar animados para o pleito.

Homens e jovens têm mais vontade de votar do que mulheres e pessoas com mais de 35 anos, aponta a pesquisa. Os menos entusiasmados são os eleitores dos terceiros colocados na corrida, Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB), justamente os alvos prioritários de Lula nesta reta final.

Segundo o Datafolha, estão sem vontade de votar 34% dos apoiadores do pedetista (ante 28% animados) e 48% dos da emedebista (ante 27% com vontade).

O instituto cruzou os dados e identificou os grupos com menor e maior potencial de abstenção, ressalvando novamente que isswo não é uma projeção.O segmento que une aqueles com muita vontade de votar e com certeza de comparecimento soma 79% do eleitorado. Entre eles, 51% dizem votar em Lula, 36% em Bolsonaro, 6% em Ciro e 4%, em Tebet.

SAIBA MAIS

PERSPECTIVA DO VOTO
Na mão inversa, 16% são considerados eleitores com maior potencial de não ir às urnas por dizer que não têm vontade de votar, apesar de declarar comparecimento. Entre esses, que são mais mulheres e moradores do Sudeste, 30% dizem votar em Lula, 23% em Bolsonaro, 11% em Ciro e 3%, em Tebet.

Homens e jovens têm mais vontade de votar do que mulheres e pessoas com mais de 35 anos
FOTO: AGÊNCIA BRASIL

Quão malignos são os políticos?

HÉLIO SCHWARTSMAN
SÃO PAULO/FOLHAPRESS

Com grande poder vêm grandes responsabilidades, já ensinava Peter Parker, o Homem-Aranha. Bryan Caplan, um autor de que gosto bastante, transforma o princípio de Parker numa diretriz ética e o aplica a políticos, concluindo que eles são malignos.

É que, por possuírem grande poder, deveriam agir sempre com máxima responsabilidade, o que incluiria fazer o "due diligence" de todas as suas propostas, analisando-as cientificamente e calculando seu impacto, antes de transformá-las em políticas públicas. Só que eles quase nunca fazem isso, preferindo embarcar gostosamente nos vieses de seus eleitores e reforçá-los. Ao agir assim, eles violam o princípio de Parker, o que permite a Caplan caracterizá-los como malignos.

Em "How Evil Are Politicians?", uma coletânea de microensaios, Caplan, que é professor de economia na Universidade George Mason, explica por que faz restrições éticas a políticos e mostra algumas das instâncias em que sua miopia interessada nos leva a situações subótimas. E aí há material para agradar e desagradar a todos.

Caplan é um ferrenho defensor das fronteiras abertas e do pacifismo, mas um crítico contumaz dos investimentos públicos em educação superior e do salário mínimo, entre várias outras posições que chocam o senso comum.

Caplan, para quem não conhece, é uma combinação de autor libertário com agente provocador, com muito bom humor e talento para a estatística. A sensação que temos ao lê-lo é a de que um vulcano desembarcou na Terra e começou a escrever desenfreadamente.

Podemos até discordar de seus raciocínios, mas a lógica com que os esculpe é sempre admirável.

Um exemplo: a livre imigração teria o potencial de dobrar a produção de riqueza no planeta, mas só 3% da população terrestre é imigrante. Por quê? Porque governantes restringem a entrada de estrangeiros e o fazem apenas para agradar os vieses de seus eleitores.

Isso é maligno.

helio@uol.com.br

'Marte Um' e o direito de sonhar

DENISE MOTA
RIO DE JANEIRO/FOLHAPRESS

Dirigido pelo realizador negro Gabriel Martins, com um elenco e equipe técnica majoritariamente negros, "Marte Um" é o escolhido do Brasil para concorrer a uma vaga na disputa dos indicados a melhor filme internacional na 95ª edição do Oscar, em 12 de março.

Mas tal conquista, que aumentou exponencialmente os holofotes sobre essa produção mineira –e que pode inscrevê-la definitivamente na história se for selecionada, e bem-sucedida, entre as candidatas–, não é a mais importante. O enorme feito de "Marte Um", entre as muitas camadas de interpretação que permite, é sustentar em todas elas a firme defesa do direito de sonhar.

Financiada por um edital federal de ação afirmativa de baixo orçamento, lançado em 2016, a trama acompanha o cotidiano de um lar mineiro de contados recursos.

Nele, o garoto Deivinho é a esperança financeira da família devido aos seus dotes futebolísticos, mas o menino perde o sono mesmo é se imaginando como parte de uma missão espacial (que dá título ao filme).

Conflitos, cumplicidade, transgressões, alegria e dor perpassam existências de frágil equilíbrio, à mercê de desigualdades diárias, naturalizadas e desafiadas, e onde a permanente necessidade de se equilibrar na corda bamba se mistura a uma indomável luta por dias melhores.

"Personagens negros podem ser complexos e ocupar um lugar que historicamente foi condicionado a eles de forma marginal. Podemos, sim, ser também o centro da questão", disse Martins em conversa com a Folha, enquanto prepara a campanha de difusão do filme nos EUA.

"Quando uma pessoa negra está em tela, ela não está representando somente um grupo e falando só para aquele grupo, essa pessoa pode falar para todo o mundo."

Também do sonho de que isso deixe de ser excepcional no cinema brasileiro vive "Marte Um", em busca ativa de uma nova odisseia no espaço do imaginário nacional.

Ferro velho ao mar

MUNIZ SODRÉ
FOLHAPRESS

Tem-se dado pouca atenção à saga vexaminosa do porta-aviões São Paulo, proibido de ancorar em portos estrangeiros.

Mas isso traz à mente uma canção de mais de meio século atrás, inicialmente também proibida, de Juca Chaves: "Brasil já vai à guerra/ Comprou um porta-aviões/Um viva pra Inglaterra/ De oitenta e dois bilhões/ Mas que ladrões". Foi em 1960, quando entrou em operação o Minas Gerais, primeiro no país. A gravação só foi liberada pela censura um ano depois.

Misto de músico, crítico e humorista, o compositor divertia seu público com sátiras, geralmente sobre circunstâncias nacionais. O porta-aviões, considerado obsoleto pelos britânicos após a Segunda Guerra, tinha sido vendido assim mesmo ao Brasil, passou alguns anos de retrofit em um estaleiro e finalmente aqui aportou para gáudio geral: "Comenta o Zé Povinho/ Governo varonil/ Coitado, coitadinho/ Do Banco do Brasil/ Quase faliu". Juca marcava em cima.

A questão por trás da sátira partia naquela época, como hoje, de leigos em assuntos militares, porém militantes do senso comum: o porquê daquele colosso de segunda mão num país às voltas com fome endêmica e precariedade de capital para investimento em infraestrutura vital.

Uma resposta técnica indicaria a necessidade de exercícios navais e treinamento para uma eventualidade bélica. Uma ponderação pragmática poderia contrapor a carência maior de naves menores, capazes de proteger o litoral ou assegurar a soberania da Amazônia. A realidade mostrou que, em suas mais de cinco décadas de funcionamento, o único conflito a que assistiu o Minas Gerais foi interno: "É meu, diz a Marinha / É meu, diz a Aviação/ Revolução!". Juca, sempre preciso.

Finalmente vendido para desmanche como ferro-velho, o porta-aviões foi substituído pelo São Paulo, comprado dos franceses e aqui glorificado como a maior belonave do hemisfério Sul. Após três anos do sonhado funcionamento, um pesadelo continuado: incêndio no sistema de vapor com vítimas fatais, retorno ao estaleiro por cinco anos, novo incêndio na eletricidade com vítimas e o diagnóstico final de "maior fiasco da Marinha brasileira".

Repisando o anterior, o São Paulo foi vendido a um cemitério turco, mas até isso deu errado: com dez toneladas de amianto a bordo, não consegue atracar e, rebocado, vaga pelos mares como cadáver incômodo em busca de um jazigo improvável.

Uma alegoria realizada do país famélico, política e moralmente envenenado, pária internacional.

Hype agora, aliás, pauta midiática, é fabricar submarino, ninguém fala mais em porta-aviões. Mas Juca continua atual: "E o povo sem comida/ escuta as tais lorotas/ dos patriotas".

Muniz Sodré
Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "A Sociedade Incivil" e "Pensar Nagô". Escreve aos domingos

Bolsonaro volta a fazer ameaças ao STF e ao TSE

ELEIÇÕES 2022

Jussara Soares, Alice Cravo e Daniel Gullino
AGÊNCIA GLOBO

A possibilidade de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vencer a eleição no primeiro turno, apontada pela pesquisa do Datafolha divulgada na quinta-feira, acendeu a luz amarela na campanha de reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL). Nesta sexta-feira, ele subiu o tom na retórica de ameaças institucionais e renovou ataques contra o "outro Poder", numa referência indireta ao Judiciário.

Em visita a Divinópolis, em Minas Gerais, Bolsonaro afirmou que botará um "ponto final" no "abuso", sem especificar explicitamente se estava se referindo ao Supremo Tribunal Federal (STF), embora tenha usado o mesmo discurso que costuma adotar ao atacar a Corte. O discurso ilustra a dificuldade de seus aliados, que tentam convencê-lo a assumir uma postura mais afável na reta final para garantir o segundo turno. O plano ganhou o apelido de "Projeto Bolsolove" na campanha.

"Vocês sabem que vocês estão tendo cada dia mais a sua liberdade ameaçada por um outro Poder, que não é o Poder Executivo. Nós sabemos que devemos colocar um ponto final nesse abuso que existe por parte de outro Poder", discursou Bolsonaro em um comício na cidade mineira. "Em havendo a reeleição, todos, sem exceção, jogarão dentro das quatro linhas da Constituição. Ninguém é dono de nada aqui".

Diante do movimento de Lula para atrair eleitores de Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB), na investida pelo voto útil, a campanha de Bolsonaro avalia que, até aqui, ele não tem conseguido esboçar reação. As reiteradas ofensivas contra as instituições desagradam há tempos aos aliados.

Numa espécie de última tentativa, eles trabalham para convencer o presidente a deixar de lado sua verve belicosa e se apresentar de modo mais afável nos últimos dias antes do primeiro turno. A ideia é emplacar o "Bolsolove" para rebater a declaração dada por Lula em entrevista ao Programa do Ratinho, no SBT, anunciando que o "Lulinha paz e amor voltou com tudo".

Nos planos do QG bolsonarista, o presidente usaria uma faceta mais leve nos programas de TV, mais longos, e deixaria os ataques incisivos a Lula para as inserções a que tem direto durante o intervalo comercial na programação dos canais. O temor, porém, é de novos rompantes, considerados fatais na reta final da corrida presidencial.

O cerco ao golpe

Iniciativa fraquejara entre temores do próprio ou prováveis indecisões militares

JANIO DE FREITAS
FOLHAPRESS

O golpe se antecipa às urnas, sob a forma de uma derrota de Bolsonaro já consumada, mas ainda a se mostrar. Como uma batalha já decidida antes do seu fim reconhecido. O golpe está golpeado de morte.

Seja como alternativa ou preventivo, o golpe de Bolsonaro fraquejara entre temores do próprio ou prováveis indecisões do bolsonarismo militar.

A inutilidade em que terminaram suas situações mais ameaçadoras indicava o improviso na protelação dos planos. E o tempo a mais não os favoreceu.

Comprovada a viabilidade da derrota eleitoral de Bolsonaro e, seguindo o modelo do ultradireitista Steve Bannon, o consequente ataque de militares ao sistema eleitoral, iniciou-se um novo processo: a formação de um ambiente internacional, sobretudo no Ocidente, em defesa da democracia no Brasil.

Até há pouco, e por desatenção ou política, imprensa e TV expuseram os fatos desse processo o mínimo possível, e meio às escondidas. Há países em que liberdade de expressão é o nome social da liberdade também de omitir e deformar.

Os militares latino-americanos são reconhecidos mundo afora como forças do conservadorismo e golpistas. A renitente ação do Ministério da Defesa e de militares do Exército contra a segurança das urnas e da apuração, mais do que comprovada, terminou por provocar a tomada de posição até de governos em defesa do Estado de Direito e do sistema brasileiro de votação.

Vários deles são vizinhos, mas são numerosas as reações originárias do governo dos Estados Unidos e de países europeus, da ONU, da polêmica OEA, de universidades célebres, do Parlamento Europeu e de entidades importantes no mundo. E da chamada mídia influente, inclusive baluartes da centro-direita como The Economist e Bloomberg/ Businessweek.

O ambiente internacional armou-se contra o golpismo. Está escandalizado com o Brasil de Bolsonaro, o simpático Brasil outra vez ameaçado pelo grupo da tortura, das cassações, de "umas 30 mil mortes" na "limpeza" anunciada por Bolsonaro.

O bolsonarismo militar perdeu as condições de dar um golpe. Antes ou depois da eleição presidencial. Como a irracionalidade por má formação é típica do militar golpista, o bolsonarismo pode levar seu plano adiante. Pode até impor-se. No primeiro momento, porque não terá condições de se sustentar.

Os pronunciamentos externos contra o golpe envolvem uma disposição que não é gratuita: sua essência é o temor incutido pela escalada da direita extremista.

O golpe bolsonarista encontraria uma barragem intransponível, por não convir a forças poderosas econômica e militarmente. A proximidade dos governos direitistas com Putin é uma das diversas explicações.

Que os bolsonaristas militares não veem e não ouvem, com a mira posta nas urnas inimigas.

Lutadores

Os últimos e os próximos dias foram e serão, nas cúpulas das campanhas, de debate sobre os debates: ir ou não ir.

Há algo de muito errado nesse espetáculo eleitoral. Desde o primeiro entre dois finalistas, Lula e Collor, a distorção se sobrepôs à finalidade. Não se trata de confrontar ideias, mas de tentativas mútuas de ferir de morte as candidaturas alheias.

O espectador vê um cenário convencional, mas enganoso: é um ringue, ou um pátio de fuzilamento, se não é um açougue.

O espectador sabe com antecedência, e por si mesmo, quem será mais atacado e até os temas dos ataques. Todos voltados para ontem, nada para o amanhã que a eleição põe em jogo.

Inaugurada por Fernando Henrique, a ausência evita o primeiro massacre, não o que vem: as acusações públicas de fuga, de não poder enfrentar tais e tais questões. É ser massacrado ou ser massacrado.

PELA VIOLÊNCIA

No uso eleitoreiro do 7 de Setembro, Bolsonaro fez ataques nominais ao Datafolha. Menos de 24 horas depois, um pesquisador do Datafolha foi atacado por um bolsonarista, seguindo-se outras três agressões. Logo chegaram a dez, atingindo também pesquisadores de outros institutos. Não pararam mais.

A relação de causa e efeito ficou clara.

E Bolsonaro continua, à falta da denúncia criminal necessária e urgente.

INFORMAMOS QUE ATÉ O FECHAMENTO DESTE CADERNO A FOLHAPRESS NÃO HAVIA ENVIADO AS COLUNAS PAINEL POLÍTICO E BRASÍLIA

O FANTASMA QUE RONDA CIRO GOMES

Ralph Nader foi um tremendo sujeito. Aos 88 anos, está vivo, mas foi. Ele apareceu nos anos sessenta do milênio passado mostrando a falta de segurança dos carros americanos. Daí, tornou-se o rosto de uma figura nascente: o consumidor. Ciro Gomes nunca empunhou uma bandeira universal como Nader, mas os dois têm um ponto em comum: ambos disputaram a Presidência de seus países quatro vezes, sempre com mínimas chances de vitória. Na última, em 2000, Nader teve três milhões de votos. Não fez maioria em qualquer estado do Colégio Eleitoral, mas teve 97 mil votos na Flórida. Lá, George W. Bush derrotou o democrata Al Gore por uma diferença de 537 votos. Essa margem foi contestada nos tribunais, mas a Suprema Corte suspendeu a recontagem e o republicano levou a Casa Branca.
Desde então, Nader carrega a cruz de ter ajudado a eleição do republicano.
É uma acusação aritmeticame justificada, pois dos 97 mil vot de Nader certamente sairia um vantagem de 538, o que daria a vitória a Gore.
O fantasma de Nader (que está vivo, é bom repetir), ronda Ciro Gomes. É uma possibilidade lógica, na hipóte de haver um segundo turno e, como em 2018, Bolsonaro sair vitorioso.
Aceitando-se que Nader decid a eleição a favor de Bush, deve-se reconhecer que ele não poderia prever a encrenca da Flórida, onde 537 votos reelegeram o republicano. (A Flórida tinha 25 votos eleitorais e foi o segundo maior estado capturado por Bush). Além disso, sete outros candidatos independentes disputavam a eleição no estado e tiveram votos que cobriram a ita diferença. Há mais de te anos Nader reclama de ue só ele é responsabilizado pela vitória de Bush.
Ciro Gomes vai para o primeiro turno sabendo que chegará ao segundo. Suas goas com Lula e o PT conhecidas e justificadas. comissários descumpriram omessas e traíram-no em árias ocasiões. No último ebate dos candidatos, Lula chamou-o de "amigo", mas no inferno petista abundam amizades.
Bolsonaro não é George W. Bush, assim como Lula não é Al Gore. Ciro Gomes sabe essas diferenças.
Imprevisível, contudo, será o peso do fantasma de Ralph Nader (repetindo, ele está vivo).

MIMO PARA OS PLANOS DE SAÚDE

Faltando poucos dias para a eleição ninguém haveria de prestar atenção em outras coisas. Pois a Agência Nacional de Saúde Suplementar, a xerife das operadoras, liberou a movimentação pelas empresas de R$ 12 bilhões das provisões destinadas a garantir a solidez do mercado. Assim como as companhias de seguros, as operadoras de saúde são obrigadas a manter uma provisão para proteger a clientela. Os ativos garantidores desse mercado vão a R$ 33 bilhões.
O mimo justificou-se porque no primeiro semestre deste ano as operadoras tiveram um prejuízo de R$ 691,6 milhões.
Visto assim, nada mais natural: há um mercado, ocorre um imprevisto e sacam-se recursos das provisões destinadas a protegê-lo.
Imprevisto? Entre 2019 e 2021 as operadoras de saúde lucraram R$ 32,7 bilhões. Quando uma empresa dá lucro, distribui dividendos. Quando dá prejuízo, pode ir aos acionistas.
Proteger o mercado? O prejuízo de 2022 não foi linear. As seguradoras lucraram R$ 944 milhões no setor de saúde. Ganha um fim de semana num garimpo ilegal quem souber como um setor precisa de gambiarra porque teve um prejuízo de R$ 691,6 milhões se um de seus segmentos teve um lucro de R$ 944 milhões.
Não é o conjunto das operadoras que passa por um mau momento. São empresas e modos de gestão triunfalistas ou temerários. No mundo das operadoras de saúde privada existem diversos tipos de companhias. Algumas são verticalizadas, outras são cooperativas ou mesmo seguradoras. Como as quitandas, todas dependem de gestão.
Afrouxar as normas de acesso às provisões que garantem a solidez das operadoras é um estímulo à má gestão.
O grande problema dessas empresas é a absoluta falta de controle dos custos (y de otras cositas más, como salários e bônus). As novidades tecnológicas abriram a porta do mercado para empulhações. A Agência Nacional de Saúde Suplementar dispõe de quadros e informações suficientes para expor as enganações.
O mimo de R$ 12 bilhões é uma girafa, mas pelas suas conexões, há empresas que cobiçam um jardim zoológico, avançando livremente sobre todos os R$ 33 bilhões das provisões.
Houve um tempo em que os bancos brasileiros faziam o que bem entendiam porque se julgavam protegidos por uma lei, segundo a qual não podiam quebrar. Quebraram quase todos. As operadoras de planos de saúde julgam-se invulneráveis. Confundem boas conexões com boa gestão. Esse foi o modelo das empreiteiras.

História das florestas

Está nas livrarias "Uma história das florestas brasileiras", de Zé Pedro de Oliveira Costa. São 308 páginas de uma visita a Pindorama com o olhar do mato. A certa altura Zé Pedro diz: "O mato é o mato, e a casa do indígena é o mato trabalhado. A casa de pau-a-pique do caboclo, filho de indígenas com portugueses, é a terra e o mato trabalhado. Indígenas e caboclos são parte do mato. Quando o mato acaba, acaba sua cultura."
Zé Pedro é um veterano militante das causas do meio ambiente. Geriu a Estação Ecológica da Juréia, em São Paulo, e ajudou a criar o sistema brasileiro de Reservas da Biosfera, que abrange 150 milhões de hectares. Batalhou pelo Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque e pela proteção dos arquipélagos de São Pedro e São Paulo e de Trindade e Martim Vaz. Tudo isso, com discrição.
Escrito com elegância e cuidadosamente ilustrado, o livro oferece uma viagem pelas matas brasileiras, da Amazônia com árvores nascidas antes de Cristo, ao pampa. Dos mangues à Mata Atlântica, onde as espécies de macacos são 23, dezessete correndo o risco de desaparecer. Vai ao mar e informa que as espécies de tartarugas marinhas são sete e cinco vivem em águas brasileiras. Salta para a culinária e, com a ajuda de Luiz da Câmara Cascudo, inclui uma receita de macaco cozido com banana. Isso tudo com a ajuda de Guimarães Rosa, Tom Jobim e Luiz Gonzaga.
Na sequência, mostra como a Coroa Portuguesa, bem como o Império e a República brasileira tentaram e conseguiram proteger (mal) esse patrimônio.
Enquanto a descrição dos matos é motivo de orgulho, a crônica das tentativas de preservação lista utopias, fracassos e cobiças. O livro aponta o que deveria funcionar e não funciona. Salvam-se algumas iniciativas bem sucedidas e a inclusão do respeito ao meio ambiente na agenda nacional, a despeito do surgimento dos agrotrogloditas.

FHC

Fernando Henrique Cardoso divulgou uma nota declarando seu voto em termos programáticos. Não citou nomes, nem deveria citá-los, pois a senadora tucana Mara Gabrilli é candidata a vice na chapa de Simone Tebet.
É preciso beber uma chaleira de água fervendo para supor que ele possa pedir voto para Bolsonaro. Mesmo assim, teve gente que não gostou.
Nada se compara à intolerância bolsonarista, mas ela não é a única.

11% dos eleitores admitem voto útil no 1º turno, mostra pesquisa

ELEIÇÕES 2022

FOLHAPRESS

Uma parcela de 11% dos eleitores brasileiros afirma que pode mudar de candidato no primeiro turno da eleição presidencial e apoiar aquele que estiver em primeiro lugar nas pesquisas.

É o que mostra a nova pesquisa do Datafolha sobre o pleito de outubro, realizada de terça (20) a quinta (22). O levantamento mostrou que o petista Luiz Inácio Lula da Silva lidera com 47% dos votos totais, ou 50% dos válidos –o limiar para uma vitória no primeiro turno, que necessita 50% mais um voto para o vencedor.

Assim, a depender de fatores como a abstenção, se todos que admitem mudar de voto para apoiar o líder o fizerem, aumenta a chance de Lula vencer no dia 2 de outubro.

A estratégia de tentar incentivar o voto útil, da campanha petista, já ocorre há algumas semanas e agora será intensificada, visando derrotar o principal adversário do ex-presidente, o atual titular do Planalto, Jair Bolsonaro (PL), sem a necessidade da rodada final no dia 30 de outubro.

Lula tem buscado se mostrar como líder de uma frente contra Bolsonaro, que tem uma rejeição alta, de 52% segundo o Datafolha. Para tanto, uniu numa fotografia oito ex-presidenciáveis nesta semana.

O foco da investida lulista são os eleitores de Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB), que estão empatados em terceiro lugar com, respectivamente, 7% e 5% dos votos válidos. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos para mais ou menos, considerando o índice de confiança de 95%.

A pesquisa do Datafolha, contratada pela Folha de S.Paulo e pela TV Globo, ouviu 6.754 eleitores em 343 cidades. Foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral com o número BR-04108/2022.

Para 69% dos eleitores, há corrupção no governo Bolsonaro, mostra Datafolha

Tentando mudar essa imagem, sempre que tem oportunidade, como no discurso de abertura da Assembleia-Geral da ONU nesta semana, Bolsonaro diz que "extirpou a corrupção no país" e tenta associar as práticas aos anos do PT no poder

PESQUISA

Igor Gielow

FOLHAPRESS

Para 69% dos brasileiros, há corrupção no governo de Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição em segundo lugar na mais recente pesquisa do Datafolha, feita de terça (20) a quinta (22).

O mesmo levantamento questionou os 6.754 eleitores ouvidos em 343 cidades acerca de sua percepção sobre a lisura do governo federal. O resultado mostra efeito mínimo dos quase 30 dias de propaganda obrigatória de rádio e TV: em julho, achavam que havia corrupção 73%.

Ou seja, houve uma oscilação para baixo, mas no limite da margem de erro, de dois pontos percentuais para mais ou menos. Quando o Datafolha fez a mesma pergunta em julho de 2021, o índice era igual ao atual, 70%.

O movimento é idêntico entre aqueles que acreditam não haver corruptos no governo: eram 23% no ano passado, 19% na rodada anterior e, agora, 23% novamente. Não souberam opinar 8% (7% em 2021, 8% em julho).

Pilar da imagem que projetou Bolsonaro da obscuridade na Câmara dos Deputados à Presidência em 2018, muito devido ao clima de rejeição à política tradicional inspirado pelas revelações da Operação Lava Jato, o combate à corrupção voltou à campanha do presidente.

O combate à corrupção foi um pilar da imagem que projetou Bolsonaro da obscuridade na Câmara
FOTO: CAROLINA ANTUNES / PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Sempre que tem oportunidade, como no discurso de abertura da Assembleia-Geral da ONU nesta semana, Bolsonaro diz que "extirpou a corrupção no país" e tenta associar as práticas aos anos do PT no poder, mirando o líder na corrida Luiz Inácio Lula da Silva.

O presidente foi obrigado a modular o discurso, não só porque ajudou a patrocinar o enterro da Lava Jato ao indicar um aliado para a Procuradoria-Geral da República, mas também porque os casos de corrupção envolvendo sua família e seu governo abundaram ao longo desses anos de gestão.

No âmbito familiar, casos como o das "rachadinhas". No administrativo, traficâncias no Ministério da Saúde envolvendo vacinas e o escândalo dos pastores do MEC são alguns dos casos mais notórios.

Tendo sido obrigado a se livrar do ministro da Educação, Bolsonaro passou a dizer que acabou com o problema de forma sistêmica -para diferenciar seus problemas daqueles do PT, já que o petrolão e o mensalão eram esquemas destinados a ajudar manter o partido no poder.

A percepção de que há corrupção é, de forma natural, maior entre os 44% que consideram o governo ruim ou péssimo: neste segmento, 93% apontam o problema.

A pesquisa do Datafolha foi contratada pela Folha e pela TV Globo, e seu registro no TSE tem o número BR-04180/2022.

O céu e a terra

DOM ALBERTO TAVEIRA CORRÊA
ARCEBISPO METROPOLITANO DE BELÉM DO PARÁ

Deus quer que todos tenham a vida em abundância. Não pode agradar-nos ver pessoas na marginalidade, irmãos e irmãs que passam fome, assim como outras mazelas de nosso tempo. Temos a certeza de que nosso ponto de chegada é uma eternidade feliz, depois de vivermos "do lado de cá" para chegarmos "ao lado de lá"! O Apóstolo São Paulo impressiona com uma de suas lapidares afirmações: "Para mim, de fato, o viver é Cristo e o morrer, lucro. Ora, se, continuando na vida corporal, eu posso produzir um trabalho fecundo, então já não sei o que escolher.

Estou num grande dilema: por um lado, desejo ardentemente partir para estar com Cristo – o que para mim é muito melhor –; por outro lado, parece mais necessário para o vosso bem que eu continue a viver neste mundo. Certo disto, sei que vou permanecer e continuar convosco, para o vosso progresso e alegria da fé" (Fl 1,21-25). Encontrou o sentido profundo de sua existência nesta terra. Viver para Cristo e para o bem dos outros! De fato, com tais objetivos, unimos a Terra e o Céu, estabelecendo um caminho seguro a ser percorrido enquanto estamos em nossa peregrinação, com os olhos fixos para frente e para o alto.

A Liturgia da Palavra que a Igreja celebra neste final de semana (Am 1a.4-7; 1Tm 6,11-16; Lc 16,19-31) descortina diante de nossos olhos situações de grande desigualdade social, com apelos à nossa responsabilidade pessoal, comunitária e social, a fim de que construamos um mundo mais justo e fraterno. O Profeta Amós denuncia a miséria existente entre os pobres do povo de seu tempo e o luxo e a ostentação reinantes em grupos da sociedade. Certamente estes contrastes geravam a mesma revolta hoje existente em tantas pessoas, muitas delas vivendo e até se alimentando do lixo! Deus seja louvado por todas as iniciativas existente na Sociedade e na Igreja, em busca de uma distribuição e utilização mais equitativa dos bens, o que pode começar com os passos a serem dados, especialmente de nossa parte, como cristãos.

Com a Parábola do homem rico Epulão, palavra que quer dizer comilão, e de Lázaro, reportada por São Lucas, saltam à vista preciosos ensinamentos. A distância entre pobres e ricos é bem antiga! Lázaro, nome que significa "Deus ajuda", o pobre mendigo, não recebia nem as sobras da mesa do rico. Como companhia, vinham os cachorros a lamber-lhe as feridas. Provavelmente eram cães que comiam restos de comida, o que rebaixava mais ainda a situação do mendigo.

Há lugares em que o Lázaro da parábola é reconhecido como santo e sua figura representada ao lado de animais, dos quais é reconhecido protetor nas enfermidades. Há até pessoas que chegam a manifestar respeito devocional por eles ao comemorar o personagem da história contada por Jesus.

Entretanto, a parábola traz consigo ensinamentos preciosos. Segundo o Profeta Ezequiel, "o pecado de Sodoma consistiu em orgulho, alimentação excessiva, tranquilidade ociosa, desamparo do pobre e do indigente" (Cf. Ez 16,49). A Parábola se coloca no terreno das posses, na oposição entre riqueza e pobreza, apresentando um rico pecador e um pobre que se supõe justo (Cf. Comentário da "Bíblia do Peregrino à Parábola", página 2513), do lado de cá, com as consequências do lado de lá. O pecado consiste em entregar-se à boa vida sem preocupar-se com os necessitados. Uma riqueza empregada assim é injusta. E na Escritura tantas vezes é reiterada a exigência de socorrer o pobre (Cf. Dt 15,1-11; Is 58).

O tempo para olhar ao redor e ver as necessidades dos outros é aquele que se chama "hoje" (Cf. Hb 3,13-14).

Não temos o direito de fechar os olhos e as mãos diante da indigência de quem quer que seja. Provavelmente não teremos condições para resolver todos os problemas e saciar toda a fome do mundo, mas o pouco de cada pessoa ajuda seriamente a mudar muitas situações.

Como chegar a isso? Temos à nossa disposição "Moisés e os Profetas", temos a Palavra de Deus que ressoa diariamente em nós e suscita pensamentos, gestos e atitudes de serviço e caridade. Podemos identificar grupos e instituições que participam do grande esforço de ir ao encontro dos mais sofredores.

Podemos exercitar nossa criatividade, buscando caminhos de diálogo com autoridades, ajudando-as a tomar consciência dos problemas e exigir medidas adequadas para superá-los. Podemos escolher melhor as pessoas que venham a assumir cargos públicos, verificando a veracidade e o realismo das promessas correntes, confrontando com as práticas sociais anterior e atualmente manifestadas.

Estejamos atentos, pois os pretendentes a cargos eletivos devem manter-se no alcance dos poderes a serem assumidos e efetivados. É um engano pretender que um verdadeiro paraíso terrestre venha à tona nos próximos anos. Também para o tempo eleitoral em que nos encontramos, vale a recomendação para "vigiar e orar".

Nossa oração alcance o processo vivido agora e de grande importância para a democracia, mas venha a se efetivar também nossa vigilância de cidadãos e cidadãs desejosos de mudanças concretas e de progresso efetivo.

Na carta de São Paulo a Timóteo (1Tm 6,11-16), São Paulo recomenda combater o bom combate e conquistar a vida eterna, para a qual seu discípulo foi chamado e fez profissão de fé! Para nós e para nossos dias, a vida eterna que é dada não é somente do "lado de lá", mas começa aqui, no "lado de cá", com todas as lutas a serem empreendidas em vista de um mundo melhor, que é vontade de Deus, é possível e depende de nossa disposição, união, ousadia e coragem para dar passos diferentes.

Voltando à Parábola, Jesus põe em boca de Abraão palavras que a ele dizem respeito: "Se não escutam a Moisés, nem aos Profetas, mesmo se alguém ressuscitar dos mortos, não acreditarão" (Lc 16,31). E aqui está a chave de tudo! Alguém, o Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador, ressuscitou dos mortos. Começou com ele um mundo novo, com a vitória contra o pecado e a morte. E nos comprometemos a superar toda indiferença, desânimo ou pusilanimidade, pois sabemos que tendo vencido a morte nos abriu novos horizontes, para que o Céu e a Terra se aproximem, e nos convençamos de que os valores do Céu é que nos fazem edificar aqui mesmo uma Terra nova! "Não deveis ficar lembrando as coisas de outrora, nem é preciso ter saudades das coisas do passado. Eis que estou fazendo coisas novas, estão surgindo agora e vós não percebeis? Sim, no deserto eu abro um caminho, rasgo rios na terra seca" (Is 43,18-19).

Ou acolhamos a palavra do Apocalipse: "Aquele que está sentado no trono disse: "Eis que faço novas todas as coisas" (Ap 21,4).

JUSTIÇA EM FATOS
LUIZ FLÁVIO

@luizaoreporter · www.facebook.com/luiz.f.costa.37 · lfmcosta@gmail.com

TRANSPARÊNCIA ELEITORAL BRASIL ACOMPANHA PREPARAÇÃO DE URNAS NO PARÁ

Comitiva de observadores eleitorais da Transparência Eleitoral Brasil, organização sem fins lucrativos que tem como objetivo monitorar a qualidade democrática em vários países e em âmbito nacional, esteve no Depósito de Urnas, em Ananindeua na última terça-feira para acompanhar a preparação e lacre das urnas eletrônicas que serão usadas nas Eleições 2022 no estado. A juíza Andréa Ferreira Bispo, o promotor eleitoral, Marco Aurélio do Nascimento, e a chefe de cartório, Maíra Domingues, da 1ª Zona Eleitoral (Belém), receberam os observadores (as).

Webnários do TRT8 promovem inclusão e acessibilidade no trabalho

A Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão, a Seção de Sustentabilidade do TRT8, em parceria com a Escola de Capacitação e Aperfeiçoamento Itair Sá da Silva, promoveu dia 19 o Webinário "Acessibilidade e Mundo do Trabalho - Sobre Outras Formas de Ser e Estar no Mundo", o primeiro de uma série de ações que o TRT-8 promoveu até a última sexta-feira em alusão ao Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência. A proposta é promover a visibilidade da luta por equidade, garantia de direitos e inclusão social nos diversos espaços em que estão inseridos, em especial no ambiente de trabalho.

PGJ agraciado com a mais alta honraria concedida pelo TCE-PA

O Procurador-Geral de Justiça do Estado do Pará, César Mattar Júnior, foi agraciado na última quarta-feira com a Medalha Serzedello Corrêa em sessão solene ocorrida no plenário Conselheiro Emílio Martins, no edifício-sede do Tribunal de Contas do Estado do Pará (TCE-PA). A cerimônia é mais um evento que marca as comemorações dos 75 anos do Tribunal. A medalha é conferida a pessoas de comprovada idoneidade moral e reconhecido merecimento, aferido pela prática de atos ou serviços relevantes em favor do TCE-PA. A Associação do Ministério Público do Estado do Pará (AMPEP) foi representada pela promotora Sabrina Kalume, diretora Social e de Relações Públicas da entidade, na foto com o PGJ.

Direitos Humanos e cidadania: Flavia Piovesan palestra em escritório

O escritório Pinheiro & Mendes Advogados, tendo à frente Denise Mendes (primeira à esq.) recebeu na última terça-feira a professora, doutora em Direitos Humanos Flávia Piovesan. O bate-papo com a maior referência de Direitos Humanos do Brasil, integrante da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA (2018/2021), contou com a presença de Ricardo Balesteri, secretário de Articulação e Cidadania; da subdefensora Mônica Belém; do secretário de Direitos Humanos Valber Milhomem, da reitora da Universidade da Amazônia, Betânia Arroyo; e do procurador Alexandre Carrascosa, dentre outros.

OAB-PA reinaugura sala no fórum de São Geraldo do Araguaia

A OAB-PA reinaugurou no último dia 15 a Sala da OAB no Fórum da Comarca de São Geraldo do Araguaia equipado com computador, internet, impressora, bebedouro, mesas e cadeiras. No mesmo dia, o presidente da seccional paraense, Eduardo Imbiriba e o 1º presidente da subseção local, Bruno Vinicius Barbosa Medeiros, lançaram a pedra fundamental da sede da subseção da OAB no município, ao lado do prefeito Jefferson Oliveira. O terreno é uma doação da prefeitura. A subseccional possui a brangência também em Piçarras.

Jurista palestra em evento de 40 anos da Escola do poder judiciário

A jurista Flávia Piovesan também palestrou na Escola Judicial do Poder Judicial do Estado do Pará (EJPA), dirigida pelo desembargador Leonardo de Noronha Tavares, em evento comemorativo aos 40 anos da Escola. Flávia é reconhecida como autoridade internacional no tema dos Direitos Humanos. Mais de 450 participantes lotaram o Auditório do Anexo 1 do TJPA. Em novembro, encerrando as festividades, a EJPA receberá o jurista argentino Raul Zaffaroni.

DIÁRIO DE BORDO
LUIZ OCTÁVIO LUCAS

@luizoctav   luizoctav@gmail.com

O CHARME E O FRIO DE CAMPOS DO JORDÃO

Teleférico no Parque Capivari

Cervejaria Baden Baden

Pastel do Maluf

Labirinto do Parque Amantikir

Quem procura turismo de montanha tem como opção conhecer Campos do Jordão. A cidade fica distante 173 km da capital São Paulo e a uma altitude de 1.628 metros, sendo, portanto, o mais alto município brasileiro, se for considerada sua sede. O clima de inverno, típico das cidades localizadas na Serra da Mantiqueira é bastante procurado por turistas o ano inteiro.

O charme de Campos do Jordão pode ser atribuído a vários fatores, como sua arborização, chocolaterias, parques e teleférico. Apesar de ser bastante lembrada por casais em lua de mel ou dispostos a passar alguns dias em clima de romance, a cidade é cheia de atrações para gente de todas as idades, inclusive para as crianças.

No Parque Capivari, é possível passear de pedalinho, andar de teleférico, na Maria Fumaça e na roda gigante. O teleférico faz o passeio da cidade até o morro do Elefante, onde existe um pequeno parque infantil e uma vista panorâmica da cidade.

O centro turístico de Campos do Jordão é o Capivari, onde o turista encontra lojas, além do Boulevard Geneve, viela com construções de estilo enxaimel, técnica europeia utilizada comumente na Alemanha. Outra atração do lugar é a cervejaria Baden Baden, sem dúvida uma ótima opção para visitar à noite e degustar cervejas mais fortes, em meio ao friozinho que aumenta nesse período. A degustação dos chocolates é imperdível e opção é o que não falta com as várias chocolaterias de fabricação própria. A Igreja de São Benedito também vale a visita, e a Concha Acústica costuma ter atrações musicais, em especial na época do Festival de Inverno.

Agora, sem dúvidas, um dos lugares mais bonitos do município é o Parque Amantikir. Repleto de jardins cuidados com maestria, o espaço é todo florido e conta com um labirinto de cerca viva bem divertido para gente de todas as idades. O Amantikir também tem uma bela vista para as montanhas da região. São mais de 700 espécies de plantas ao longo dos 60 mil m², abertos à visitação durante todos os dias do ano. A atração foi eleita pelos usuários do TripAdvisor como a melhor opção do que fazer no município desde 2013. Mas, atenção, o parque cobra ingresso, R$ 60 (inteira), e aceita dinheiro, cheque, transferência bancária ou Pix. Vale o investimento.

Outro ponto de observação de montanhas de Campos do Jordão é a Vista Chinesa, distante cerca de 3 km do pórtico de entrada da cidade, outro cartão postal, e ideal para ser visitado em dias de céu limpo.

Para finalizar, uma dica gastronômica é visitar o Pastel do Maluf, no Capivari. A pastelaria homenageia o controverso político, mas é uma atração à parte com uma infinidade de sabores e um mural que registra mais de 150 celebridades que já se deliciaram por lá. Destaque, óbvio, para Paulo Maluf, que inclusive ilustra a logomarca da pastelaria com um pastel nas mãos, provavelmente o que leva o nome dele, um dos mais pedidos, por sinal, recheado de carne moída, salsa, tomate, azeitona e dois ovos.

Com voos diretos de Belém para São Paulo, Campos do Jordão é um destino de acesso bem facilitado para quem sai da capital paraense e chega ao Aeroporto Internacional de Guarulhos. De lá é só alugar um carro ou partir para a rodoviária e aproveitar os encantos da cidade. Boa viagem!

Tesouro propõe novo teto de gastos

A proposta do Tesouro vem sendo desenvolvida pelos técnicos como forma de contribuir para a discussão de reformulação do teto de gastos, tema que ganhou importância no debate eleitoral

CONTAS PÚBLICAS

Idiana Tomazelli

FOLHAPRESS

A proposta do Tesouro Nacional para uma regra mais flexível do teto de gastos prevê que a taxa de crescimento das despesas seja definida a cada dois anos, conforme o nível e a trajetória da dívida pública. A regra também concede um bônus em caso de melhora do superávit nas contas públicas.

A Folha de S.Paulo teve acesso à proposta preliminar, que vem sendo apresentada a pessoas de fora do governo na expectativa de colher impressões e possíveis sugestões de aprimoramento.

Trata-se de uma regra distinta da apresentada na sexta-feira (16) pelo chefe da Assessoria Especial de Estudos Econômicos da pasta, Rogério Boueri, em debate promovido pela UnB (Universidade de Brasília).

A proposta do Tesouro vem sendo desenvolvida pelos técnicos como forma de contribuir para a discussão de reformulação do teto de gastos, tema que ganhou importância no debate eleitoral. Apesar disso, um texto oficial deve ser divulgado apenas depois do primeiro turno das eleições.

No desenho inicial do órgão, a regra não necessariamente entraria em vigor em 2023, ano crítico diante da fatura represada de gastos -como os R$ 52,5 bilhões necessários para assegurar a continuidade do piso de R$ 600 às famílias do Auxílio Brasil (promessa dos principais candidatos à Presidência). A proposta não detalha como esse impasse seria resolvido.

A previsão é que a regra comece a valer em 2024. No primeiro ano de vigência, a variação das despesas seguirá a regra atrelada à dívida, mas também terá um adicional único de 2% para reduzir a pressão sobre o custeio da máquina pública e os investimentos -hoje bastante comprimidos.

O incremento de 2% seria aplicado apenas para o primeiro ano e é visto nos bastidores como um incentivo para ampliar a aceitação da nova regra dentro da classe política.

A proposta está ancorada em três principais elementos: despesa, dívida e resultado do primário. O limite de gastos sempre será corrigido ao menos pela inflação (como é hoje), mas há possibilidade de um adicional dependendo do nível e da trajetória desses indicadores.

PARA ENTENDER

DLGG COMO REFERÊNCIA

- Como referência, os técnicos escolheram a DLGG (dívida líquida do governo geral). Ela inclui governo federal, estados e municípios -mas, diferentemente de outros indicadores mais conhecidos (como a dívida bruta ou a dívida líquida do setor público, a DLSP), exclui dívidas de estatais e títulos públicos usados pelo Banco Central para fazer sua política de juros.

Rogério Boueri, chefe da Assessoria Especial de Estudos Econômicos
FOTO: DIVULGAÇÃO

Mendonça julgará pedido de aborto negado a mulher

JUSTIÇA

Mônica Bergamo

FOLHAPRESS

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça vai julgar um pedido de habeas corpus que quer garantir que uma mulher do Rio Grande do Sul possa ter sua gravidez de gêmeos siameses interrompida.

Mendonça é pastor evangélico e foi indicado por Jair Bolsonaro (PL) ao tribunal. O caso chegou à corte superior nesta sexta-feira (23) após o ministro Jorge Mussi, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), indeferir liminarmente a impetração do habeas corpus.

A gestante recorreu à Justiça após ter o procedimento negado. A Defensoria Pública do RS, que faz a defesa dela, argumenta que ela correria risco de vida caso a gestação fosse mantida. A mulher está na quinta semana de gravidez. Além disso, os fetos apresentam diversas malformações e não teriam chances de vida extrauterina.

A defesa afirma ainda que "embora a condição de gêmeos siameses não autorize, por si só, a interrupção da gravidez, a hipótese assemelha-se aos casos de aborto de fetos com anencefalia", que é permitido pela Ação de Descumprimento de Preceito Fundamenta (ADPF) 54, julgada pelo Supremo.

O pedido de autorização do aborto já havia sido negado em primeira instância pelo juiz de direito de São Luiz Gonzaga. A defesa então ingressou com recurso no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS), mas o desembargador do caso indeferiu o pedido. A defesa impetrou pedido de habeas corpus em caráter emergencial no STJ. Em sua decisão, o ministro Jorge Mussi diz que, como o caso não chegou a ser examinado pelo TJ-RS, não poderia ser julgado.

"Verifica-se que a impetrante se insurge contra decisão monocrática proferida por integrante da Corte Estadual, que não conheceu do mandamus originário. Assim, seria cabível a interposição de agravo regimental, de modo a submeter o decisum à apreciação pelo órgão colegiado competente e não inaugurar, per saltum, a via recursal no Tribunal Superior", afirma Mussi.

O magistrado segue: "Dessa forma, como não houve o necessário exaurimento da instância antecedente, a análise do pleito está obstada por esta Corte Superior, sob pena de indevida supressão de instância".

Terceiro suspeito da morte de ganhador da Mega-Sena é preso

A informação foi confirmada pela delegada Juliana Ricci, titular da Divisão Especializada de Investigações Criminais (Deic) de Piracicaba

VIOLÊNCIA

Claudinei Queiroz

FOLHAPRESS

A Polícia Civil prendeu nesta sexta-feira (23) Roberto Jefferson da Silva, conhecido como Gordão, o terceiro suspeito de participar da morte de Jonas Lucas Alves Dias, ganhador de R$ 47,1 milhões da Mega-Sena em setembro de 2020.

A informação foi confirmada pela delegada Juliana Ricci, titular da Divisão Especializada de Investigações Criminais (Deic) de Piracicaba, que no início da noite começou a ouvir o suspeito. Ele se apresentou às 18h15 na sede do Deic, acompanhado dos advogados.

Segundo a delegada, Silva negou participação no sequestro e na morte da vítima. Além disso, negou conhecer a vítima. Ele, porém, aparece em dois vídeos divulgados pela Polícia Civil com os outros suspeitos.

Ainda nesta sexta, a Polícia Civil divulgou uma imagem de uma agência bancária de Santa Bárbara d'Oeste (SP), por volta das 14h do dia 14 de setembro, na qual Roberto Jefferson da Silva estava ao lado de Rebeca, a segunda suspeita presa em Santa Bárbara d'Oeste, interior paulista, a 22 km de Hortolândia, onde a vítima residia.

Rebeca é uma mulher trans que foi identificada pela polícia também pelo nome de registro, Samuel Messias Pereira Batista, 24. Ela é investigada porque uma conta em seu nome foi usada para a transferência de valores, segundo nota da Secretaria de Segurança Pública.

A primeira prisão, de Rogério de Almeida Spínola, 48, foi feita no último sábado (17). Os quatro suspeitos de terem participado do homicídio tiveram prisão preventiva decretada pela Justiça.

Os quatro suspeitos do crime são de Santa Bárbara, conforme os policiais. A investigação localizou os suspeitos com a ajuda de imagens que registraram o momento em que Jonas Dias foi abordado pela primeira vez. Também havia câmeras na agência bancária onde um dos criminosos tentou realizar saques com cartão da vítima.

Jonas Dias foi encontrado com sinais de espancamento na última quarta (14), um dia após ter desaparecido. Ele foi achado na alça da rodovia dos Bandeirantes (SP-348), na altura do Jardim São Pedro, em Hortolândia, a 115 km da capital paulista. Levado a um hospital, ele não resistiu e morreu.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, o caso foi registrado como extorsão seguida de morte. "Ela [a vítima] foi socorrida no hospital da região, onde não resistiu aos ferimentos e faleceu. Seu irmão, de 65 anos, prestou esclarecimentos e relatou que o homem estava desaparecido havia um dia. A vítima teve aproximadamente R$ 20 mil retirados de sua conta bancária por meio de transferências bancárias e via Pix. O seu cartão de débito também foi levado pelos suspeitos", disse a SSP-SP.

Uma das responsáveis pela investigação, a delegada Juliana Ricci, da Deic de Piracicaba, disse que a vítima estava perto de sua casa quando foi rendida, por volta das 6h do dia 13. Dois automóveis foram utilizados no crime, uma S10 prata e um Fiesta preto.

Jonas Lucas foi assassinado por causa dos R$ 47,1 milhões que ganhou na Mega-Sena em setembro de 2021 FOTO: REPRODUÇÃO

PARA ENTENDER

SUSPEITO TEM LONGA FICHA CRIMINAL

• Um dos suspeitos havia deixado o sistema prisional em setembro de 2021, e Spínola, preso no sábado, já cumpriu pena por crimes como furto, homicídio, estelionato e lesão corporal. A reportagem não conseguiu localizar a defesa dos detidos.

Como podemos construir um Brasil melhor

SAMUEL CÂMARA
PASTOR DA ASSEMBLEIA DE DEUS EM BELÉM

Antes de pensar em como construir um Brasil melhor, precisamos responder a uma questão: Por que o Brasil, sendo rico em recursos naturais, continua sendo um país pobre e subdesenvolvido? O Brasil, que é cantado em versos e prosa como sendo um "gigante pela própria natureza", cujos recursos naturais são abundantes e poderiam servir como um poderoso vetor de enriquecimento do seu povo, tal riqueza chega apenas para poucos privilegiados; e o povo, majoritariamente, continua pobre.

O Japão, reduzido a escombros na Segunda Guerra Mundial, levantou-se das cinzas e se tornou um país rico. Note-se que o Japão possui um território pequeno, sendo 80% dele montanhoso e ruim para a agricultura e pecuária, sem recursos naturais e tendo de lidar com terremotos e tsunamis. Todavia, mesmo sendo pequeno e tendo "tudo contra", o país passa uma imagem de segurança, ordem e trabalho, fatores que o converteram numa potência econômica mundial.

Por que a Suíça, em seus poucos quilômetros quadrados, cria ovelhas e cultiva o solo durante apenas quatro meses por ano (o resto é frio rigoroso), mas tem os produtos lácteos de melhor qualidade de toda a Europa? Por que a Coreia do Sul, depois de uma guerra que lhe devastou, saiu da penúltima posição em pobreza extrema e se tornou rico em apenas cinco décadas? Por que países relativamente novos (Canadá, Austrália e Nova Zelândia) são ricos e outros bem antigos (Síria, Índia e Egito) ainda são pobres? Voltemos ao Brasil. Por que somos tão pobres, mesmo tendo tanta riqueza? O que aconteceria se, numa troca absoluta, a população do Brasil fosse toda para o japão, e a do Japão, viesse toda para o Brasil?

Somos menos inteligentes do que as pessoas desses países ricos e desenvolvidos? De modo nenhum! Temos inteligência equivalente. Então, por que, não somos desenvolvidos e ricos como eles? O que eles têm de sobra que nos falta? Falta-nos algum fundamento, cujas premissas básicas tornam essas sociedades ricas e desenvolvidas?

Ao estudarem a conduta das pessoas nos países ricos, cientistas sociais descobriram que a maior parte da população desses países cumpre (não necessariamente nessa ordem) as seguintes regras: 1) O princípio básico da moral e dos bons costumes; 2) Ordem e limpeza; 3) Integridade; 4) Pontualidade; 5) Responsabilidade; 6) Desejo de superação; 7) Respeito aos contratos, às leis e aos regulamentos; 8) O respeito pelo direito dos demais cidadãos; 9) Amor ao trabalho; 10) Esforço pela economia e investimento.

Não é estranho que nos países pobres, como o Brasil, só a mínima (quase nenhuma) parte da população segue estas regras em sua vida diária? Os estudiosos concluíram, enfim, que nós somos pobres não porque faltem ao nosso país riquezas naturais, ou porque a natureza tenha sido cruel e injusta conosco, mas simplesmente por causa da nossa atitude permissiva com o mau-caratismo, com a deseducação, com a violência, com a corrupção, com a intolerância, com a injustiça social; enfim, falta-nos isto: vergonha na cara, o fundamento do caráter, a determinação para cumprir essas dez premissas básicas de funcionamento das sociedades ricas e desenvolvidas.

Decerto, toda construção precisa de um fundamento. Isso se aplica a qualquer coisa, quer seja uma casa, um prédio, uma sociedade, ou mesmo uma vida. A maneira como estabelecemos essa base é definidora do sucesso ou fracasso de nosso projeto. Quanto mais profundos os alicerces, mais altos e seguros os edifícios podem ser construídos.

Jesus ilustrou o que ocorre em decorrência da escolha dos fundamentos errados ou corretos com esta parábola:

"Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína." (Mateus 7.24)

Assim, quando chegar a intempestiva hora do "teste" em nossa sociedade, o que sobrará? De fato, o que temos construído subsistirá ou será tragado em função dos fundamentos que escolhermos.

Essa tragédia de vida de ver tudo desmoronar, ou seu contraponto de erigir construções perenes sobre fortes e seguros fundamentos, pode finalmente acontecer com cada um de nós, individualmente, como também ao nosso país. Alguns constroem suas vidas de maneira distraída, colocando pouco empenho, não buscando o seu melhor nem fazendo o máximo possível, mas apenas sendo relaxados e fazendo o mínimo necessário.

Por isso, é bom perguntarmos: como estamos construindo a nossa vida? Como estamos construindo a nossa sociedade? O que acontece a uma sociedade se banaliza a ética e a moralidade, mas, em seu lugar, estabelece fundamentos permissivos e pecaminosos? O que acontece quando trata a educação como parte secundária de seus investimentos sociais? O que ocorre a uma sociedade quando parte significativa de sua elite política e religiosa deixa de ter credibilidade, porque lhes falta comprometimento ético e moral baseado na Palavra de Deus? O que acontece quando Deus é ignorado pela maioria do povo?

É mister admitir que estamos construindo hoje o que será o nosso legado aos nossos filhos. Os fundamentos que estabelecemos hoje é que dirão se eles terão ou não sucesso em edificar algo grandioso no Brasil, ou não. Portanto, utilizar algum "material" moral ou ético de qualidade inferior é decretar por antecipação a falência de algo que poderia ser plenamente vitorioso. Na hora de votar, pense nisto também!

Não precisamos de mais leis; precisamos, sim, de um fundamento sólido e seguro sobre o qual construiremos a prosperidade de nosso país "para todos os brasileiros", e não para poucos "afortunados". Desperta, Brasil! Construa um sólido fundamento na Palavra de Deus, porque próspera e feliz é a nação cujo Deus é o Senhor!

E-mail:
samuelcamara@me.com

BC aponta risco de redução no desemprego elevar a inflação

ECONOMIA

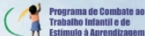
Nathalia Garcia
FOLHAPRESS

A melhora do mercado de trabalho traz risco de alta para a inflação no Brasil, indicou o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central na quarta-feira (21), ao anunciar a manutenção da taxa básica de juros (Selic) em 13,75% ao ano.

Entre economistas, há a visão de que o país pode estar se aproximando do que seria o nível do pleno emprego -o que pressiona principalmente os preços de serviços e adiciona preocupações para o controle da inflação.

De acordo com o comunicado do Copom, há risco de "um hiato do produto mais estreito que o utilizado atualmente pelo comitê em seu cenário de referência, em particular no mercado de trabalho".

O hiato do produto mede a diferença entre o crescimento potencial da economia e o efetivo, e a situação do mercado de trabalho é um dos termômetros para estimar essa diferença.

A taxa de desemprego de equilíbrio, ou seja, aquela que não interfere na inflação (também conhecida como Nairu), é uma das formas de medir a ociosidade da economia. Quanto menor a taxa de desemprego, mais renda é liberada na economia e há aumento na demanda, o que gera pressão inflacionária.

setembro VERDE

Unimed Belém destaca a importância da inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho

Colaborador PcD é destaque em premiação que avalia desenvolvimento profissional e valoriza diversidade.

"A minha deficiência não influi em trabalhar. Eu tenho muita disposição em querer trabalhar. Sempre quero fazer o melhor. Sempre quero ajudar.". O depoimento é de Afrânio Rodrigues dos Santos, Ajudante de Motorista da Central de Abastecimento da Unimed Belém (CAU). O colaborador é portador de deficiência – PCD e é exemplo no ambiente de trabalho.

Em 2021, Afrânio foi eleito "Colaborador Destaque", programa desenvolvido pela Gestão de Pessoas da Unimed Belém. Reconhecimento de um trabalho agregador que o colaborador desenvolve há 13 anos, destaca Nazaré Fernandes, Gestora de suprimentos da CAU.

"Ele possui diferenciais que toda empresa gostaria de encontrar em um colaborador. Ele iniciou como auxiliar de serviços gerais. Hoje é ajudante de motorista. E no ano de 2021 foi eleito "Colaborador Destaque", conforme avaliação dentro das competências nas quais todos nós somos avaliados. E o Afrânio teve destaque, dentre um time de mais de trinta colegas. Isso é maravilhoso.", pontuou a gestora de Afrânio.

Atualmente a Unimed Belém tem em seu quadro de colaboradores 117 PcDs, que vestem a camisa da cooperativa com responsabilidade, respeito e vocação ao cargo em que ocupam. E no mês em que é celebrado o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, 21 de setembro, histórias como a de Afrânio revelam a importância do debate sobre a inclusão.

"Quantos Afrânios existem aí fora? Quantos Afrânios têm disponibilidade no coração, com integridade de caráter, com o bom ânimo de oferecer o seu melhor? E como eles estão sendo vistos pelas empresas? Nós, gestores, e colegas temos um compromisso com eles. Porque cada um de nós tem uma parcela no trabalho, e o todo só estará pronto se as partes se juntarem.", ressalta a Gestora de suprimentos Nazaré Fernandes.

E o futuro deve reservar ainda mais evolução à carreira de Afrânio na Unimed Belém, que concilia o trabalho na CAU aos estudos, que foram retomados recentemente. Aos 43 anos de idade, o objetivo do "Colaborador Destaque" é continuar fazendo o que mais gosta. "Quero me dedicar ao meu trabalho, sempre com responsabilidade. Eu levo os produtos, e os trato com muito carinho, porque alguém vai receber. Daqui pra frente, eu imagino e espero crescer mais na empresa, a gente sempre quer o melhor. Quero continuar usando a camisa com dedicação e amor.", finaliza Afrânio.

MAURO BONNA

@maurobonna • /programaargumento • negocios@maurobonna.com.br • PODCAST: "O resumo semanal com Mauro Bonna" Disponível na Apple e Spotify

Sal

A nova orla da Pracinha de Salinas e a revitalização da orla do Maçarico vão inaugurar, no dia 30 de outubro, com calma, passada a pressão da eleição.

Gás

Inaugura, no ano que vem, uma usina termoelétrica movida a gás natural liquefeito, em Barcarena. Investimento de 1,5 bilhões do Fundo New Fortress Energy e Celba-Centrais Elétricas de Barcarena.

Gasoduto

Já prontos em Barcarena, um terminal de regaseificação offshore e um gasoduto subterrâneo para abastecimento dos conjuntos geradores de energia elétrica, principalmente da Hydro.

Óleo

Apenas 5% do território brasileiro foi mapeado para produção de óleo e gás. Na Margem Equatorial, o Pará tem o impacto de duas bacias: Foz do Amazonas e Pará-Maranhão.

Oportunidades

O Pará está no meio da nova corrida do petróleo em águas profundas. Por sua tradição em mineração, com pequenos ajustes, poderá fornecer equipamentos e mão de obra para o Amapá, Maranhão e mais, Suriname e Guiana. Tem gente do Rio e Espírito Santo de olho nesse mercado.

Especialização

As instituições de ensino superior do Pará ainda não se alertaram para as oportunidades no segmento de óleo e gás. Tem muita coisa acontecendo e falta mão de obra especializada.

Petróleo

A Petrobrás terceirizou para a Ocyan, ex-Odebrecht Óleo e Gás, com forte atuação em Macaé, no Rio, todo o serviço especializado de perfusão petrolífera na costa do Pará e Amapá.

Investimento

O plano de negócios da Petrobras prevê, até 2026, a perfuração de 14 poços de exploração, além de investimentos de 2 bilhões de dólares na margem equatorial brasileira.

Vazamento

A Petrobras realizou simulação, para mostrar às autoridades ambientais sua capacidade de conter qualquer vazamento de óleo, na Foz do Amazonas.

Argumento

A pauta do Argumento desta segunda: Antônio Batista (óleo e gás), professor da UEPA e titular da VitaDigital; e a cantora paraense Sandra Duailibe. Às 22h30, na RBA.

Obra de Alberto Nicolau da Costa

Festival de Ostras no Sal

Será no dia 15 de outubro, no Reserva Solar, a quarta edição do Ostrabeach, no Sal. O evento reunirá os chefs Edilene Morbach, Ray, Victor Souza e Arturo Bóez. Muita música com Renato Rosas, Fabinho Tapajós, Leandro Lê, Noieme, Eraldo Santos, Olivar Barreto e Tista Lima. Haverá ações sociais envolvendo crianças e adolescentes, como limpeza dos mangues e praias, além de aulas de empreendedorismo e ecologia. Patrocínio do PopBank. Realização: Hotel Solar e Sebrae.

Total

A Total Energies foi embora do Brasil depois de barulho ambiental. A Petrobras fechou acordo e assumiu todas as operações da petrolífera francesa na Foz do Amazonas.

Outeiro

A Setran liberará, amanhã, a ponte de Outeiro para caminhões. E logo após as eleições, publicará edital de licitação para a segunda ponte, a partir da Sétima Rua de Icoaraci.

Voo

O consórcio vencedor da concessão de Val-de-Cans já iniciou tratativas com a Copa Airlines. Em pauta, um voo entre Belém e Cidade do Panamá, com conexões para o Caribe e EUA.

Doca

Quadra Engenharia, a rainha do Umarizal, acaba de comprar área privilegiada na Doca, onde funciona a Cia. Paulista de Pizza. A pizzaria ficará no mesmo ponto por mais um ano, depois mudará para a Bernal do Couto, em área recém-adquirida. Intermediação do corretor Mauro Guimarães.

Parauapebas

Será no dia 10 de dezembro, a inauguração do Parque Complexo Turístico de Parauapebas. E no próximo aniversário do rico município, a inauguração das Águas Dançantes, projetadas pela mesma equipe que fez em Dubai.

Peixe

No ano passado, quando surgiu forte divulgação da doença de Haff, ou Urina Preta, a prefeitura e os peixeiros de Parauapebas promoveram um grande churrasco de peixe para provar que o produto da região não estava contaminado, foram três mil quilos consumidos. No evento deste ano, agora em outubro, a previsão é assar 10 mil quilos.

Complexo Porto Quality

A MB Capital montou uma força tarefa e iniciou os processos para vistorias prévias que antecedem ao pedido de "Habite-se" do complexo Porto Quality, na Governador. A Equatorial concluirá dentro de 60 dias a subestação no bairro para o aumento de carga, em função da demanda energética gerada pelo empreendimento. O Hospital Porto Dias República será o primeiro a funcionar. Em seguida, será liberado aos proprietários o acesso às salas para início das obras de acabamento interno.

Casa nova

A Norte Comunicação (Alda Dantas e Severo Filho) ganha casa nova no próximo dia 4, em um casarão de época todo restaurado na Quintino, entre Nazaré e Governador. Além da tradicional agência de comunicação, o imenso imóvel abrigará o atelier Malva-Complementos de Charme, de Thais Iketani, um sofisticado café e ainda tem espaço para mais operações.

Café

O sofisticado Pissolati Café, na Rui Barbosa em frente ao Sushi, abrirá no dia 8 de outubro, sábado véspera do Círio, cheio de novidades. Leandro Pissolati garante café bem quente e ambiente muito bem climatizado.

Fotografia

Aberta no CCBEU uma exposição com as mais recentes aquisições de fotografias pela Fumbel. Foram contemplados: Elza Lima, Guy Veloso, Luiz Braga, Miguel Chikaoka, Octávio Cardoso, Paula Sampaio e Walda Marques.

Cosanostra

Os 36 anos de sucesso do Bar Cosanostra, na Benjamin, serão comemorados no próximo dia 6, com nove horas de música ao vivo e muitas atrações.

Arquitetura

Paneiro, projeto do arquiteto Anísio Quincó, na beira do Tapajós, é finalista em dois prêmios: 9ª Saint-Gobain Asbea e 18ª Bienal Internacional de Arquitetura de Buenos Aires. Neste último, 120 projetos do mundo concorrendo, com somente quatro brasileiros participantes.

Rebu

Cães do vizinho, nadando, adentraram na área de lazer do sofisticado Premium, na beira da Baía do Guajará, e morderam uma moradora. O caso foi parar na polícia.

Recital

A cantora Sandra Duailibe, acompanhada pelo pianista Robenare Marques e participação especial de Vital Lima, fará recital em homenagem à Santinha, no próximo dia 5, quarta pré-Círio, às 18h, na Igreja de Santo Alexandre. Evento da Secult, com entrada franca.

Peregrina

Nesta terça, a Quadra Engenharia reunirá seus colaboradores no canteiro de obras do Lux, na Pedro Álvares Cabral, para receber a Santinha. Haverá participação da cantora Sandra Duailibe.

Modernidade

A sede do escritório Xerfan Advocacia S/S é a primeira a contar com vaga ecológica para carros elétricos, inclusive com fonte sustentável (solar). Também é pioneiro no lançamento de aplicativo para celular, no qual seus clientes podem verificar online, em tempo real, os seus processos e documentos.

Varejo

A Braz Braz abrirá loja na Pedro Álvares Cabral, próximo à Ponte do Galo. Intermediação Dr. Imóveis.

Europeu

O médico Humberto Lobato Mcphee foi aprovado na prova de título Europeu de Neuroradiologia (ESNR), tornando-se o primeiro membro desta sociedade seleta na Região Norte do Brasil. O título Europeu é o maior e mais importante neste segmento.

Band

A Band mandará uma equipe de 15 profissionais a Belém e mais o suporte da RBA, para transmitir ao vivo, na semana pré-Círio, segunda, terça e quarta, o programa Melhor da Tarde, das 14h às 16h.

Tudo

A rede Tudo Conveniência inaugura, nesta quinta, uma loja em frente ao condomínio Água Cristal, com mix sofisticado. Aliás, um grande empório deverá surgir no centro da cidade.

Dança

A Companhia Belém Academia apresentará, dia 14 de outubro, no Theatro da Paz, o espetáculo de dança com seus alunos "O Novo Mundo de A Bela e a Fera".

Diversidades

O Museu Goeldi inaugura, nesta terça, em seu Parque Zoobotânico, o Centro de Exposição Eduardo Galvão, com abertura da mostra de longa duração "Diversidades Amazônicas".

Castanhal

O Centro de Convenções de Castanhal terá um investimento de 143 milhões de reais. Ficará na Avenida dos Universitários, esquina da Avenida Brasil, no bairro Santa Lídia. A licitação foi vencida pelo consórcio OCC/ Multisul, esta, subsidiária da Pinheiro Sereni.

Boi

Segundo a GMinssen Assessoria Rural, em 2023, o Pará terá o segundo maior rebanho bovino do país. Só perderá para Mato Grosso.

Mulher

O escritório Pinheiro & Mendes recebe em sua sede, nesta terça, Ana Paula Vescovi e Luciane Effting, referências da Economia do Brasil. Será um papo só para mulheres, com 30 convidadas, a partir das 9h.

Formosa

A exemplo do sucesso das barraquinhas com iguarias de São João, o Formosa Umarizal lançou uma barraquinha com os quitutes do Círio: maniçoba, vatapá e arroz de pato. Fila!

Ação

Vânia Trindade lançou o livro "Empreendedorismo: o poder da ação", onde é coautora. Vânia é empresária paraense, do segmento de Contabilidade e sócia da nova fintech de crédito Finlev.

Crédito

Wilson Oliveira, o Empresário do Ano da ACP, seus filhos, a expert em Contabilidade, Vânia Trindade, e o profissional de TI, Zenute Marins, lançaram a fintech de crédito Finlev, devidamente autorizada pelo Banco Central. Realiza operações de crédito por meio de plataforma eletrônica, com recursos de capital próprio. Só na Aspeb Benefícios, Wilson Oliveira tem 300 mil clientes cadastrados.

Endicon

Por decisão legal, a assembleia geral de credores da Endicon, em recuperação judicial, foi transferida para o dia 20 de outubro e, em segunda convocação, 26 de outubro, ambas híbridas. Foi uma medida justa, pois vai permitir a participação online de credores de outros estados, onde a Endicon tem atuação.

Estação

A ONG Namazonia utilizará a técnica de vídeo mapping para projetar fotos de populações ribeirinhas em veleiros instalados na Estação. A intervenção artística integra o projeto 'Caminho das Águas' que também deixará as tardes mais agradáveis, com música regional de qualidade.

Lanche

A famosa Portinha da Cidade Velha mudou de endereço, agora está na Municipalidade entre as Romualdos, de Seixas e Coelho. Unha de caranguejo de primeira.

Salvaterra

O desagradável processo de mortandade de peixes, na praia de Salvaterra, chegou ao fim. Agora é só limpeza.

Turismo

Edna Rocha e Fátima Leite comandaram uma grande caravana de agentes de viagem paraenses que participaram do Abav Expo, em Recife. No ano que vem será no Rio.

+

EXPERIÊNCIA
A Confraria Conjove, de setembro, receberá o chef Saulo Jennings, nesta quinta, no Atrium Quinta de Pedras.

CÍRIO
O sarau da Varanda de Nazaré, com Fafá e Fábio de Melo, ocorrerá no Casa do Saulo Quinta de Pedras.

SÉ
A Arquidiocese de Belém está promovendo uma revitalização cromática na Catedral. Na hora certa.

−

VOTO
O volume do barulho de campanha é inversamente proporcional à inteligência do candidato.

BARULHO
Barulho nunca foi um bom cabo eleitoral. Quase sempre, o tiro sai pela culatra.

COMBUSTÍVEL
Combustíveis no Norte continuam os mais caros do país,

FOTO: DIVULGAÇÃO

FOTO: DIVULGAÇÃO

ITINERÂNCIA
BIENAL DE SP VIRÁ A BELÉM
PÁGINA 7

DNA PARAENSE
NORMANDO FAZ SUCESSO NA MODA
PÁGINA 6

Você

Hoje edita este caderno Aline Monteiro

@diariodopara /DOLdiarioonline cadernovoce@diariodopara.com.br

O sorriso do samba

Teresa Cristina encerra Bienal saudando compositores pretos na Aldeia Cabana

De Ivone Lara a Candeia, Jovelina Pérola Negra a Cartola, Teresa Cristina canta os clássicos do samba em Belém.
FOTO: FERNANDA GARCIA/DIVULGAÇÃO

IMPERDÍVEL

Da Redação

Desde o final dos anos 1990, Teresa Cristina desfila sua voz cristalina e elegante pelos clássicos do samba com uma presença tão pessoal que a tornou uma das grandes referências femininas do gênero no país. Cantando compositores como Candeia, Cartola, Noel Rosa, caiu nas graças do público e da crítica, e enfileirou gravações e turnês de sucesso. Neste domingo, ela volta a Belém após três anos, para fazer o show de encerramento da Bienal de Artes de Belém, na Aldeia Cabana. Antes dela, a partir das 17h, ainda passam pelo palco Cortejo e Apoteose Carnavalesca, Xaxá e Banda, Bilão e Banda e o Coletivo Tem Mulher na Roda de Samba.

Depois de mostrar o show "Teresa Canta Cartola", em 2019, desta vez a cantora apresenta por aqui o show "Sorriso Negro", montado com um repertório todo de compositoras e compositores pretos, como Dona Ivone Lara, Lecy Brandão, Jovelina Pérola Negra, Candeia, Cartola e Wilson Moreira. Ela sobe ao palco ao lado de uma banda formada exclusivamente por mulheres.

"Belém tem cultura e isso se identifica comigo! Torço para que os paraenses adorem o 'Sorriso Negro'", conta Teresa, que agora experimenta a felicidade de reencontrar seu público pelo Brasil, após o tempo longe dos palcos por conta da covid.

"Na primeira vez após o período mais crítico, senti até frio na barriga. E a plateia estava vazia. Depois de alguns shows, que já estão na minha memória, sinto que são reencontros, momentos de amor, de vida, de samba.",

Não que a artista tenha exatamente se separado de seu público durante a pandemia. Suas lives diárias fizeram tanto sucesso que ela teve até indicação ao Prêmio MTV MIAW 2020. Com as transmissões, pontuadas sempre por conversas com convidados, opinião, e muita naturalidade e emoção, Teresa chegou a um novo público. "As lives foram os momentos mais incríveis que tive com o quilombo do amor [é assim que os 'Cristiners', fã-clube da cantora, chamam o espaço lotado dos comentários durante a transmissão ao vivo], mas estou há quase 25 anos cantando, sambando, compondo!"

As preocupações ainda não estão longe da mente da cantora. "Vivemos não só em quarentena, mas em alerta, porque nosso país está dominado por um louco, um insano. E espero que seja o fim. Veio à tona o que já sabíamos. O despreparo do que se diz chefe, em cuidar de uma questão fatal. São quase 700 mil pessoas [mortas]. Sinto da mesma forma. É triste. Temos chance de mudar e vamos mudar. É impossível sentir de outra forma, a não ser a revolta com o que está no comando. Nós vamos mudar!"

No mês que vem, Teresa Cristina estreia novo show, no Rio de Janeiro e em São Paulo, "Paulinho 80 + 20". "Vamos comemorar 20 anos que foi lançado 'A Música de Paulinho da Viola, volumes 1 e 2', pela Deck Disc, além de também ser aniversário deste mestre, que faz 80 anos. Espero, de verdade, cantar essa linda obra do Paulinho aqui em Belém", avisa, entregando que sua ligação com o Pará vem de longe...

"Cresci ouvindo música brasileira com meu pai, Seu Lula, feirante, enquanto o ajudava a ensacar limões. E gostava de discoteca. Mas você acredita, que com sete anos, eu já imitava Fafá de Belém no meio da sala de aula?", conta. Ela também diz que a culinária paraense "é para ser estudada". "É deliciosa. Tacacá é algo fora do normal!"

Sem parar de surpreender, Teresa não se prende em rótulos. "Faço o que gosto! Por falar em gosto, curto Vah Halen! Recentemente, fui pela primeira vez com a minha filha, Lorena, de 12 anos, ao show do Iron Maiden, no Rock in Rio. E ela sabia todas. Amei! Música faz bem". E Teresa Cristina também!

**Com reportagem de Wal Sarges*

BIENAL DE ARTES

Show de Teresa Cristina
Quando: Hoje, a partir das 22h
Onde: Aldeia Cabana (Av. Pedro Miranda - Pedreira)
Quanto: Aberto ao público

Anna Suav está entre finalistas do Sons da Rua

Rapper é única representante do Norte entre dez pré-selecionados. A participação no festival será definida por votação popular até hoje.

NOVO TALENTOS

Da Redação

Nome de destaque na cena do hip hop paraense, a MC, poeta, cantora e compositora Anna Suav está entre os dez finalistas das seletivas de novos talentos do Festival Sons da Rua, considerado o maior festival de hip hop da América Latina. Ela é a única representante do Norte do país na lista e concorre a uma das três vagas para se apresentar no palco principal do evento, dia 8 de outubro, em São Paulo (SP). A votação popular para a seleção encerra hoje, no site do festival.

Além de se apresentar ao lado de artistas como Djonga, Tasha e Tracie, BK, Felipe Ret e outros grandes nomes da cena hip hop, no palco principal da atração, o vencedor receberá como prêmio a gravação de um single em estúdio.

Para chegar aos dez finalistas, Anna Suav se apresentou em São Paulo, no último dia 10, ao lado de Dom Brawl e DJ LF. A escolha foi feita pela curadoria do projeto, algo que já foi comemorado pela artista.

"A minha participação nas seletivas do Sons da Rua representa algo extremamente simbólico e potente na minha trajetória artística. O evento une todos os elementos da nossa cultura hip hop, e isso é emocionante. Ser o único nome do Norte é de extrema responsabilidade, mas eu me sinto muito preparada para isso, muito apoiada pela minha equipe, e pelo meu público, tanto de Manaus, quanto de Belém", diz a rapper, que nasceu em Manaus, mas vem trabalhando sua carreira a partir de Belém.

Anna Suav espera garantir uma das três vagas no palco principal do evento, dia 8 de outubro, em SP. FOTO: HENRIQUE CABRAL/DIVULGAÇÃO

Esta é a quinta edição do concurso de Novos Talentos dentro do Festival Sons da Rua, em busca de apresentar novos nomes e sons das periferias urbanas brasileiras. "Sinto mesmo que todos estão torcendo por mim! Espero mesmo estar no line do festival e poder mostrar meu rap, o nosso rap nortista, que é único e que merece estar em todos os espaços", ressalta ela.

MC, poeta, cantora e compositora, Anna Suav é uma das cocriadoras do projeto Slam Dandaras do Norte. Em 2021, ela lançou seu primeiro EP solo, "Eva Grão". Este ano, ao lado de Bruna BG, ela já lançou os singles "Mercancías" e "Lábios Pretos", músicas do disco visual "Ritual das Candeias". Em todas as composições, estão presentes questões de representatividade feminina e negra e os processos de invisibilidade do Norte do país.

VOTE

Seleção para Festival Sons Da Rua
Onde votar: sonsdarua.com.br/votacao2022

Banda apresenta samba com vertente mais pop. FOTO: DIVULGAÇÃO

Sambô anima o Baile das Estrelas do COPM

EXCLUSIVO

Da Redação

A banda Sambô, que possui 16 anos de carreira e raízes no samba e no rock, se apresenta em Belém neste domingo, no Baile das Estrelas 2022, organizado pelo Clube dos Oficiais da Polícia Militar (COPM) para celebrar os 204 anos da Polícia Militar do Pará e os 62 anos do clube. O evento será no salão de festas da Assembleia Paraense, a partir de 20h, e ainda terá shows de Beatles Forever e Thiago Costa.

A banda Sambô é formada por Júlio César de Souza, Hugo de Araújo, José Luís da Paz e Jacques Monaster Coelho. "Há muito tempo não tocamos em Belém e será um prazer retornar, temos certeza que a festa será linda!", disse o vocalista Hugo Rafael de Araújo.

Os ingressos são disponibilizados para os oficiais associados e convidados, e incluem bufê, bebidas, cabines fotográficas e brinde.

"Este ano teremos um baile com uma grande atração nacional que trará o melhor do samba, além de músicas internacionais. Será um baile ainda maior do que foi o anterior", ressaltou o presidente do COPM, Coronel PM Osmar Vieira da Costa Júnior.

Os ingressos são vendidos na sede administrativa (shopping It Center) e na sede campestre do clube (Rua 2 de Junho, 2464 – Águas Brancas, Ananindeua), aos finais de semana, ou por meio de transferência bancária.

ANIVERSÁRIO

Baile das Estrelas - COPM
Quando: Hoje, às 20h
Onde: Assembleia Paraense - Sede Campestre (Av. Almirante Barroso - Souza)
Informações: (91) 98622-6123 (ligações e mensagens)

FEIRA DO SOM

Rolling Stones em 2013 no Madison Square Garden

EDGAR AUGUSTO
feiradosom51@gmail.com

CDs e DVDs ao vivo dos Rolling Stones não são mais novidades: abundam pelas redes sociais e entre colecionadores de raridades. Este último, porém, conta com algo especial: o som poderoso e nítido. Foi gravado ao vivo há 9 anos no Madison Square Garden de New York ainda com a marcante presença do saudoso Charlie Watts na bateria. Menos presssionados que nas grandes arenas onde normalmente se exibem, Mick, Keith, Ron e Charlie capricharam mais nas harmonias. Foram até alguma coisa contidos na velocidade. Em dois volumes, o produto teve 13 faixas no primeiro e 10 no segundo. E, de novidades mais marcantes, chegaram "Honky Tonk Women" com a participação de Sheryl Crown, e "Happy" com Keith Richard abaixando meio tom em relação ao registro original. Para os cultuadores, breve pintarão CD, vinil e DVD BlueRay do produto.

Stones ainda com Charlie Watts e mais Sheryl Crown. REPRODUÇÃO

Domingo, um dia tranquilo... Pena que amanhã, inevitavelmente, seja segunda-feira...

FALTA UMA SEMANA

Só falta uma semana. Domingo que vem já poderemos, votando, contribuir decisivamente para mudar o País, tirá-lo da barbárie em que atualmente se encontra, devolver-lhe a felicidade e o bem-estar entre as pessoas. Nós merecemos, o Brasil precisa. Vamos dar-lhe este presente!

MUITA ONDA

Felipe Cordeiro acaba de lançar sua segunda música inédita este ano. Trata-se de "Muita onda", tida como vertente romântica do tecno-brega. Participa, como convidada especial, a cantora Valéria Paiva, da Banda Fruto Sensual.

ANA CÃNAS CANTA BELCHIOR EM BELEM

Nossa cidade recebe neste domingo nada menos do que um show de Ana Cañas interpretando Belchior. Será às 20 horas, no Teatro da Estação Gasômetro, Parque da Residência, através da Mmais Produções. Na abertura, apresentar-se-ão Eloi Iglesias, Brena Magalhães, Juliana Sinimbu e Thais Badu.

UM DIA QUALQUER

E amanhã, no Cine-Teatro Líbero Luxardo, do Centur, a editora paraense Paka Tatu lança a obra "Um dia qualquer", baseada no filme homônimo de Líbero. Tom e Mônica Luxardo, herdeiros do cineasta, far-se-ão presentes. Eles e mais os professores Luzia Miranda Álvares, Paulo Maués Corrêa e João Cirilo.

SABIDOS SABIÁS

Depois de muito tempo ausente, a cantora-compositora Maria Lídia irá aparecer no teatro Margarida Schivasappa com o espetáculo "Sabidos Sabiás". Dia 28, quarta-feira, sob as direções de Arthur Nogueira, Andrea Pinheiro e Léo Chaves. O Sympla já está vendendo os ingressos.

TIMAÇO

Um timaço aparecerá ao lado da Maria: Tiago Amaral (clarinete), William Jardim (guitarra), Jade Guilhon (violino), Leo Chaves (baixo), Jacinto Kahwage (teclados), Márcio Jardim (percussão) e Dan Bordallo (sintetizadores).

Hoje é domingo... Amanhã, a amarga realidade da segunda-feira...

RETRATOS DA VIDA

Leonardo Pereira com Carol Marques, Michael Sá e Nilton Carauta lferreira@extra.inf.br

FOTOS REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Dancinha de milhões

▸ Dancinhas, tutorial de maquiagem e até mesmo reacts — vídeos que mostram pessoas reagindo a outros vídeos. Ultrapassando a ideia de que seria uma "modinha de pandemia", o TikTok veio para ficar e é sinônimo de conta bancária recheada para parte de seus criadores de conteúdo.

▸ O TikToker senegalês Khabane Lame, ou Khaby Lame, é o número 1 do mundo na plataforma. Aos 22 anos, depois de ser demitido, ele deixou de ganhar US$ 1.000 (cerca de R$ 5,2 mil) por mês como garçom e operário e caminha para um faturamento anual de US$10 milhões (aproximadamente R$ 52,8 milhões).

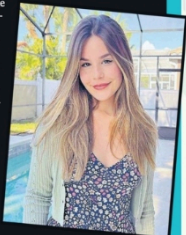
▸ Mas quanto ganham e quem são brasileiros mais "estourados" do TikTok? Vem cá que a gente te conta!

Luara Fonseca

▸ Luara Fonseca é paulista, nascida em Santos e tem apenas 17 anos. Além de atriz e youtuber, ela é dançarina e TikToker e é na plataforma que coleciona quase 23 milhões de seguidores e mais de 905 milhões de curtidas.

▸ Faturando cerca de R$20 mil com publicidade em um só vídeo publicado na plataforma, a influenciadora realizou o sonho de muitos quando tinha só 16 anos: foi reconhecida por ninguém mais ninguém menos que Anitta.

▸ Durante a festa anual da influenciadora Gkay, a badalada "Farofa da Gkay" a música foi divulgada em primeira mão, mas isso só foi decidido na hora. Gkay contou no podcast PodDelas que perguntou, no evento, se Anitta gostaria que a divulgação do lançamento fosse feita ali. Com o sim da cantora, Gkay isolou Luara em um dos quartos para que pudesse criar a coreografia, que ficou pronta em 10 minutos.

▸ E teve mais! Anitta gravou um vídeo fazendo a coreografia com a dançarina e publicou em seu Instagram. O post teve mais de dois milhões de curtidas, quase a média de visualizações que a influenciadora tem por vídeo no TikTok.

Vanessa Lopes

▸ Musa do TikTok, a pernambucana Vanessa Lopes tem só 20 anos e acumula uma legião de seguidores no aplicativo. Com mais de 25 milhões de seguidores só no TikTok, Vanessa já conquistou sua independência financeira e é amiga de celebridades como Pedro Sampaio, Luísa Sonza e até Neymar.

▸ Com dancinhas que bombam com muita frequência, a recifense acumula mais de 820 milhões de curtidas em seu perfil, o que faz com que ela fature mais de R$ 30 mil por vídeo com publicidade no aplicativo.

▸ Na última semana, a dançarina ganhou as manchetes depois que o surfista e ex-BBB Pedro Scooby postou uma foto dela abraçando seus filhos.

▸ A mãe das crianças, Luana Piovani, questionou quem era a influenciadora A pergunta gerou reação instantânea dos internautas sobre a roupa que Vanessa vestia, uma saia curta e um top com decote.

▸ Em agosto, a TikToker foi a Paris e isso aumentou mais ainda os rumores de que ela e o jogador Neymar Jr. estariam ficando. Na última semana, Vanessa agitou os shippers do casal depois de gravar um vídeo usando uma camisa do Paris Saint-German com o nome de Neymar.

▸ No começo do ano, rumores sobre uma ficada entre a influenciadora e o surfista Gabriel Medina após o término com Yasmin Brunet também movimentaram a web. Apesar de falar sobre beijos e affairs abertamente em podcasts, Vanessa negou envolvimento com Medina.

Virgínia Fonseca

▸ TikToker, youtuber e mãe, Virgínia Fonseca, de 23 anos, ganha atenção de seus seguidores com dicas de beleza, dancinhas e vídeos de rotina. Casada com cantor Zé Felipe, filho do sertanejo Leonardo, a influenciadora cria conteúdo com a filha, Maria Alice, e também fala sobre gravidez, já que sua segunda filha, a Maria Flor, está quase saindo do forninho.

▸ O perfil de Virgínia no TikTok tem mais de 34 milhões de seguidores e cerca de 860 milhões de curtidas. Os números das redes sociais da influenciadora já fizeram com que ela faturasse R$ 500 mil só em um mês.

▸ Juntos, Virgínia e Zé Felipe moram numa mansão milionária em um condomínio de luxo em Goiânia. Avaliada em R$19,5 milhões, a casa é temporária e, apesar de viverem ali de aluguel, o casal fez reformas no local e até construíram uma piscina. Com mais de 1000m², a mansão só vai ser lar da família enquanto a mansão que está em processo de construção não fica pronta.

Clara e Luccas

▸ Com apenas 19 anos, Maria Clara Garcia coleciona seguidores, danças impecáveis e opiniões de terceiros sobre seu relacionamento. A dançarina tem quase 19 milhões de seguidores no TiikTok e 506 milhões de curtidas em seu perfil.

▸ Com looks polêmicos e danças virais, Clara fatura cerca de R$20 mil por publicidade em cada vídeo que posta na plataforma.

▸ A influenciadora está noiva do atleta e também TikToker Luccas Abreu, de 23 anos. Eles se conheceram em 2021 em uma dessas mansões onde diversos criadores do app se reúnem para gravar vídeos em conjunto.

▸ Juntos desde então, os dois já se envolveram em algumas polêmicas por terem um relacionamento... diferente. Clara e Luccas namoram, mas também ficam com outras pessoas como um casal. Eles, inclusive, já trocaram beijos com Vanessa Lopes.

▸ Recentemente, o casal fez uma viagem romântica para Nova York. Lá, Luccas pediu a dançarina em casamento usando um telão da Times Square e surpreendeu Clara e os fãs.

▸ Além de ditarem muitas das tendências da rede social, o casal também faz sucesso fora dela. Durante alguns shows da cantora Luísa Sonza, os dois reproduziram suas famosas dancinhas no palco.

Vivi e Juliano

▸ Virgínia Wanderley, ou só Vivi, tem 21 anos e é modelo, atriz, youtuber, TikToker e herdeira bilionária.

▸ Nascida em Miami, na Flórida, Virgínia é filha de pais brasileiros, que se separaram quando ela tinha apenas 2 anos. A internet entrou bem cedo na vida da menina, que é uma das herdeiras de uma empreiteira de Minas Gerais, cujos fundadores estão na lista de bilionários brasileiros. Acostumada a viajar o mundo a bordo de jatinhos, Vivi tem até uma ilha em Angra dos Reis.

▸ Além da herança, Vivi tem mais de 12 milhões de seguidores e 400 milhões de curtidas em seu perfil no TikTok. Pelos números na plataforma, a influenciadora fatura mais de R$15 mil com publicidade em apenas um vídeo publicado.

▸ Vivi namora Juliano Floss, que é dançarino e também faz parte do grupo de criadores do aplicativo. Juntos desde o começo deste ano, os dois gravam conteúdo juntos, vão a festivais e fazem viagens nos jatinhos da família de Virgínia. Juliano tem mais de 10 milhões de seguidores no TikTok e mais de 320 milhões de curtidas no perfil.

▸ Uma dancinha gravada pelo casal na plataforma chamou atenção da cantora Anitta. Sempre engajada nas tendências do aplicativo, ela gravou a coreografia feita por eles e chamou os dois no palco em um show para performarem a música "Que Rabão", que também bombou no app.

Diário do Pará
DOMINGO, Belém-PA, 25/09/2022

VERA CASTRO
vera.castro@diariodopara.com.br

Ponto a Ponto

O Círio está chegando e a cidade anda bem sujinha. As valas estão insuportáveis, com excesso de folhas e outras sujeiras. Há necessidade dos edifícios colocarem uma grade na entrada da garagem, e aí o bicho pega, pois o acumulado de sujeira é imenso. Não vejo um funcionário da prefeitura limpando. Triste Belém.

Meu querido Wilson Augusto Cardoso partiu deste plano para encontrar Deus. Sofreu muito, mas descansou como ele bem queria. Que a eternidade lhe recompense depois de tanta dor. Fica com Deus, meu primo.

A procissão do traslado dos carros será dia 5, saindo da Basílica de Nazaré para a CDP. É mais uma procissão do Círio.

Ana Coeli Andrade resolveu morar em São Paulo, e de lá manda as novidades para a sua maison.

Quem está na terra é o estilista André Lima. O paraense trouxe sua nova coleção, que está em exposição na Euforia.

Por sinal André é hospede de sua prima Kátia Monteiro de Castro.

Os amigos Antônio e Cléa Farah, Carlos George e Mônica Farah retornam hoje de São Paulo, depois de uma semana na capital paulista.

Ingrid Cavaleiro de Macedo está vendendo lindas viseiras para o Círio, para livrar o rosto do sol, que é muito forte.

Dias 4 e 5 de outubro, no Theatro da Paz, apresentações de Fafá de Belém com o show "Luso Synphonia", com a participação do maestro João Carlos Martins, Imperdível.

Como todos os anos acontece, meu almoço do Círio será no apê da amiga Célia Cavalcante. Há anos almoço com ela. Uma semana antes faço o almoço com meus meninos, mas o dia do Círio com ela virou uma tradição desde o tempo do Fernando.

Esta semana é dedicada a São Cosme e Damião. Quem puder, distribua bombons para as crianças.

Como dizem os jornais, o Círio este ano vai ser grandioso. Por causa do corona, por dois anos não tivemos a procissão. Este ano deve suplantar a dos outros anos. Os romeiros, com saudades, querem reverenciar nossa santinha.

A cantora Simone veio fazer uma apresentação em Belém e teve como companhia sua amiga Fátima Bueno. Foram almoçar no restaurante de Saulo. Curioso que ela não pode comer cebola por causa da voz. A comida da cantora tem inúmeras restrições para não dar problema nas cordas vocais. Puro profissionalismo.

Foi muito prestigiado o dia do desfile da nova coleção VR, que fica na Braz de Aguiar, e está com peças de muito bom gosto tanto para homens como mulheres.

Não esqueçam, a cantora Ana Cañas se apresenta hoje no Teatro Gasômetro. Vale a pena comparecer, ela é muito boa.

A estilista Erika Viggiano está dando show na confecção de belos trajes.

Estamos a um passo das eleições. Que saibamos o que fazer dia 2 próximo. Os meus candidatos são nota 10. Apesar de a idade me favorecer para não ir mais às urnas, vou votar. #ELENÃO

Silvia Braga Bentes às voltas com a produção de lindas imagens, sobretudo de Nossa Senhora de Nazaré.

O Rei Charles da Inglaterra já mostrou, no seu primeiro dia de reinado, que não herdou as boas maneiras da mãe. É do tipo grossinho.

Quem esteve em Belém foi Claudia Matarazzo fazendo palestra sobre o tema "Receber bem, além da mesa posta". O evento foi promovido pelo Magazan Casa, com apoio das Porcelanas Schmidt, reunindo um grande número de convidados.

O jovem e bonito casal Antônio e Samara Freire está feliz, pois no próximo ano vai chegar o primogênito(a). O enxoval já está sendo confeccionado.

Carmem Peixoto, que é presidente do Instituto Ação Pensando Bem, vai receber a medalha de condecoração da Ordem do Mérito Cel. Fontoura, através da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social.

A diretoria da Fiepa alinha os detalhes finais para a abertura da Feira da Indústria do Pará (Fipa), no dia 19 de outubro, no Hangar.

A falta de confiança na política econômica do governo é hoje a maior razão (31,5%) por trás do pessimismo com a situação atual da economia, segundo levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas com 1,5 mil pessoas. A inflação vem em segundo lugar, com 28,4%, seguido pelo desemprego, 12,3%, e efeitos da pandemia, 9,7%.

A diretoria da Festa de Nazaré está recebendo doações de alimentos não perecíveis para servir aos romeiros que chegam do interior.

O Ministério da Saúde espera a análise técnica da pasta para dar aval à vacinação da faixa entre 6 meses e 4 anos contra a covid com o imunizante Pfizer.

Contraceptivo masculino injetável ficará pronto em 2023. O método já foi testado com 97% de eficácia, sem mexer nos hormônios. Substância diminui a mobilidade de espermatozoides.

A dupla Chitãozinho e Xororó, pioneiros na sofrência e ajudaram a tornar o sertanejo pop, defende a democracia. Eles estão completando 50 anos de trabalho.

O ensino básico, no Brasil, está em declínio, principalmente pela pandemia. Um professor de Brasília diz que os dados devem ser analisados com cautela. As aulas remotas e a dificuldade de acesso à internet, materiais impressos, as barreiras econômicas e de saúde mental dos alunos são fatores que podem explicar a regressão dos números que devem ser analisados com precisão.

O renomado coach paulista Renato Gallego, tutor em Coaching da World Squash Federation, esteve em Belém na última semana para ministrar uma Clínica de Squash na AP. A programação também contou com a presença do atleta profissional de squash Rhuan Sousa, campeão brasileiro sub-17 e sub-23 da modalidade.

O Museu Paraense Emílio Goeldi inaugura, na próxima terça, no Parque Zoobotânico da instituição, o Centro de Exposições Eduardo Galvão. No evento, ocorrerá a abertura da exposição "Diversidades Amazônicas".

O cirurgião infantil Ronaldo Alves comemora seu aniversário neste domingo, em meio a um almoço em família, comandado pela mulher Cristina.

Parceiro da diretoria do Círio de Nazaré, Jefferson Goldenberg estará mais uma vez apoiando a festividade com seus projetos de som e iluminação.

Os advogados Paula Frassinetti e Paulo André Nassar comemoram a inauguração do novo escritório, com os 62 anos de tradição e atuação na advocacia em Belém.

O Ministério Público do Pará, através da Comissão do Programa MP Sustentável, coordenada pelo CAO Ambiental, e os representantes dos órgãos integrantes do grupo de cooperação interinstitucional "Sustentabilidade em Rede", reuniram-se, na última terça-feira, 20 de setembro, na Secretaria Municipal de Saneamento (Sesan), para tratar de assuntos relacionados aos resíduos sólidos gerados pelas atividades de cada órgão e as condições de trabalho das cooperativas de catadores de resíduos recicláveis.

Na ocasião, foi apresentada a proposta de plano de ação do grupo, o qual pretende promover a capacitação para catadores e catadoras do município de Belém, bem como estimular a independência das cooperativas.

Pela primeira vez um governador do Pará promove coronéis do sexo feminino no Corpo de Bombeiros, as coronéis Samara Carvalho e Vivian Leite.

No mesmo dia, o amigo Márcio Barbalho Abud recebeu a promoção a coronel da PM.

As duas cordas do Círio já estão em Belém. Cada uma mede 400 metros, sendo uma utilizada na Trasladação e outra no Círio.

Bolsonaro é um grande pé frio. Nenhum candidato que apoia para governador lidera as pesquisas nos estados. Aqui no Pará, seu candidato ficará marcado por uma derrota histórica.

Um domingo de paz e luz para todos nós.

Leandro Karnal

FIA 2022

Desde 1989, dezesseis edições do Fórum Internacional de Administração já foram realizadas, no Brasil ou no exterior. Considerado como o maior evento da Administração do mundo, o FIA foi desenvolvido para discutir, a cada dois anos, temas contemporâneos voltados à administração pública e privada do país. Em 2022, Belém terá o privilégio de sediar a 17ª edição do evento, promovido pelo CRA-PA, nos dias 26, 27 e 28 de setembro. A abertura do evento contará com a palestra do renomado historiador Leandro Karnal.

Campanha Círio 2022 arrecada material escolar

A Comissão de Combate ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem do TRT8 realiza Campanha Círio 2022, com o objetivo de arrecadar material escolar para doar a estudantes carentes de comunidades e escolas parceiras. A meta inicial é arrecadar 5 mil kits. A campanha é realizada em parceria com a Arquidiocese de Belém, Diretoria da Festa de Nazaré, Ministério Público do Trabalho e Fórum Paraense de Erradicação do Trabalho Infantil e Prevenção do Trabalho Adolescente. E como nos anos anteriores, o Sindicato da Habitação do Estado do Pará (Sindcon/Secovi-PA) aliou-se à causa e promove a campanha junto aos condomínios associados para arrecadar os materiais escolares. A campanha se estenderá até o Círio. Os interessados em colaborar podem entrar em contato pelos telefones (91) 98113 4124 (whatsApp)/ 99100 6400 (TRT8), que será agendada visita para recolher as doações.

Highlight

Hoje no Gasômetro: **Ana Cañas Canta Belchior**, sexto álbum de estúdio de Ana Cañas e o primeiro dela exclusivamente como intérprete, é um tributo ao compositor cearense Belchior. O projeto nasceu a partir de uma live feita durante a pandemia e o que era para ser um evento único, acabou se tornando um dos maiores mergulhos artísticos da carreira da artista.

O diretor geral da Polícia Civil do Pará, Walter Resende, na foto com o Presidente do TSE, Ministro Alexandre de Moraes, esteve essa semana na sede do órgão em Brasília para reunião em que foram discutidas diversas questões relativas ao pleito eleitoral do próximo domingo

O chefe Saulo Jennings participou do programa da apresentadora da GNT, Rita Lobo. No desafio, sobrou para o chef: Saulo usou as sobras planejadas de um arroz estilo japonês - e muita criatividade - para montar uma massa como a de tapioca, mas feita com arroz, com recheio de pirarucu e maionese de abóbora. Ah, e teve também acompanhamento: chips de mandioca deliciosos

Aniversariantes da semana:

- **Hoje,** aniversariando, o dileto David Abud. Desejo-lhe saúde e paz. Outros aniversariantes são Jaime Pontes Filho, o dileto amigo Pedro Paulo Bastos e a competente Violeta Loureiro.
- **Segunda-feira:** Parabéns para a simpática Silvia Lobo.
- **Terça-feira:** Muitos vivas para minha dileta Margarida Diniz Ferreira de Carvalho, a advogada Michelli Ferro e Silva, minha querida Marcela Souza, que reside em São Paulo, Daniela Gonçalves e Felipe Martin de Melo.
- **Quarta-feira:** A simpática Yvete Sales, minha querida e adorada "filhota" Khatia Monteiro de Castro, Moisés Bendahan, o gentil Alípio Martins Junior e a advogada Ângela Sales.
- **Sexta-feira,** a coluna abre espaço para homenagear uma amiga querida: a colega Alda Dantas, esposa de Amílcar Tocantins e figura querida na sociedade. De inúmeros amigos, a aniversariante vai receber muitos cumprimentos. Na sexta-feira, outro aniversariante é Newton Vieira. Assim como Rosa Klautau. Mesmo não morando em Belém, Lenita Lira Maia tem um rol de amigas que não vão esquecê-la.
- **No sábado,** muito parabéns para a dileta Eleonora Alves, cartorária muito querida.

Falou e disse!

"Peço aos eleitores que votem no dia 2 de outubro em quem tem compromisso com o combate à pobreza e à desigualdade, defende direitos iguais para todos independentemente da raça, gênero e orientação sexual, se orgulha da diversidade cultural da nação brasileira, valoriza a educação e a ciência e está empenhado na preservação de nosso patrimônio ambiental, no fortalecimento das instituições que asseguram nossas liberdades e no restabelecimento do papel histórico do Brasil no cenário internacional".

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
Ex-presidente da República

Aniversaria na próxima terça o querido Filipe Martin de Melo, na foto com a esposa Mayara, eu, Fábio Cardoso Santos e Tayana Klautau Santos

Carta de FHC

O ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso (PSDB) divulgou uma nota com suas posições eleitorais no primeiro turno deste ano. No texto, ele não cita nominalmente Lula (PT), mas as menções positivas aos principais pilares do plano de governo do petista deixam poucas margens para dúvidas.

Apoio à Lula

Dois dias antes de Fernando Henrique sinalizar ser contra a eleição de Jair Bolsonaro (PL), Geraldo Alckmin, vice da chapa de Lula, esteve com tucanos históricos. Pedro Malan, José Pio Borges e David Zylbersztajn, membros do governo FHC, estiveram com Alckmin na terça (20) em reunião no Rio. Eles ouviram longa explicação do hoje ex-tucano sobre por que aderiu a Lula e como ele vê PSDB e PT com mais semelhanças do que diferenças contra Bolsonaro.

Saúde e Segurança na XV FIPA

No dia 20 de outubro, em meio à XV Fipa-Feira da Indústria do Pará, que será realizada pela Fiepa (Federação das Indústrias do Estado do Pará) no Hangar, o Sesi Pará fará um evento para homenagear e reconhecer as indústrias do estado que investem em boas práticas em Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SST). Ao todo, serão contempladas 26 empresas de Ananindeua, Belém, Benevides, Castanhal, Paragominas, Parauapebas/Canaã, Santarém, Vigia e Ulianópolis. A Fipa é uma realização da Fiepa, com correalização do Sebrae no Pará, patrocínios do Sesi, Senai, IEL, Hydro, Norte Energia e Banco do Brasil, parceria da CNI e apoios da Equatorial Energia, Agropalma e do Governo do Estado.

Gás de Cozinha

A Petrobras anunciou que desde sexta-feira, dia 23, o preço médio de venda de GLP (gás de cozinha) para as distribuidoras passou de R$ 4,0265 por quilo (kg) para R$ 3,7842/kg. É uma redução de 6,01%. Em relação a um botijão de 13 quilos, equivalente a R$ 49,19, a redução média é de R$ 3,15.

Na Bienal de Belém: Leo Santos, Gabriel Xavier, Zeca Baleiro e Fernando Nunes

Alda Dantas Tocantins, com o marido Amílcar Tocantins, aniversaria está semana e ele, na próxima. (Foto: Walda Marques)

Fátima Bueno no dia do batizado de seu neto Guilherme Bernardes, filho do casal Bernardo e Patrícia Bernardes

A querida escritora Nazaré Melo participou da Festa Literária de Belém – Flibe, com sessão de autógrafos de seus livros

Gisele Elias com os filhos Isadora e Luigi Morelli

Creches e Pré-Escola

O Supremo Tribunal Federal decidiu, na última quinta-feira (22), que é dever do Estado garantir vagas em creches e na pré-escola para crianças de 0 até 5 anos de idade. Por unanimidade, a Corte confirmou a garantia, que está prevista no artigo 208, inciso IV, da Constituição. Apesar de o direito estar previsto na Carta Magna, o Supremo precisou decidir sobre a questão porque diversas prefeituras são acionadas na Justiça pelos pais de crianças em busca de vagas, mas alegam que não têm recursos para garantir as matrículas.

Cerveja

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) proibiu a Ambev de firmar novos contratos de exclusividade para a venda de cerveja até o fim da Copa do Mundo do Catar, que termina em 18 de dezembro. A medida, foi tomada em caráter cautelar pelo conselheiro Gustavo Augusto depois de reclamação da concorrente Heineken, de que a Ambev estaria fechando diversos acordos de exclusividade com bares, restaurantes e outros pontos de venda, de forma a excluir outras cervejarias e limitar a escolha dos consumidores.

5G

Amanhã a Anatel garantiu que irá disponibilizar o serviço 5G para mais sete capitais. São elas: Aracaju (SE), Boa Vista (RR), Campo Grande (MS), Cuiabá (MT), Maceió (AL), São Luís (MA) e Teresina (PI). Com a implantação, serão 22 capitais com o 5G ativado. Com essa decisão, vale ressaltar que ainda faltará ativar a conexão para cinco capitais da região Norte. Nesse sentido, o acesso ao 5G puro segue contido em Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Macapá (AP), Manaus (AM) e Belém (PA). Segundo a Agência, a cobertura do serviço para essas cidades está prevista para o dia 27 de novembro.

Bloqueio

A poucos dias da eleição, o governo anunciou o bloqueio de R$ 2,6 bilhões no Orçamento deste ano. O contingenciamento tem por objetivo cumprir o teto de gastos, regra que atrela o crescimento das despesas à inflação.

Bienal de São Paulo

No próximo dia 29, a Bienal de São Paulo chega pela primeira vez à região Norte do País, com exposição de seu programa de mostras itinerantes da 34ª Bienal. Obras de nove artistas de diferentes países estarão no Solar da Beira e no Mercado Ver-o-Peso.

Alerta para H3N2

O novo boletim InfoGripe da Fiocruz, divulgado na última semana, aponta para queda nos casos de síndrome respiratória aguda grave (Srag) nas tendências de longo prazo (últimas seis semanas) e curto prazo (últimas três semanas). Sobre a semana epidemiológica de número 37, que compreende o período de 11 a 17 de setembro, o boletim tem como base os dados inseridos no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe) até o dia 19 de setembro. Apesar da queda nos casos de Srag, o boletim desponta com uma observação importante, o aumento recente de casos associados à influenza A: o vírus H3N2, que gerou um surto fora de época no fim do ano passado, está aparecendo novamente.

Normando colhe frutos criativos

Marca dos paraenses Marco Normando e Emídio Contente se destaca e firma novas parcerias

MODA

Marta Cardoso
EDITORA

Olhar para o futuro, prestigiar os clássicos e se inspirar nas próprias raízes são elementos que resumem o trabalho de Marco Normando. O estilista paraense, através da marca que leva seu sobrenome, está entusiasmado com os projetos recentes, que incluem parceria com a Arezzo e assinatura de looks para famosos como a influenciadora Jade Picon.

Lançadora de tendências, a Arezzo celebra cinco décadas de fundação com uma releitura da clássica sandália meia pata. Missão que foi abraçada pela marca Normando, que mergulhou em uma série de referências de materiais e conceitos para a nova versão do modelo que nunca saiu de moda.

Ao lado de Emídio Contente, sócio e parceiro criativo na Normando, o estilista desenvolveu em curto espaço de tempo quatro modelos de sapatos em cores diferentes, além de três bolsas. Apesar da correria, e das noites de dedicação, ele não deixou escapar a chance de incluir suas raízes nesta releitura. "É inerente pensar em Belém e na hora que me passaram a meia pata como um modelo que teríamos de revisitar, pensei que queria algo novo e nada comum, mas que ainda dialogasse com a essência da Normando", explica.

O processo criativo incluiu momentos de revisitar tudo o que já havia criado até o então para, a partir daí, buscar novas referências. O insight para o novo calçado veio de elementos típicos dos nossos rios: as boias dos famosos pôpô-pôs e outras embarcações amazônicas.

A conexão, segundo ele, veio ao contemplar trabalhos de grandes nomes da fotografia no Pará, como Luiz Braga e Elza Lima. Observando a repetição das boias, ele diz que ficou "um pouco obcecado por esse elemento, comecei a pensar que ele poderia ser uma tira, ou até o salto e comecei a desenhar até chegar na plataforma da meia pata", relembra.

O trabalho também foi enriquecido com a leitura de jornais internacionais. Nessas publicações, ele identificou a chamada "pool core", "tendência entre as mil que vivemos, que mostra essas imagens renderizadas 3D de piscinas e boias flutuantes que serviriam para trazer ao espectador a sensação de calmaria (no meio do caos que vivemos)".

Boias e paz: um objeto e um estado. A partir dessa junção de ideias, ele diz que ficou ao mesmo tempo fascinado e preocupado. "Como a sociedade precisa desses subterfúgios para conseguir paz: buscar paisagens renderizadas, sons de natureza artificiais, enquanto que, para a nossa própria natureza não se dá a devida importância", reflete.

E segue: "pensando nessa imagem da boia, nessa fragilidade que falo de paz e como se a mesma fosse algo inflado prestes a ser estourado, desenvolvemos essa plataforma, em que a visão de cima do espectador parece que vaza aos lados (como se pisasse com pressão em cima de um balão). Pensamos e desenvolvemos um produto comercial, mas mesmo assim desejável e conceitual. Para mim, os três pilares do sucesso de um bom produto e que me orgulho por ter pensado e desenvolvido", destaca.

> "Sou muito grato por essas novas parcerias. Acredito que estamos evoluindo a cada dia."
> **Marco Normando,** estilista

❶ Jade Picon com o look total Normando com que estampa a capa da revista "Glamour". **❷ A releitura da meia pata** feita para a Arezzo **❸ A bucket bag** inspirada no matapi, também para Arezzo **❹ O apresentador** Luca Scarpelli, do "Queer Eye Brasil", com camisa Normando. **❺ O estilista** Marco Normando.
FOTOS: DIVULGAÇÃO

MATAPI

As inspirações amazônicas também estão presentes no conceito da bolsa criada na collab com a Arezzo. Tudo partiu de um modelo em papel de um matapi, cestaria típica usada na captura do camarão. "Começamos a pensar como seria incrível transformar ela em uma bolsa. Junto com a equipe da Arezzo, desenvolvemos ela toda na selaria premium (para projetos especiais) para conseguir aproximar da artesania das cestarias. E o resultado é essa bucket bag inteira de couro", descreve.

Nasceram assim três versões: preto total, verde e marrom e caramelo e dourado - que faz conjunto com o sapato. Normando destaca que a proposta da bolsa é poder e dever ser usada por todos os gêneros. Destaca inclusive que a opção preta virou sua "queridinha".

"Fora isso, tem nossa assinatura em todas as bolsas, nosso símbolo de marca o "N" tanto em banho dourado quanto em metal oxidado preto, o nosso símbolo, que como tudo que eu e Emídio desenvolvemos e que fazemos, foi pensado por meses e que representa os grafismos indígenas, as curvas dos rios amazônicos e as formas modernistas, existentes em projetos como de Oscar Niemeyer e obras da Tarsila do Amaral como o Abaporu", ressalta.

LOOK PICON

A parceria com a Arezzo permitiu ainda ganhar destaque ao vestir Jade Picon, que atraiu olhares na campanha comemorativa da marca. A influenciadora, que fará sua estreia como atriz na novela "Travessia", foi uma das convidadas para vestir as releituras de clássicos da marca, feitas por time de designers nacionais.

"Sou muito grato por essas novas parcerias e fico muito feliz. Acredito que estamos evoluindo a cada dia e, com essas rápidas mudanças que passamos no mundo, precisamos mudar junto, obviamente sem perder nossa essência, mas dialogar com o novo e o contemporâneo", avalia o estilista.

Ele acredita que Jade faz parte desse novo, "de nos comunicarmos com um público mais jovem também. Já vestimos pessoas incríveis e que influenciam o meio e acredito que a cada parceria seja um momento único e especial, uma troca muito inspiradora", comemora.

As criações foram parar na capa da edição impressa da revista "Glamour" deste mês, estampada por Jade. A revista atualmente tem apenas duas edições muito especiais ao ano. Normando explica que isso segue uma tendência global das revistas, que ganham formatos mais especiais e colecionáveis. Extasiados pela escolha, os sócios fizeram ainda uma conexão inusitada com Jade. É que a próxima novela das nove da Globo, "Travessia", tem o mesmo nome da primeira coleção da Normando, lançada em 2020. "A Jade também está dentro da campanha publicitária da Arezzo e já a vestimos anteriormente, assim como seu irmão Léo. Ela, assim como sua equipe, são maravilhosos", elogia Normando, cuja marca também já ganhou páginas de revistas como "L'Officiel", "Harper's Baazar" e "Vogue".

QUEER EYE

Outra personalidade que se rendeu ao talento expresso na Normando é o apresentador Luca Scarpelli, do "Queer Eye Brasil". O paraense conta que o convite partiu da stylist Andréia Tuyama, que assina o figurino do reality da Netflix, e da produtora Gabriela Martins.

O desafio foi vestir alguns dos novos "fabulosos". "Eles abraçam as pessoas e não pensaram em mudá-las, mas sim despertá-las para o seu verdadeiro eu, sempre as respeitando. E achei isso maravilhoso. Dialoga muito com o que a Normando acredita. E o Luca transparece na série ser um amor, sensível e inteligente. Acredito que foi um casamento perfeito. Além do Luca, também vestimos o arquiteto Guto Requena (que também admiramos pelo seu trabalho) em alguns episódios de 'Queer Eye'", conta.

RAÍZES

Em boa fase, Marco Normando faz um balanço positivo da carreira. Ele conta que o desejo de trabalhar sempre o acompanhou. "Esse amor por imagens me fez querer me aprofundar e isso evoluiu para um amor por construção. Sou fascinado por modelagem, acabamentos e passo boas horas do meu tempo livre pesquisando, lendo e sempre me aperfeiçoando. Emídio Contente, meu marido, que é artista visual e publicitário e entrou de cabeça junto comigo nessa criação da marca, juntos pensamos e trocamos muitas vivências e inspirações", pontua.

"Olho com muito carinho para o passado, ele me fez estar aqui e ter todas essas referências que coloco em tudo que crio. Acredito que sem olharmos para o passado não temos como entender o presente, mas não posso mentir que sigo muito entusiasmado com o futuro e tudo que tem por vir", analisa.

FUTURO

Entre os novos projetos está o lançamento de drops da nova coleção. Será no dia 1º de outubro, na multimarca Cartel 011, em São Paulo, a convite de Cristian Resende, sócio fundador.

"Vendemos no Cartel 011 desde final do ano passado, mas esse vai ser nosso primeiro grande evento dentro do projeto. Fora esse lançamento, estamos desde o começo do ano com um projeto maravilhoso que ainda vai sair esse ano (perto de novembro), assim como outros que só vão sair ano que vem. Estamos em desenvolvimento da próxima coleção e extasiados com todos os resultados de meses anteriores como o resultado dos sapatos e bolsas que a Normando criou para a Arezzo", adianta.

**Com reportagem de Wal Sarges*

Belém receberá Bienal de SP

Cidade entrou no programa de Mostras Itinerantes e receberá obras da 34ª Bienal

ARTES VISUAIS

Da Redação

Belém vai receber, pela primeira vez, uma exposição da 34ª Bienal de São Paulo – "Faz escuro mas eu canto", com abertura na próxima quinta-feira, dia 29 setembro, no Solar da Beira. A exposição segue até 20 de novembro na cidade, e foi viabilizada através do apoio cultural da Codem – Companhia de Desenvolvimento da Área Metropolitana, Prefeitura de Belém, bem como com a Secon – Secretaria Municipal de Economia e a Fumbel – Fundação Cultural do Município de Belém. O evento de abertura contará com apresentação gratuita do Grupo de Percussão de Câmara Vale Música, mantido pelo Instituto Cultural Vale, em Belém. A visitação é gratuita.

A mostra será composta por trabalhos de nove artistas de oito países diferentes. No Mercado Ver-o-Peso, o público poderá ver a escultura de luz "Nos erguemos ao levantar outras pessoas" (2021), obra da artista italiana Marinella Senatore especialmente produzida para a 34ª Bienal de São Paulo. A instalação de 10 metros de diâmetro ficará suspensa sobre os transeuntes, próxima ao telhado do Mercado, criando uma arquitetura efêmera e impactante. Composta por dezenas de lâmpadas, a obra nos lembra da força das ações realizadas coletivamente.

"A instalação de luz que concebi para a 34ª Bienal surgiu a partir da oficina que ministrei com meu projeto nômade chamado 'Escola de Dança Narrativa', na comunidade da Cidade Tiradentes, em São Paulo, em colaboração com o coletivo Esprit Concrete. Durante a Bienal, a obra se tornou um espaço iluminado onde muitos grupos se encontraram sob o círculo de luz, e é isso que espero que aconteça também no Mercado Ver-o-Peso, em Belém", conta Marinella Senatore sobre a sua obra.

"O trabalho de Marinella Senatore, que é também professora além de artista, consiste principalmente em performances e grandes esculturas públicas, como a que apresentamos no Mercado Ver-o-Peso. Senatore coloca uma ênfase cada vez maior no caráter horizontal e na autoria compartilhada das performances, peças teatrais e ações que tem organizado, e até das próprias esculturas, que muitas vezes carregam frases ou sintetizam questões sociais, raciais ou de gênero que surgem nos workshops e cursos que levam à produção da obra", explica Jacopo Crivelli Visconti, curador da 34ª Bienal.

Além da instalação no Mercado Ver-o-Peso, o Solar da Beira receberá obras dos artistas Alice Shintani (Brasil), Claude Cahun (França), Gala Porras-Kim (Colômbia), Haris Epaminonda (Chipre), Jungjin Lee (Coreia do Sul), Melvin Moti (Holanda), Naomi Rincón Gallardo (Estados Unidos) e Uýra (Brasil).

> **Durante a Bienal, a obra se tornou um espaço iluminado onde muitos grupos se encontraram, e é isso que espero que aconteça em Belém"**
> **Marinella Senatore,** artista

Registro da instalação de luz "Nos erguemos ao levantar outras pessoas" (2021), da Marinella Senatore, e projeto da montagem da obra no Mercado do Ver-o-Peso. FOTOS: DIVULGAÇÃO

Dez cidades recebem as mostras itinerantes até o final deste ano

O Grupo de Percussão de Câmara Vale Música tocará na abertura da programação FOTO: DIVULGAÇÃO

O programa de mostras itinerantes da Bienal de São Paulo é uma iniciativa que chega em 2022 à sua sexta edição. A itinerância da 33ª Bienal, em 2019, percorreu oito cidades, sendo uma no exterior, e recebeu um público de mais de 170 mil visitantes.

"O programa aposta na arte e no seu impacto positivo no campo da educação e da cidadania. Parcerias com as instituições em cada local permitem a difusão do trabalho para além do circuito artístico da cidade de São Paulo, chegando a outros olhares e novas sensibilidades. Além das exposições, a iniciativa inclui ações educativas e de difusão, estando alinhada à missão da Fundação de integrar cultura e educação à vida cotidiana", afirma José Olympio da Veiga Pereira, presidente da Fundação Bienal.

Para 2022, as mostras itinerantes da 34ª Bienal de São Paulo foram concebidas a partir de enunciados, que são objetos ou elementos imateriais com histórias marcantes ao redor dos quais obras e artistas são reunidos, estimulando leituras a partir de narrativas e não de formulações conceituais fechadas.

Em Belém, a exposição é organizada a partir de dois enunciados – "A imagem gravada de Coatlicue" e "Hiroshima mon amour", de Alain Resnais –, ao redor dos quais agrupam-se obras que dialogam com questões como alteridade e opacidade – sendo este último um conceito do autor Édouard Glissant, uma das referências teóricas desta edição da mostra.

O Instituto Cultural Vale se une à Fundação Bienal de São Paulo no patrocínio e também na articulação da itinerância da 34ª. Bienal de São Paulo – "Faz Escuro, mas eu canto". "Nesse momento, de criar novas memórias e de se conectar com o outro, temos a certeza de que o encontro entre a pulsante capital paraense e uma das maiores referências do universo da arte no mundo, resultará em novos olhares, debates e transformações", destaca o diretor-presidente do Instituto Cultural Vale, Hugo Barreto.

Além de Belém, as mostras da 34ªBienal chegarão a São Luís (MA), Campinas (SP), São José do Rio Preto (SP), Campos do Jordão (SP), Belo Horizonte (BH), Fortaleza (CE), Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ) e Santiago (Chile).

PROGRAME-SE

- **34ª Bienal de São Paulo – Faz escuro mas eu canto Mostra itinerante - Belém**
Quando: 29 de setembro a 20 de novembro
Onde: Solar da Beira (Blvd. Castilhos França, 120 – Campina), de terça a sexta, das 8h às 17h, e sábado e domingo, das 8h às 14h; Mercado Ver-o-Peso, de segunda a sábado, das 5h às 18h30;
Quanto: Entrada gratuita

- **Evento de abertura Grupo de Percussão de Câmara Vale Música**
Quando: 29 de setembro, às 10h
Onde: Solar da Beira
Quanto: Entrada gratuita

ELIAS RIBEIRO PINTO
eliaspintopa@uol.com.br

Será o açaí **comunista**?

Será que um dia voltaremos a ser o país do futebol em vez de ser o país que elegeu Bolsonaro? Se ao menos a seleção fizer a sua parte, ganhando no Catar, quem sabe? A nossa parte vamos fazer daqui a uma semana, despachando o mais grotesco dos presidentes brasileiros para a lata de lixo da história. Ainda que o mau cheiro persista no ambiente.

Você vai usar vermelho para votar? Outro dia, sem atentar para o (que podemos chamar de) fato, vesti uma camisa vermelha. Vais sair assim!, exclamou a companheira. Ah, não senhor. Pode trocar. Sim, é fato. A essa altura do campeonato da vida ser chamado de comunista por um analfabeto político é realmente voltar à idade da pedra lascada. Que fica ali por perto da época do Brasil do ame-o ou deixe-o. Isso quando não te chamam de ladrão, bicha, maconheiro e transformam o país inteiro num puteiro, pois assim se ganha mais dinheiro. Falou e disse e continua dizendo, Cazuza. E haja dízimos para os vendilhões.

E se de repente eu recolher uma bandeira vermelha de açaí caída na rua e acená-la para o dono da venda, "ei, caiu a sua bandeira vermelha", será que logo vai se formar uma passeata atrás de mim ou me transformarei em alvo para o arsenal de tiro dos bolsonaristas? No auge das manifestações de junho de 2013 (quem ainda lembra?), a extrema direita que perdeu a vergonha de seu reacionarismo embutido saiu às ruas gritando: "Abaixa essa bandeira! Abaixa essa bandeira! É sem bandeira! É sem bandeira!". Foi por ali que tudo começou.

Mas então tentarei convencer os meus algozes de que aquela bandeira rubra nos representa, sim. Representa a cuíra de quem já não pode se atirar num prato fundo de açaí, com tapioca e açúcar (afastem de mim charques e frituras), por causa do preço do papa. Claro, não me refiro ao nosso hermano Francisco, mas ao açaí papa. Do grosso? Também está merecendo uma passeata de protesto. Nem o médio escapa. Do ralo eu passo previamente batido. Deve servir para misturar com o shake emagrecedor da Herbadeath, digo, Herbalife.

Aliás, vejo muito nas redes sociais ex-petistas que chutaram a barraca, atiraram longe a bandeira do partido e também passaram a esgoelar, "é sem bandeira, é sem bandeira", com os olhos injetados de fascismo. Como todo dependente que abandona o vício de muitas décadas, feito ex-fumante que adota postura radical contra o cigarro, agora os ex-petistas (e fazem questão de berrar essa condição) criticam o ex-partido por qualquer coisa. Na verdade, de uns tempos para cá deram de desfilar pela cidade com a bandeirola brasileira espetada na janela, além de pendurar outra bandeira na janela do apartamento.

Sequestraram os nossos símbolos pátrios – já vimos isso antes. Sequestraram o país, que está amarrado e amordaçado no cativeiro miliciano. Vamos resgatá-lo no próximo domingo. E a direita que se preza, os conservadores de truz, os liberais que ainda sabem quem foi Roberto Campos e José Guilherme Merquior, que se afastem dos que também lhes sequestraram o conservadorismo, o liberalismo, o direito a ser de uma direita civilizada, cavalheira, e não a das vivandeiras de militares alvoroçadas em motos e clubes de tiro e as Vivendas da Barra. E o mais flagrante, por assim dizer, é que Bolsonaro cresce, nas pesquisas, entre os mais endinheirados, supostamente instruídos. Que país é esse? Que elite é essa? Ao que parece, a de sempre.

E por falar em junho de 2013 me veio à memória aquele kit manifestação, lembra? Compunha-se de vinagre, máscara (que viria a ser inseparável companheira em 2020), leite de magnésia, mingau de aveia (faz parte do kit do companheiro Haroldo Brandão), coquetel molotov e pé de cabra. Vamos lá, junte a vizinhança e monte sua passeata. Certamente não lhe faltarão motivos para protestos. O preço da farinha. Do leite. Do feijão. Da caldeirada em Icoaraci e Mosqueiro. Muito menos motivo de protesto para torcedores do Remo e do Paysandu, sempre juntinhos na terceira. E por fim mas não menos importante, passeata pelo fim do vergonhoso Bolsonaro. Mas aí já é passeata para comemorar.

Vai de papa, grosso, médio ou fino? Ou serão os vermelhos de Marx?

> **"E se alguém acenar uma bandeira vermelha de açaí se transformará em alvo dos bolsonaristas?"**

Mas o que é isso? Não acredito...

Mas quando essa reencarnação da direita, dos órfãos da ditadura, deu seus primeiros sinais de chilique reacionário? Quando tomaram das esquerdas, dos movimentos sociais, o palco das ruas em que estes dominavam? A avenida Paulista, a Cinelândia, se fizeram senhores de Copacabana? Da nossa Praça da República, em volta do Bar do Parque, este nem sei se também bolsonarista?

Posso dar meu testemunho sobre os primeiros sinais da emergência local dessa extrema direita, que custou a ser compreendida pelos cientistas políticos, pelos analistas, pela imprensa.

Talvez estivéssemos naquele surpreendente ano de 2013. Ou depois. Eu vinha pela Praça da República, da Assis de Vasconcelos, no rumo do sinal da Presidente Vargas com a Carlos Gomes, nas cercanias do Theatro da Paz, Bar do Parque.

Estanquei na esquina. Percebi uma manifestação que avançava pela avenida, já na altura do teatro Waldemar Henrique. Algo nela me deixou curioso. Aguardei. Era pequena, rala demais para ser do PT ou de alguma categoria combativa. E aquele verde e amarelo, as cores da bandeira brasileira, não seriam usuais numa passeata de esquerda.

O ajuntamento em procissão logo se acercou de onde eu estava. Demorei um pouco a entender o que dava unidade àquela gente, talvez por não querer acreditar no que via. Mas as faixas, poucas, não deixavam dúvida: era uma manifestação a favor da volta da ditadura, da repressão, pregando contra um comunismo que só eles enxergavam com seus antolhos ideológicos.

Tivemos o vexatório fim do regime militar instalado em 1964, com João Figueiredo, último presidente do período, deixando o Palácio do Planalto pelos fundos, em 1985, com o pedido para ser esquecido. Foi atendido.

Desde então, eram bem poucos os que se assumiam como direita. Extrema-direita, então, parecia um credo em extinção. No máximo, políticos se diziam de centro-direita.

A cena a que eu assistia, incrédulo, era bem antes, como disse, da eleição do primeiro turno de 2018. De que profundezas emergiam aqueles estranhos seres que traziam à luz do dia os dias mais sombrios, torturantes, literalmente, de um passado ainda recente mas que acreditávamos pertencer ao ofício necessário da história? Se em 1964 as forças conservadoras do catolicismo apoiaram o golpe, agora o credo reacionário ressurgia com tinturas evangélicas.

O representante das pessoas que agora marchavam à minha frente, muitas delas inacreditavelmente jovens, era, claro, Jair Messias Bolsonaro, que então patinava nos últimos lugares de pesquisas eleitorais de candidatos a presidente do Brasil.

Mas o clima de beligerância política do país, a caminho de extremismos que a polarização, por um lado, acenderia posturas cada vez mais conflagradas (à esquerda e à direita), por outro, como sempre costuma ocorrer, revelaria aproximações insuspeitadas (nas acusações e nas defesas de seus ídolos, mitos) entre as duas correntes intolerantes a seu modo. Desse ânimo colérico, desse lodo raivoso, dessa terra devastada, ou melhor, adubada pelo irracional, pelo ódio, pela agressividade, pela fermentação do ressentimento, emergiria a infecção política que gangrena o Brasil desde 2019, chamada Bolsonaro.

Não tomamos a tempo o pulso do país para impedir que ele colapsasse da razão e sanidade que ainda o conduziam. E a facada, em vez de expor as vísceras da besta, calou-a, apropriadamente durante a campanha, da matéria fecal que expelia oralmente e poderia pôr tudo a perder. Guardou-se para espalhar o excremento que hoje nos sufoca, exatamente numa nova campanha eleitoral, em que, dessa vez, ele é obrigado a se expor, falar.

Até hoje não deixo de me surpreender com a dimensão que aquela minúscula e bizarra manifestação ganhou. E em que nos perdemos. Ainda me pergunto como foi que essa animália chegou à presidência. Apesar de saber as respostas a essa pergunta, a incredulidade, a mesma com que assisti ao embrionário desfile infame, permanece.

O ovo da serpente

Ia escrever, neste domingo, sobre vários lançamentos, alguns chegando por esses dias às livrarias, livros que se propõem exatamente a explicar a ascensão de Bolsonaro e do bolsonarismo, desnudando, inclusive, o escândalo das rachadinhas e de como o clã acumulou milhões de reais e construiu o projeto político autoritário e regressivo que conduziria o chefe da família ao posto mais alto da República. Estas recentes publicações, escritas por jornalistas e acadêmicos, tentam recuperar o descompasso inicial em relação ao surgimento desses grupos extremistas de direita, à época tratados com desdém ou como exóticos radicais.

Mas hoje destaco breve trecho de um desses volumes, da ótima jornalista Consuelo Dieguez, cujo título (e subtítulo) já é autoexplicativo: "O Ovo da Serpente – Nova direita e bolsonarismo: seus bastidores, personagens e a chegada ao poder" (Companhia das Letras). A passagem complementa o que escrevi anteriormente, de como aquele impactante ano de 2013 desembocou num inédito ativismo de direita, que inundou (de fake news, principalmente) as redes sociais. De como foi gestado o ovo da serpente.

***

"Em Brasília, às 19h30 do dia 17 de junho [de 2013], deu-se o impensável: manifestantes romperam o cordão de isolamento da Polícia Militar e subiram no teto do Congresso Nacional, onde ficam as cúpulas da Câmara e do Senado – ousadia jamais tentada desde a inauguração da cidade, em 1960. No dia 20, a revolta atingiu o clímax. Cerca de 1 milhão de pessoas foi às ruas em todo o país, principalmente no Rio e em São Paulo, manifestar seu descontentamento. Impactada com a massa humana, a polícia agiu com violência, e a reação de alguns militantes se deu na mesma intensidade. Houve quebra-quebra e focos de incêndio. Os maiores alvos eram os "símbolos do capitalismo e do poder", como se referiam a agências bancárias, grandes lojas, assembleias legislativas, câmaras de vereadores e quartéis.

A difusão da revolta foi facilitada por uma novidade na forma de comunicação entre os manifestantes: as mensagens virtuais, via celulares, e as mídias alternativas. Dessa forma, era possível reunir uma multidão em pouco tempo. Misturado a ela, surgiu um novo tipo de manifestante: os black blocs, jovens encapuzados e violentos, com sanha destrutiva.

Mas a novidade mais significativa naquele junho foi a presença expressiva de manifestantes não identificados com os movimentos de esquerda. Tratava-se de pessoas difusamente insatisfeitas com os governos de então e seus aliados, mas que, num primeiro momento, não tinham definição ideológica clara. Era o início do ativismo de direita, que, a partir da força motriz de certas figuras-chave que começavam a despontar e davam o tom ideológico da geleia geral, ganharia musculatura e cresceria de maneira avassaladora até o impeachment da presidente Dilma, em 2016. O levante de 2013 marcou o fim da hegemonia da esquerda nos movimentos sociais. A partir dali, a direita, que se mantinha encolhida desde a redemocratização, entrou escancaradamente em cena."

[trecho do livro "O Ovo da Serpente"]

Teatro para educar a cuidar do planeta

Escolas de Parauapebas receberam espetáculo gratuito que fala sobre reciclagem e cuidado com o ambiente

Aline Rodrigues

cadernovoce@diariodopara.com.br

O espetáculo "Reciclar é uma Festa", produção da Incentivar, trata de forma lúdica de como cuidar do lixo FOTO: DIVULGAÇÃO

Num vilarejo distante, onde dois irmãos viviam com a avó Rosa, um lugar que exalava harmonia e felicidade, os animais viviam soltos, a natureza era exuberante e o ar muito puro. Até a chegada do Sr. Besteirinha, cujo o maior prazer era semear hábitos ruins, como jogar lixo fora do lugar. Com tudo fora de controle, os irmãos se uniram para se livrar desse visitante indesejado, usando os ensinamentos da avó. Este foi o enredo do espetáculo "Reciclar é uma Festa", apresentado nos dias 14, 15, 16, 19 e 20, gratuitamente, em Parauapebas, sudeste do Pará.

"O objetivo geral do projeto é incentivar e fomentar arte e cultura pelo país por meio das apresentações teatrais. Possibilitar que o público de menor poder aquisitivo e com pouco acesso à cultura, teatro e afins, tenha a possibilidade de viver esse momento, uma vez que todas as apresentações foram inteiramente gratuitas e abertas ao público em geral, nas escolas", diz Adriano Russo, produtor responsável pelo projeto.

A apresentação chegou a sete escolas municipais e instituições de Parauapebas, totalizando 14 apresentações, que levaram para as crianças ideias para a redução da geração de resíduos, numa forma de conscientizá-las sobre a situação dos lixões e aterros do país, com a proposta de reforçar a importância da reciclagem e dos hábitos sustentáveis.

"O espetáculo em si, promove uma verdadeira mensagem de amor ao planeta, ensinando de forma divertida, lúdica e bastante interativa, o quanto a reciclagem e os bons hábitos são importantes para o meio ambiente. É composto com músicas envolventes e autorais que foram feitas especialmente para o espetáculo", disse Adriano.

A intenção é que a criança chegue em casa e seja um multiplicador dessa informação, ajudando a conscientizar os adultos também. O espetáculo contou com quatros atores em cena, que contaram essa história e tentaram conscientizar os pequenos. Além disso, teve músicas envolventes, compostas especialmente para a montagem cênica.

"Para nós, foi uma sensação maravilhosa estarmos em Parauapebas, fomos muito bem recebidos em todas as escolas que nós entramos, tivemos um carinho excepcional e é muito bom saber que existem pessoas que estão preocupadas em mostrar alguma coisa para as crianças, porque, dependendo do lugar, já vimos que que tem pessoas que não acham tão importante o teatro. Para nós é de suma importância, principalmente porque a gente busca sempre um tema que vai servir para as crianças de alguma forma. Ficamos muito felizes em Parauapebas, as pessoas são muito gentis, as crianças muito carinhosas, terminavam o espetáculo abraçando todos os personagens, mesmo o vilão. Se bem que é um vilão que reconhece o erro e que se torna um uma pessoa do bem no final", conta o ator Pedro Molfi Junior, que faz o Sr. Besteirinha.

> **"O espetáculo em si, promove uma verdadeira mensagem de amor ao planeta, ensinando de forma divertida"**
>
> **Adriano Russo,** produtor

O "Reciclar é uma Festa" é viabilizado pela Lei de Incentivo à Cultura e realizado pelo Ministério do Turismo via Secretaria Especial de Cultura. O projeto é uma produção da Incentivar e, em Parauapebas, contou com o patrocínio da Geosol.

A banda Icamiabas é uma das dez atrações que se revezam no palco hoje FOTO: DIVULGAÇÃO

Roqueiros se unem pela causa animal

SOLIDÁRIO

Da Redação

Dez artistas do rock paraense se revezam hoje no palco do Black Pub, em Ananindeua, para mostrar suas produções autorais e agitar o público por um objetivo nobre: ajudar instituições que atuam no acolhimento e cuidados de animais resgatados em situação de rua. Será o primeiro show do 6º Rocão Solidário, que terá ainda outra noite de shows no dia 8 de outubro, no Pará Moto Clube, em Belém.

Hoje, quem for ao Black Pub confere os shows das bandas Black Fraudde, SuperSelf, Macadabra, Icamiabas, Soul Metal, O Cosmo, de Buscapé Blues, Dark Soma, Contraponto e Klitores Kaos, todas com repertório 100% autoral.

Já no dia 8, será a vez dos tributos cover a grandes nomes do rock, com bandas que sempre participaram do evento, desde o início da ideia: Cocktail Jambu, Geo Rocks, RockOn, Dark Side (Pink Floyd Cover), Tio Chico S/A, Black Jack, The Prophecy (Iron Cover), Legion, Dona Augusta, Dani Lima (Pitty Cover) e Roquerage.

O Rocão Solidário acontece desde de 2018. Toda renda de ingressos do evento é repassada a protetores independentes ou abrigos de animais para compra de ração, remédios, entre outras necessidades.

AJUDE

6º Rocão Solidário
Quando: Hoje, a partir das 19h
Onde: Black Pub (Arterial 18, WE 68 – Cidade Nova – Ananindeua)
Quanto: R$ 10. Também é possível fazer uma doação via pix: robypereirarockpop@gmail.com
Informações: 993767005

ÉRIKA TITAN
erikatitan@gmail.com

EU SOU +

Cilene Sabino é uma mulher aglutinadora e consegue reunir apoios de diferentes setores. Simpática e comunicativa, Cilene também é uma mulher forte e decidida. Advogada e arquiteta de formação, atualmente preside a Jucepa, que na sua gestão vem conquistando resultados positivos, em meio a uma agenda que prioriza o diálogo e a qualidade nos serviços prestados. Sim, Cilene é uma mulher inspiradora e por isso a convidamos para um falar um pouquinho de sua trajetória profissional.

1 Por ser mulher, você encontra obstáculos na presidência da Jucepa?
Sim, encontro obstáculos, mas eu nem olho para eles, meu foco está no resultado. Amo o que faço, e acredito que quando nos dedicamos, trabalhamos em equipe e valorizamos cada conquista e reconhecimentos juntos.

2 Quais as conquistas alcançadas na sua gestão?
Quando assumi a Jucepa, dos 144 municípios somente 2 estavam integrados à Redesim, e de modo muito simples ainda. Nossa primeira grande conquista foi implantar o subcomitê da Redesim no Pará, e firmar convênio com os 144 municípios. Com isso batemos recordes de abertura de empresas mesmo durante a pandemia. Outra conquista significativa foi a Junta 100% digital. Esses e outros procedimentos nos alçaram a um patamar nunca antes alcançado, primeiro lugar do Brasil no quesito abertura de empresas do ranking Doing Business do Banco Mundial. Também houve a valorização do servidor público com a implantação do PCCR. Organizei e presidi 3 grandes congressos de registro mercantil, sendo dois nacionais e um internacional.

3 Quais as metas para o futuro?
Seguir servindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas, onde todos possam realizar sonhos, gerando cada vez mais empregos.

4 Que conselhos você daria para mulheres que almejam conquistar espaços de liderança?
Orar sempre, agradecer muito, manter acesa a chama do perdão. Ler muito, pelo menos 2 livros por mês, buscar a capacitação constante. Existem muitos vídeos gratuitos na internet que ajudam muito e os audiobooks também. Jamais esmorecer, buscar motivar pessoas ao seu redor, perdoar sempre. Estar sempre perto de pessoas de bem e que reconheçam o nosso valor.

TIM TIM POR TITAN

Por trás de todo evento de grande sucesso existe um cerimonialista que cuida de cada detalhe para que o grande dia saia exatamente como o planejado. **Edila Porto** é referência no assunto e, ao lado da filha e sócia, Manu Porto, assinam festas incríveis. Ela transforma sonhos em realidade. Hoje Edila conta um pouquinho desse universo. Dreams come true!

• Maior desafio?
Festas fora da cidade são sempre um desafio, pelo deslocamento e a responsabilidade com um checklist bem maior. Cada detalhe importa.

• Pedidos exóticos?
Esconder uma nave de aparelhagem para só aparecer na hora exata.

• In e out
Muita coisa pode ficar de fora, com certeza, mas o que mais pode ficar de fora é gente chata e invejosa. E o que não pode ficar de fora para valer é animação e boas vibrações.

• Uma festa inesquecível?
Os casamentos dos meus dois filhos foram inesquecíveis! Um ao pôr do sol, com o desafio grande de agradar um público fora dos padrões tradicionais e dentro de um espaço que não era para casamentos nesse estilo. Outro absolutamente dentro dos padrões estabelecidos e onde tivemos que fazer opções difíceis entre tantos profissionais renomados e de altíssimo conceito em suas áreas.

Cheers!

Alexandre e Renata Queiroz receberam convidados para um concorrido coquetel, que marcou a inauguração da Breton em Belém. O evento reuniu um time de arquitetos, designers, empresários e a imprensa, que puderam conferir de perto toda a beleza do showroom. FOTOS: ANTÔNIO KAIO

Os empresários amazonenses Renata e Alexandre Queiroz com os arquitetos da marca, Murilo Weitz e Luisa Moysés

Os empresários nacionais da Breton, André Rivkind com sua mãe Anette, e o designer da marca, Daniel Pegoraro.

Os arquitetos Carlos Alves e Vanessa Martins com Ana Paula Sampaio, que assinou o RP do evento.

O colunista Guto Oliveira, de Manaus

Novidade

A farmacêutica especialista em Saúde e Estética, **Lorena Macedo**, membro da comissão de estética e pioneira no seu segmento, inaugurou ontem sua Nova Clínica, com uma estrutura pensada para o conforto e experiência do cliente no seu momento de autocuidado.Dentre os principais serviços, a clínica é referência em Harmonização Facial, Harmonização Corporal e estética. Lorena Macedo conta em seu currículo com três especializações, um MBA em marketing e mais de 5 mil atendimentos personalizados. Agora Belém conta com uma clínica pensada nos detalhes, prezando pela qualidade e excelência no segmento da estética.

News

A inauguração do escritório **Thaís Dias** Arquitetura e Interiores ocorre no dia 28 de setembro, das 14h às 19h. O escritório da arquiteta e urbanista Thaís Dias fica no edifício Mirai Offices, localizado na Rua Municipalidade, 985, sala 407, no bairro do Umarizal.

Honoris Causa

No último dia 20, na Estação das Docas, a **Cris Leite** recebeu o título de Dra. Honoris Causa, pela Ordem dos Capelães do Brasil, que contempla líderes religiosos que possuem grande representatividade e desempenham ações sociais em prol da sociedade. Parabéns!